SUÉCIA: UM SOCIALISMO NO PASSADO OU NO FUTURO? (PÁG. 7)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 26 DE JULHO DE 1969 N.º 16 738 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA - TOTOBOLA

«Sir» Robert Menzies e Lady Churchill no decorrer da inauguração de uma estátua a «sir» Winston Churchill

Venho à Ásia procurar a paz

—declarou Nixon à chegada a Manila

MANILA, 26 — (R.) — O presidente Nixon prometeu consultas mais íntimas com dirigentes asiáticos quando chegou hoje a esta cidade, a primeira das capitais asiáticas na sua viagem ao Extremo Oriente.

Disse que viera à Ásia em procura da Paz, «pois estou convencido que, se a humanidade pode enviar homens à Lua, então podemos, também conseguir a paz na Terra».

Após afirmar que pretendia falar especialmente acerca do futuro da Ásia, após ter terminado a guerra no Vietnam, o presidente prosseguiu: «Desejo transmitir durante toda esta viagem o grande sentido de respeito e de afeição que o povo dos Estados Unidos sente pelos seus vizinhos asiáticos e a disposição do meu país em apoiar esforços de países asiáticos para melhorar a vida dos seus povos».

«Apresentarei, também, a nossa opinião de que paz e progresso na Ásia devem ser modelados e protegidos primàriamente por mãos asiáticas e que a contribuição que o meu país possa fazer para esse processo deveria registar-se como um suplemento das energias asiáticas e em resposta á chefia asiática».

«A ERA DA LUA»

Numa declaração preparada para pronunciar a sua chegada a Manila, o presidente Nixon disse, ainda, que a Humanidade entrara numa nova era — a «Era da Lua».

«Se podemos viajar através dos limites do Espaço para explorar mundos mais novos, então podemos, também, viajar através da su-

(Continua na 9.ª página)

Honolulu: 60 mil pessoas à espera dos lunautas

A BORDO DO «HORNET», 26 — (R.) — Uma estrondosa recepção foi dispensada esta manhã aos heróis da cápsula Apolo-11 quando chegaram a Honolulu.

O comandante Carl Seiberlich, do porta-aviões «Hornet», que recolheu os astronautas depois da viagem á Lua, disse que o comando naval de Hawai lhe enviara antes um telegrama informando que havia cerca de 60 000 pessoas no cais para assistir á chegada do navio.

Milhares de pessoas acorreram também ao campo de aviação de Hickan onde a unidade de quarentena com os astronautas entrou para bordo de um jacto de carga a fim de a enviar para Houston.

Os astronautas continuam na luxuosa unidade, onde ficarão durante três semanas.

Os jornalistas não terão autorização para fazer perguntas aos astronautas durante pelo menos onze dias.

Segue também a bordo do «Hornet» o módulo de comando onde os astronautas regressaram á Terra depois da sua viagem de oito dias — nas suas instalações os astronautas

(Continua na 9.ª página)

O «CIDLA» LIVRE DE PERIGO

CHERBURGO, 26 — (F. P.) — Este porto esteve em estado de alerta durante algumas horas, devido ao perigo que representava o navio português «Cidla», com uma fuga de gás metano. Teve de se proceder ao esvaziamento de uma parte da carga.

Depois de nove horas de tensão, o navio português retomou a sua rota para Roterdão e o estado de alerta foi levantado.

«CONVITE PARA O JAPÃO»

O JÚRI ESCOLHERÁ A VENCEDORA

Tal como noticiámos, terminou ontem o prazo para a inscrição das concorrentes á iniciativa que o «Diário de Lisboa» empreendeu e encontrou o maior entusiasmo entre as nossas jovens leitoras. Queremos, no entanto, salientar que a inscrição das concorrentes que, pessoalmente ou pelo correio, fizerem chegar aos nossos serviços o cupão e as fotografias, será ainda considerada. Assim pretendemos corresponder aos numerosos telefonemas de candidatas que, por razões várias, não puderam enviar-nos a sua inscrição dentro do prazo estipulado.

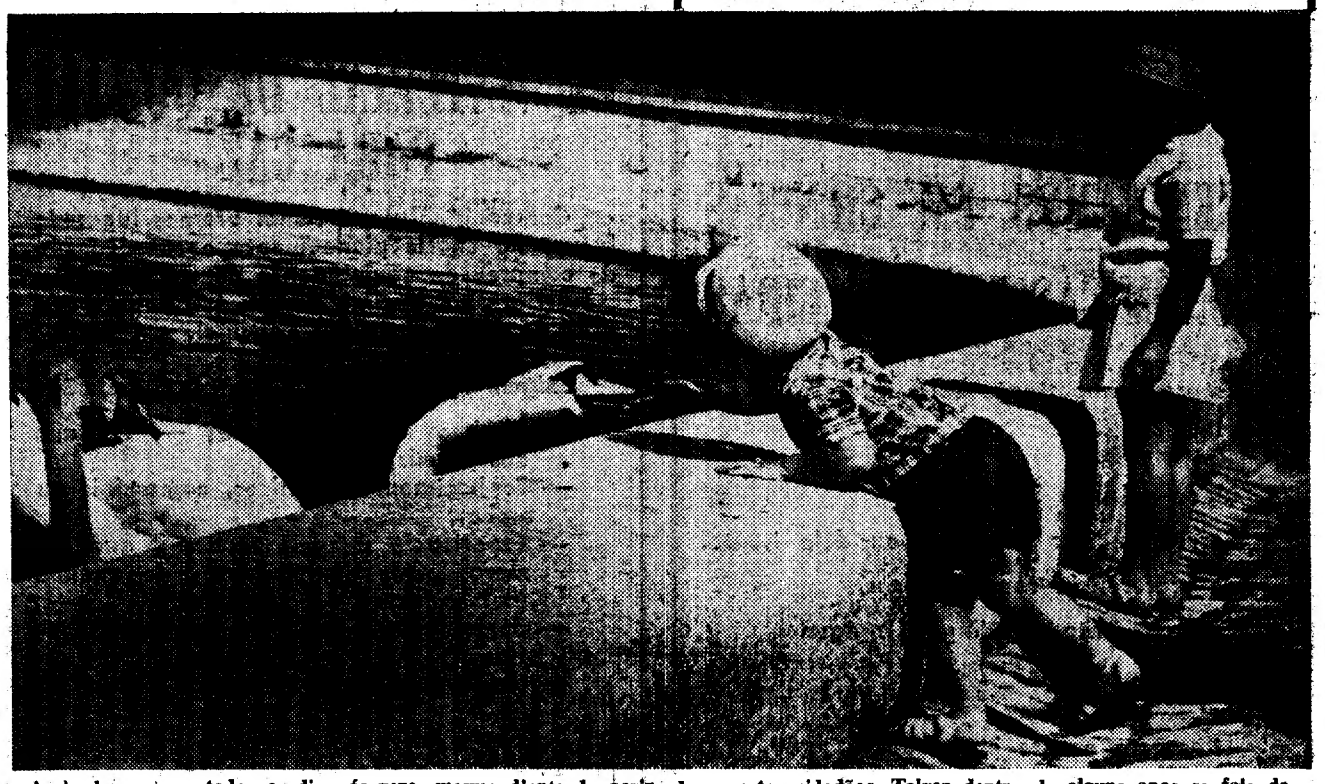
Nos primeiros dias da próxima semana vão começar os trabalhos do juri constituído para o efeito, no sentido de seleccionar as concorrentes por eliminatórias até apurar as que estarão presentes na final, a realizar durante uma reunião onde vão comparecer individualidades ligadas ao meio artístico. No grupo das finalistas, o juri irá, então, apurar a que reunir mais soma de atributos: boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, harmonia de formas e graciosidade. Essa será a grande vencedo-

(Continua na página seguinte)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

O CISNE DO PARQUE NÃO É ASSASSINO



As lendas nascem todos os dias, ás vezes mesmo diante do nariz dos pacatos cidadãos. Talvez dentro de alguns anos se fale da «lenda do cisne assassino», que perseguia meninos e matava patos no lago do Parque Eduardo VII. É falso. É uma calúnia. O cisne é «quase» tão puro como as suas penas. (Ler na pág. central)

A REDUÇÃO DAS TARIFAS DOS «TÁXIS»-AÉREOS PEDIDA PELO MUNICÍPIO DE VISEU

VISEU, 26. — Na reunião da Camara Municipal, foi aprovada a seguinte proposta do presidente, sr. eng.º Cunha Matos:

«Tudo se prepara para, durante os próximos meses, haver carreiras aéreas semanais entre Lisboa, Covilhã, Viseu, Porto e vice-versa, com o patrocínio das Camaras de Viseu e da Covilhã.

«Sucede, porém, que os preços são demasiadamente altos para o nosso poder económico. Este grave inconveniente poderia atenuar-se, sensivelmente, se os Transportes Aéreos Continentais estivessem isentos de determinadas taxas, que são os unicos a pagar na Europa.

«Pelo que representa de fomento económico, para a região, a existência de ligações rápidas, cómodas e acessíveis, proponho que a Camara apresente ao Governo as razões que julga devam ser consideradas no estudo da revisão tarifária a que terá forçosamente de proceder-se.»

Em prol do turismo

Teve, também, aprovação outra proposta do presidente da edilidade, assim concebida:

«Considerando o surto de turismo que a cidade tem vindo a ter e que está bem patente na dificuldade com que algumas vezes vêm sendo encontrados alojamentos nos excelentes estabelecimentos hoteleiros da cidade, tenho a honra de propor que se represente junto do Governo, no sentido de reforçar o ponto de vista já expresso por alguns organismos oficiais e que pretende que os museus e monumentos, sejam visitáveis todos os dias; e, pelo menos, até ao escurecer mesmo, que haja de ser mais elevado o preço de ingresso, fora das horas usuais. Como muitos turistas chegam ao fim da tarde, poderiam ver os museus e monumentos até ás 21 horas, no Verão; e, pela comodidade que representa, não discutiriam um custo de ingresso mais elevado, que ajudaria a pagar o pessoal extraordinário que houvesse de ser contratado.»

PRÉMIO «CASAL»

Emiliano Dionísio está entre os cinquenta e sete corredores participantes

TABOEIRA, 26 — (Pelo telefone do nosso enviado especial Encarnação Viegas) — Com ligeiro atraso sob o horário previsto (13 horas) partiram esta tarde os 57 ciclistas participantes na fase final do 3.º «Grande Prémio Casal», para realizar a 5.ª etapa da prova, na distância de 223 quilómetros.

A partida verificou-se a ausência do benfiquista Daniel Vitorino, Joaquim Moreira e Mário Pereira (do Coelima), Manuel Ribeiro (F C. Porto), Henrique Silva (da Ambar) e Manuel Barros e António Rodrigues, também do Coelima.

Até muito tarde, esteve problemática a inclusão na caravana dos sportinguistas Norberto Timóteo e Emiliano Dionísio, este último colocado no 2.º lugar da classificação geral que, devido aos afazeres militares, só chegaram a Aveiro cerca das 2 horas da madrugada.

Com o tempo encoberto e muito calor os ciclistas iniciaram a corrida, estando a chegada prevista para as 19 horas e 22 minutos.

Augusto Cardoso e Lino Santos passaram em Viseu com quase 3 minutos de avanço

VISEU, 26 (pelo telefone) — A passagem por esta cidade os ciclistas Augusto Cardoso, do Benfica e Lino Santos, do Sangalhos, pedalavam isolados com uma vantagem de 2 minutos e 40 s. sobre o pelotão.

As «escaramuças» começaram logo após a partida por iniciativa dos homens do Benfica e do F. C. Porto. Até Albergaria, porém, a marcha fez-se em pelotão compacto ainda que em boa velocidade.

À saída desta localidade, Augusto Cardoso tentou a sua sorte e de tal modo que á passagem por Pessegueira do Vouga era já de 1 minuto e 20 s. a diferença que o separava do pelotão. Este pedalava tranquilamente, absolutamente convencido de que o benfiquista acabaria por ser alcançado.

A vantagem de Augusto Cardoso foi aumentando razoàvelmente e á passagem da meta para o «Prémio da Montanha», instalada em Oliveira de Frades, que o corredor do Benfica cortou em 1.º lugar, era já de 2 m. e 10 s. o tempo que tinha de vantagem sobre o pelotão. Na referida meta passou em 2.º lugar Fernando Mendes, seguido de Joaquim Leão, Manuel da Costa e Firmino Bernardino.

Pouco depois de S. Pedro do Sul, Lino Santos fugiu também ao pelotão alcançando o benfiquista a cerca de 10 quilómetros de Viseu. Nesta cidade os dois corredores passaram juntos, pertencendo, porém, ao benfiquista a vantagem na «meta volante»

IMPUGNAÇÃO DAS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

Decorre no próximo dia 30, ás 15 horas, na 2.ª vara do Tribunal do Trabalho, na Avenida Almirante Reis, o julgamento da acção de impugnação á eleição dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, realizada no dia 14 de Abril ultimo.

A acção de impugnação foi interposta pelos sócios srs. Mário Pedro Gonçalves (presidente da direcção cessante), Camilo Augusto Silva e Renato Gaspar da Fonseca.

HOMENAGEM AO ALMIRANTE TENREIRO

PORTIMÃO, 26 — O almirante Henrique Tenreiro foi proclamado cidadão honorário de Portimão, no decorrer de uma sessão solene hoje realizada com a presença de todas as individualidades distritais e concelhias. Usaram da palavra o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º João Deodato, o vereador dr. José Rodrigues Santos e o sr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, tendo, no final, agradecido o homenageado.

Em seguida, foi descerrada no Bar dos Pescadores uma placa que lhe põe o nome do almirante Henrique Tenreiro, tendo falado o capitão do porto. Em resposta o homenageado, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, prometeu que iriam ser construídas em Portimão 200 casas para pescadores.

Procedeu-se depois á inauguração do novo campo de jogos da Casa dos Pescadores, havendo, a finalizar, um almoço oferecido ao almirante Henrique Tenreiro pelo Grémio da Pesca da Sardinha.

O «Livro da Estrada»

O exame atento do «Livro da Estrada», recentemente publicado pelas Selecções do Reader's Digest deu-nos a conhecer aquilo que reputamos de mais completa e actualizada obra escrita em português e dirigida a quem quer que viaje de automóvel dentro da Península Ibérica.

Versando sobre todos os capítulos do automobilismo, o «Livro da Estrada» pode considerar-se dividido em duas partes independentes que se completam. A primeira é relativa à utilização do automóvel nos seus vários aspectos — a técnica de condução, os diversos órgãos mecânicos e as suas funções, as reparações de emergência em plena estrada (tudo descrito numa linguagem clara e simples e acompanhado de numerosos e elucidativos desenhos); esta primeira parte termina com um capítulo dedicado ao Código da Estrada e outro sobre primeiros socorros em caso de acidente. A segunda parte do livro é, por assim dizer dedicada ao turismo e aos estradistas, e vê-se que foi organizada por pessoas que conhecem o «metier»: a dificuldade das entradas e saídas das principais cidades da Península, uma das «tarefas» mais penosas, especialmente em viagens longas, é muito claramente resolvida em pequenos mapas dedicados a cada uma das cidades; a estes segue-se uma série dos itinerários mais comuns em Portugal e Espanha, e, por fim nada menos de 80 mapas na escala de 1 : 500000, cada um dos quais acompanhado de uma resenha histórico-geográfica das principais localidades da região abrangida, um apontamento sobre a respectiva cozinha e vinhos e um apanhado das várias festas e feiras anuais. Um índice de 90 páginas permite a fácil localização das terras em cada um dos mapas.

O livro termina com um apêndice dedicado aos principais assuntos de interesse turístico dos dois países, como a arquitectura, trajos, festas populares e artesanato, e uma nota acerca dos estabelecimentos hoteleiros do Estado, em Portugal e em Espanha.

Bem impresso, profusamente ilustrado e com uma arrumação de assuntos que torna fácil a sua consulta, o «Livro da Estrada» corresponde a um completíssimo guia do automobilista da Península Ibérica.

Marchas populares da Costa do Sol

A exibição das marchas populares da Costa do Sol, que estava marcada para hoje, foi transferida para o próximo dia 30, ás 22 horas, no pavilhão da Juventude Salesiana, do Estoril.

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

ra da nossa iniciativa, conquistando uma maravilhosa viagem ao Japão, para participar no Concurso Internacional de Beleza, a realizar em Tóquio de 28 de Agosto a 17 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza, e que terá a representação de jovens de países europeus, americanos e ocidentais. Um juri internacional designará a Rainha que irá conquistar nada menos de dois milhões de «yen», correspondentes a cerca de 160 contos na nossa moeda. Muitos outros prémios valiosos e tentadores aguardam as participantes no grande certame de beleza, autêntico festival de juventude, organizado anualmente e onde Portugal vai estar presente pela primeira vez graças á iniciativa do nosso jornal.

Em breve saberemos quem será a nossa representante: uma jovem que realizará uma viagem maravilhosa, contributo certamente valioso para a sua cultura, pois, terá oportunidade de confirmar pessoalmente a grande realidade que o Japão representa no mundo moderno.

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Empresa importante está interessada em admitir.

Idade máxima 35 anos.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
de preferência com Finanças.
Conhecimentos de língua Inglesa.
Com experiência.

Resposta a este jornal ao N.º 309.

COORDENADOR DE COMPRAS DE MATERIAL DE QUEIMA PARA GAZ

Companhia Internacional oferece lugar de futuro na chefia planeamento e coordenação de compras de equipamento doméstico e/ ou industrial para queima de gaz destinado à sua rede de distribuição em Portugal.

Exigem-se como condições de admissão:
— Mínimo de habilitações — 7.º ano dos Liceus;
— Conhecimentos técnicos, comerciais ou ambos;
— Experiência de pelo menos 3 anos do mercado de equipamentos de queima (como factor de selecção);
— Conhecimento perfeito da língua inglesa;
— Idade máxima — 35 anos

Respostas detalhadas ao N.º 307 deste jornal.

RODRIGO GUERREIRO MATIAS

Comunica a todas as Companhias de Navegação (Aéreas e Marítimas), aos seus estimados clientes e Amigos, bem como ao Público em Geral, que deixou — em devido tempo — de fazer parte da Agência Mundial de Viagens.

Mais informa que se encontra, presentemente estabelecido com a AGÊNCIA TURALGARVE com escritórios em Loulé, na Praça da República, 98/100 — Telef. 193, e em Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, 6-C — Telef. 538240, onde espera receber a prezada visita de todos os seus Clientes e Amigos, bem como continuar a merecer a confiança com que sempre o têm distinguido.

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO 2.º CICLO

A DIPLOMACIA FRANCESA: FIDELIDADE OU ABERTURA?

II — UM MUNDO EM MOVIMENTO

A invasão da Checoslováquia representou um duro golpe para a esperança de um dia se vencer a divisão da Europa pelo afrouxamento progressivo das alianças. A pátria de Jan Huss teve que fazer um passo atrás e a Roménia ficou ciente dos estreitos limites impostos à sua liberdade de acção. Desde Praga que deixou de se pôr a questão de a França sair ou não do Pacto do Atlântico. Tudo parece passar-se como se devesse prolongar-se indefinidamente uma dupla divisão: aquela que separa, na vertical, os clientes da América dos da Russia; e uma outra que separa na horizontal, os povos ricos dos povos pobres.

No entanto a história ignora a imobilidade. Enquanto continuam a morrer homens em conflitos herdados do passado, desenham-se correntes que podem revolucionar as situações aparentemente mais estáveis. A diplomacia francesa não poderia ignorá-las.

No Ocidente cada dia se torna mais evidente que a política de Nixon está dominada pela luta contra a inflação. As medidas até agora adoptadas não tiveram qualquer efeito, e por isso impõe-se de modo crescente a convicção de que a situação só poderá ser saneada com uma redução maciça das despesas públicas. Já se procedeu a cortes severos no orçamento espacial: os americanos desembarcaram na Lua, mas devido á falta de recursos suficientes esta exploração pode não ser seguida de qualquer outra durante muito tempo. O auxílio ao estrangeiro atingiu o seu nível mais baixo e a Aliança para o Progresso foi abandonada. Ninguém pensa já na «grande sociedade», cujo advento foi prometido por Johnson.

O orçamento militar mostra, porém, tendência para agravar-se cada vez mais, sobretudo devido ao papel crescente dos créditos concedidos á investigação; como reduzi-los sem correr o risco de ser apanhado por um súbito avanço tecnológico soviético? Eis a razão por que Washington atribui tanta importância aos «SALT», ou conversações sobre a limitação das armas estratégicas.

No entanto é de excluir que estas conversações cheguem a qualquer resultado nos tempos mais próximos e não parece inteiramente certo que o seu resultado seja positivo. Nixon não pode chegar ao restabelecimento financeiro a que aspira. Se não atacar as despesas militares no estrangeiro, as quais são tanto mais onerosas quanto é certo que contribuem largamente para o **deficit** da balança de pagamento, uma vez que acarretam muitas saídas de divisas.

Por ANDRÉ FONTAINE

Durante estes últimos anos já se operou ao nível do dispositivo americano na Alemanha um substancial decréscimo, enquanto ao mesmo tempo se exercia constante pressão sobre o Governo de Bonn para que este participasse nos gastos de manutenção dos «G. I.». E Johnson teve que se decidir pela suspensão parcial dos **raids** sobre o Vietnam para permitir a abertura das negociações de Paris.

● Do Vietnam ao Japão e à Alemanha

Nixon já retirou 25 mil homens do Vietnam. A 19 de Junho deu a entender que 100 mil soldados podiam ser evacuados até ao fim do ano, e em 1969 talvez aconteça o mesmo ao total dos efectivos. Nestas afirmações devemos, evidentemente, descontar o desejo de apaziguar uma opinião pública perturbada com a lentidão dos encontros de Paris. Mas quando vemos um magazine tão próximo do poder como a «**Life**» consagrar várias páginas aos «mortos da semana no Vietnam», podemos perguntar a nós próprios se o presidente não procura antes obter o apoio público para uma política de retirada militar.

O contraste entre a situação presente e a do mês de Março do ano passado é notório. Nessa altura o presidente Johnson só por um triz não acedeu ao pedido de reforço de 200 mil homens apresentado por Westmoreland. Hoje a questão é apenas a da «vietnamização» da guerra, e o chefe do Executivo não hesita em declrar que os Estados Unidos **«não poderiam apoiar fosse que Governo fosse, no sentido em que essa aliança os impedisse de tomar uma decisão não aprovada pelo Governo em causa».**

Esta palavra «vietnamização» é característica de um estado de espírito que não se limita ao Vietnam. Os Estados Unidos desejariam que todos os seus aliados participassem em muito maior escala nos seus próprios gastos da defesa. Aqui poderia residir uma das razões da nova indulgência norte-americana para com a França: podemos contestar o valor do esforço com que esta se empenha neste domínio, mas não a sua amplitude, quando há outros com demasiada tendência para se contentarem com a sombra protectora do escudo americano.

Entre esses outros estão na primeira linha os japoneses, que até agora têm conseguido limitar o fardo dos seus gastos militares á percentagem mínima de 7,25% do orçamento geral considerando a sua excepcional prosperidade, e também o facto de até agora se haverem oposto á introdução dos capitais americanos. os Estados Unidos gostariam que os japoneses fizessem muito mais. Acontece que o destino de Okinawa lhes fornece no penhor de que eles parecem decididos a servir-se. Indo mais longe, certos meios de Washington entendem que o problema do armamento nuclear japonês deverá também ser posto um dia.

Retomando por sua conta os argumentos do general Gallois e a tese anteriormente celebrada em Paris segundo a qual já se não poderia impedir a disseminação das armas atómicas, tal como se não pôde impedir a da artilharia de Crécy, estes mesmos meios estariam inteiramente dispostos a deixar que a República Federal Alemã as arranjasse; afinal de contas nenhum tratado lho proibe e ela comprometeu-se apenas a não as fabricar no seu território.

Nada permite pensar que essa concepção esteja prestes a prevalecer na Casa Branca. Contudo é significativo que Nixon, voltando costas á política do seu antecessor, se abstenha de toda e qualquer pressão sobre a Alemanha para obrigar este país a assinar o tratado de não-proliferação. Ainda no começo deste ano parecia já garantido que o tratado seria assinado antes das eleições de Setembro, sendo apenas a ratificação deixada para mais tarde. Mais ninguém ousa agora fazer prognósticos. Strauss mantém a sua oposição á conclusão de um acordo que no seio do gabinete só em Willy Brandt encontra verdadeira aceitação activa.

● Algo de novo a Leste

O que é ainda mais curioso é que a U. R. S. S. parece, de há umas semanas a esta parte, menos rigorosa quanto á assinatura do acordo por Bonn, e no entanto durante muito tempo os soviéticos esperaram que esse acordo proporcionasse a consolidação duradoira do **statu quo** enropeu. Na verdade, e uma vez assumido o compromisso de renunciar sem «contrôle» a todo o armamento atómico, onde iria a Alemanha encontrar os meios necessários para repor

(Continua na página seguinte)

RECTÂNGULOS DA VIDA

NOVOS NOMES

Tive em tempos que já lá vão e não voltam, de resto até era uma maçada se voltassem, uma colega de carteira que se chamava Glória Aeronauta. A menina não nascera em nenhuma data histórica relacionada com a aviação, mas os pais, grandes admiradores de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, tinham resolvido homenageá-los pondo esse nome à primeira filha. Ao que me lembro (andávamos no segundo ou terceiro ano?) era uma rapariguinha muito simpática, mas, no colégio, foi condenada ao nome, nada bonito, diga-se de passagem, de Aeronauta. Glória fora escamoteada por vulgar e só tinha ficado o nome insólito.

Agora os homens da Lua — ou melhor, na Lua —, provocaram uma justificadíssima onda de entusiasmo, e muitas crianças nascidas no dia da alunagem ficarão para todo o sempre marcadas pelo facto. Entre nós já há um pequeno Apolo, nascido em Lisboa no momento preciso em que o Homem punha a sua primeira famosa pegada no solo lunar. Este Apolo lisboeta terá um homónimo turco, igualmente nascido no dia-Lua. No Rio de Janeiro vieram ao mundo quatro gémeos logo baptizados com os nomes de Armstrong, Collins e Aldrin. O quarto, à falta de cosmonauta, teve de se contentar com a prata da casa e ficou a chamar-se Santos Dumont. Em Roma há uma menina que recebeu no dia 22 o lindo nome — lindo mesmo —, de Maria Luna. Em Turim, outra, menos feliz, chama-se Selenita.

Mas quando estes jovens astronautas involuntários chegarem à idade adulta, não será a ida à Lua um facto corriqueiro, e não terá este passo lunar um valor puramente histórico? É natural. Como é natural que os filhos de Apolo e de Maria Luna e dos brasileiros tenham nomes mais actuais (Martes, Vénus, Mercúrios...). E até, quem sabe se os netos ou os bisnetos deles não se chamarão Andrómedas e Alphas do Centauro? Porque não? A época de ficção científica em que vivemos, ensina-nos a desconfiar muitíssimo da palavra «impossível» e a ter um medo e tanto de qualquer parentesco com o Velho do Restelo.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Nota do dia

CASAS PARA QUEM?

A ATRACÇÃO DA CIDADE não é uma característica específica do nosso tempo, porque é, porventura, de todos os tempos. E as preocupações que reflectimos e com que desabafamos as nosas magoadas apreensões de Velhos do Restelo de todas as épocas, já há quatro séculos atormentavam o ponderado Sá de Miranda quando meditava em redondilha maior: «Não me temo de Castela / Donde a guerra 'inda não soa / Mas temo-me de Lisboa / Que ao cheiro desta canela / O reino nos despovoa». Aí tínhamos nós já em pleno século XVI a corrente rústico-urbano a desenhar-se com suficiente vinco para que a observassem e comentassem com sua pitada de alarme os que, em todos os tempos, têm a mania, como nós, de olhar à volta e tentar conclusões.

Os campos desertos são uma inquietação. Dão mil coisas para pensar e enganados andaríamos os que pensássemos que o remédio havia de ser só o de evitar que o homem largasse a enxada. Com o que hoje todos vamos sabendo, não custa supor a variedade de remédios possíveis, sem que desta vez seja possível dizer-se que a dificuldade está na escolha, pois talvez antes tivesse que dizer-se estar a dificuldade na capacidade de execução do remédio que escolhêssemos. Mas aos campos desertos contrapõem-se as cidades cheias. E quanto maiores e mais cheias maior é a atracção que exercem, com as suas supostas facilidades de trabalho, as suas supostas facilidades de vida, a sugestão do grande mundo, a imaginação de muita coisa para fazer e até de muita coisa para ver.

Deste movimento resultam dois problemas, talvez, afinal, duas imagens do mesmo problema. Uma é o quadro rústico a desguarnecer-se da gente, outra é a chegada da mesma gente à cidade. Logo se apresenta o drama do alojamento. E este é o primeiro degrau a subir, não para tratar das migrações internas, mas para fazer um desvio que nos leve, mais uma vez, ao problema da habitação. Quantas casas são precisas e quais? Nas palavras que proferiu ao ser empossado, o presidente do recém-instituído Fundo de Fomento da Habitação afirmou a sua opinião de que «se deverá agir no sentido de um maior estímulo à construção de habitações para renda moderada». De acordo, evidentemente. Mas precisamos de saber em que alturas é que se situa a moderação das rendas.

Quem vê os valores a que sobem os terrenos para a construção urbana e se põe a pensar nestas coisas todas, mesmo sem ser por obrigação profissional mas apenas por devoção cívica, não pode deixar de pôr as mãos na cabeça. Com tais preços de terrenos, a como fica a construção? Com tais preços de construção, a como é que se hão-de alugar as casas? Com tais preços de aluguer... Aí suspende-se o desfiar desta volta do rosário para se dar outra volta. E essa é a que diz respeito a salários e ordenados. Uma coisa é função da outra. Mas é preciso escolher: ou os salários e ordenados se fixam à medida das rendas de casa ou, pelo contrário, as rendas de casa têm de se estabelecer pelo padrão dos salários e ordenados. É a escolha.

É preciso talhar em grande? É preciso é ver em grande para não escaparem à vista as coisas pequenas. Na construção de habitações (e nos hotéis?...) parece que só se pensa em gente rica, pelo menos em gente de vida desafogada. Como, porém, o maior número não cabe em tal categoria, não há problema resolvido enquanto não se apontar precisamente nesse sentido. Não basta dizê-lo, é preciso fazê-lo. Mas dizer é lembrar, tornar a dizer é insistir. Não se pode deixar no que é, afinal, a vida das pessoas, o seu abrigo, o seu futuro, as famílias. Mas é preciso ver tudo de ponta a ponta, desde a raiz, ter um plano corajoso e coerente, não andar às apalpadelas e sobretudo não ceder ao improviso nem à especulação.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Costuma levar os seus filhos ao cinema?

A arte das imagens também apaixona as crianças. Sim, elas também gostam de ir ao cinema que tão grande fascínio exerce. Mas quase só o vêem na TV. Também acontece que há poucos filmes para crianças (em Lisboa, «Namur» é, agora em exibição, película a não perder). E os pais levam os filhos ao cinema?

● *Responde a sr.ª D. Ludovina da Conceição Soares da Silva, dona de casa:*

— Não. Não os levo ao cinema. São muito pequenos ainda, fora, portanto, do limite de idade permitido.

— E quando forem maiores?

— É natural que os leve. As crianças gostam de cinema, mas parece, realmente, haver falta de filmes para elas.

● *Ao lado, a irmã da primeira interrogada, veio também a responder. É a sr.ª D. Teresa de Jesus Soares da Silva.*

— Não, também não levamos o nosso filho ao cinema. Moramos no Barreiro, ele é pequeno. Tem nove anos e não o deixamos ir sòzinho. Ele bem quer, está mortinho por isso (vivo, interessado, ele ouvia), mas não pode ser por enquanto.

Assim, vê a Televisão

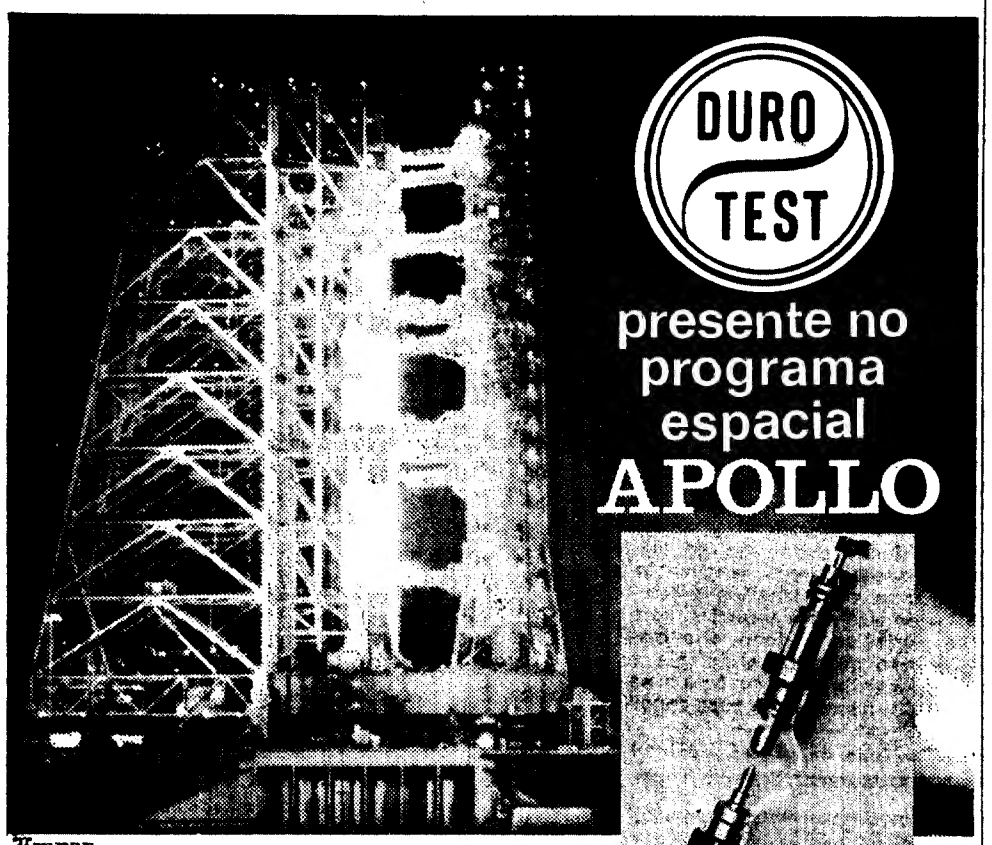
● *r. Antóni Fernandes, , encerra as respostas:*

— Não levo, porque o meu filho ainda não tem idade.

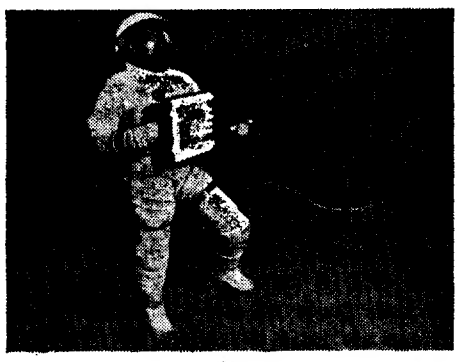
— E mais tarde?

— Levá-lo-ei, sem dúvida.

Esperemos que depois haja bons (e variados) filmes próprios para as crianças. Elas gostam muito.



Limpar



A DURO-TEST concebeu também um sistema portátil de luz espacial utilizando tubos fluorescentes OPTIMA de elevada intensidade luminosa

As lâmpadas especiais de XENON que equipam os holofotes de iluminação das torres de lançamento de todas as cápsulas APOLLO do programa espacial da NASA foram concebidas e fabricadas pela DURO-TEST CORPORATION

JF

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

UM MUNDO EM MOVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

em causa o problema das suas fronteiras? A questão do tratado figura no documento principal da conferência dos partidos comunista em Moscovo. Mas nestes ultimos tempos não se encontram na Imprensa soviética as violentas campanhas que seriam de esperar contra a má vontade da Republica Federal e o pouco ardor posto pela América em convencêla a assinar.

Corre nas diversas chancelarias uma explicação para esta passividade. Admitindo que um conflito armado é agora possível com a China, o Governo de Moscovo desejaria, acima de tudo, assegurar a sua retaguarda. O correctivo aplicado á Checoslováquia seria de inscrever nesta perspectiva, assim como a multiplicação dos contactos com os vizinhos da China, incluído a Formosa, e a procura do diálogo com Washington. A progressiva maleabilidade da atitude soviética frente ao Médio-Oriente corresponderia, por outro lado, ao desejo de evitar a todo o custo uma intervenção nesta região. Faltaria completar tal acção por um acordo com Bonn a quem indiscutívelmente a U. R. S. S. prodigaliza actualmente um festival de boas maneiras.

Ainda de acordo com esta interpretação, é a perspectiva de um tal arranjo, cujas despesas a Polónia temia que viessem a correr por sua conta, que teria levado este ultimo país a modificar sensívelmente a sua posição para com a Republica Federal. É certo, na verdade, que o discurso de 16 de Maio, no qual Gomulka se dirigiu aos sociais-democratas alemães, correspondia a uma deliberada manobra de abertura. Ninguém se enganou a esse respeito além-Reno.

● O diálogo franco-alemão

Uma vez mais, portanto, está em causa o futuro da Alemanha: assinará ela o tratado de não-proliferação ou teremos que nos resignar, mais cedo ou mais tarde, a vê-la dotada de armas nucleares? Não obtendo da Aliança Ocidental a sua reunificação, irá ela deixar-se seduzir por um novo Rapallo? A resposta a estas perguntas condiciona o nosso próprio futuro. Eis por que consideramos felizes as circunstancias de o tratado de cooperação franco-alemã prever, para o próximo mês, um encontro ao mais alto nível (que irá constituir, sem duvida, a primeira conferência diplomática de Pompidou como presidente da Republica) e de Chaban-Delmas ter insistido perante a ssembleia no caráter «exemplar» do tratado.

A ausência do general de Gaulle — que intimidara demasiado toda a gente para permitir alguma vez uma discussão verdadeira com ele — deverá dar azo a que esta conferência decorra sob o signo da maior franqueza e com grande amplitude. Para o Governo francês trata-se de persuadir os seus parceiros da sinceridade das suas convicções europeias e, sobretudo, de expulsar do espírito deles a ideia de que a França quer estabelecer qualquer hegemonia na parte ocidental do continente. Com efeito é indispensável abrir uma perspectiva aos alemães, se não quisermos que eles vão buscá-la a outro lado. Esta perspectiva não pode ser (pelo menos a curto prazo) a da reunificação: portanto só pode ser a da sua participação, em pé de igualdade, numa acção comum, destinada a restituir aos europeus unidos a influência em questões mundiais que as suas cisões lhes roubaram.

Como poderíamos nós satisfazer uns e outros, se vissemos os americanos e os soviéticos darem início (sem a mínima participação continental) a uma conferência sobre a limitação das armas estratégicas, quando essa limitação pode pôr em causa as próprias bases da segurança europeia? Como podemos deixar de ver que o famoso arrojo a quatro sobre o Médio Oriente se reduz a um diálogo soviético-americano, no qual britânicos e franceses não passam de figurantes? A continuação do processo de separação vertical das economias dos diversos países do Mercado Comum não levaria inevitávelmente á sua satelitização pelos Estados Unidos? Não seria altamente desejável fixarmo-nos numa posição comum frente á conferência sobre a segurança europeia proposta pelos soviéticos e — quem sabe? — aproveitarmo-nos das suas boas disposições actuais para examinarmos a possibilidade de uma verdadeira regularização na Europa central? Não terá finalmente chegado a altura de se tentar um esforço coordenado para estabelecer, em melhores bases, as relações dos países desenvolvidos e do «terceiro mundo»?

Cada um dos dois participantes no encontro franco-alemão terá sérias questões a pôr ao outro. O general de Gaulle haveria apreciado bastante que Bonn assinasse o tratado de não-proliferação, para manter entre os dois países um desequilíbrio estratégico por forma a precaver os franceses contra todas as surpresas desagradáveis. Mas como, por razões mais do domínio psicológico que lógico, ele se recusava a assiná-lo, não gostava muito de falar no caso. Tendo em conta as evoluções que hoje se adivinham, podemos perguntar se a França não teria interesse em levar a Alemanha a assinar, ainda que para isso ela, França, tivesse também que assinar, o que não comportaria qualquer espécie de inconveniente prático.

Por seu lado Kiesinger perguntará certamente a Pompidou como é que este encara o alargamento do Mercado Comum e qual o seguinte que conta dar á sua declaração de 14 de Maio, segundo a qual «é dramático deixar a Inglaterra fora da Europa.» A resposta que Kiesinger receberá é a de um homem movido acima de tudo pelo cuidado de não fornecer, com uma atitude demasiado rígida, um alibi a todos quantos (pouco apressados, eles também, em ver entrar a Grã-Bretanha na Europa), pensam não ser grandemente perturbador se o Governo francês chamar a si a responsabilidade de um veto. Pompidou propõe que seja discutido a seis, numa reunião ao mais alto nível, o exame dos problemas que se põem á Europa e sobretudo dos que são suscitados pela candidatura britânica. Esta iniciativa, que devia ter a adesão geral, constitui, aparentemente, um bom meio de desanuviar o clima europeu e de preparar um eventual encontro franco-britânico, sem por isso dar azo a conjecturas quanto ao futuro. É certo que este futuro não depende da França (falta muito para tal!), quando mais não seja porque os alemães vão em breve votar e porque o gabinete Wilson está com um pá em terra e outro no mar.

Mas a França terá tanto maiores possibilidades de pesar nesse futuro quanto menos isolado por o seu esforço, quanto mais ele se coordenar com os dos seus vizinhos.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Festejos a favor das obras da Igreja Matriz de Vila Velha de Ródão

De 2 a 4 de Agosto próximo, realizam-se em Vila Velha de Ródão festejos a favor das obras da Igreja

O programa inclui exibição de ranchos folclóricos, arraial, provas desportivas e sessões de fogo de artifício a cargo dos melhores pirotécnicos da região. Haverá Haverá ainda as tradicionais recolha das fogaças e a venda da flor.

São festas de carácter popular e decoração, como é habitual, com a assistência de pessoas de todas as freguesias.

Becchi

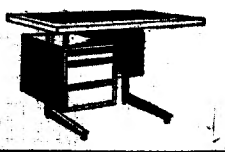
FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS.

DISTRIBUIDORES:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - PORTO

A VENDA NAS BOAS LOJAS

FAMO LISBOA

MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO



CARDOSO & RIBEIRO, L.DA.
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA RAINHA SANTA, 1-B
TELEFONE 794532 LISBOA-5

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Ao Sul do Rio Grande» («The Valley of Gwangi»).

REALIZADOR — James O'Connolly (1967).

INTÉRPRETES — James Franciscus, Gila Golan, Richard Carlson, Gustavo Rojo, etc.

Antes de mais nada convirá definir o essencial: «Ao Sul do Rio Grande» é um filme mau, um «série B» sem qualidade. Posto isto, acrescentemos (sobretudo para os *iniciados* nestas coisas de filmes fantásticos) que se trata de uma obra que vale a pena ver pelos momentos de boa disposição que proporciona. Aqui não existe o quer que seja de paradoxal.

Senão vejamos: o leitor já alguma vez se lembrou de caçar dinossauros com o laço texano? Não! Acreditamos sinceramente que não. Ora James O'Connolly (que foi o autor de uma medíocre história de terror estreada no passado ano: «O circo do terror») lembrou-se, e o que é mais!, teve a coragem de mostrá-lo no cinema. Temos assim um acontecimento verdadeiramente insólito, coisa rara que só os americanos seriam capazes de conceber na sua eterna ingenuidade. E isto não é senão o princípio. Porque o fim, o fim então é verdadeiramente sensacional: o dinossauro é enjaulado numa igreja a que se deita fogo para assim desaparecer a ameaça terrível que o insaciável animal pré-histórico representa. Os passos desajeitados daquele bicho de *dynamation* no empedrado oitocentista da catedral mexicana é algo de indescritível que merece bem o sacrifício da primeira hora e meia. Até porque, no ultimo quarto de hora, «Ao Sul do Rio Grande» possui um certo fôlego épico, com um espectáculo de circo abortado pela fuga do dinossauro que põe em debandada toda a assistência.

Quanto ao resto, não diga depois que não o avisámos. Mas, mesmo assim: não perca! Será exagero valorizar um filme por uma sequência ou um plano, mas, por vezes, um segundo de poesia é tudo quanto se pede. Esse instante de comunicação, eis o que se pode descobrir com prazer em «Ao Sul do Rio Grande».

LAURO ANTÓNIO

• NO S. JORGE

TÍTULO — «Namu, rainha dos mares» («Namu, the Killer Whale»).

REALIZADOR — Laslo Benedek (1966).

INTÉRPRETES — Robert Lansing, John Anderson, Robin Mattson, etc.

«Namu, rainha dos mares» não é outro senão *the killer whale*, o assassino dos mares. De rainha nem o sexo, nem o prestígio. Apenas a publicidade.

Sobre argumento de Arthur Weiss, Laslo Benedek dirigiu um filme delicado e simpático que irá certamente entusiasmar as crianças que a ele ocorrerem. Trata-se de uma obra cujas características essenciais residem não só na sua mensagem de compreensão e amor (aos animais, mas também, por extensão, entre as humanas criaturas), expressa num verso da balada que dá o colorido geral á película («Viver e deixar viver»), como também no próprio tom acessível e simples em que a mesma nos é apresentada. Despretensiosamente, «Namu, rainha dos mares» conta-nos a odisseia de um cientista (Hans Donner) que resolve acolher na sua reserva marítima uma baleia negra, considerada por todos os velhos marinheiros da região como um perigoso «assassino» e que Donner procura reabilitar. Erguendo-se contra o reino *fabuloso* da crendice popular, Hans Donner irá procurar demonstrar cientificamente que *Namu* não é o assassino que todos procuram afastar mas, muito pelo contrário, um animal dócil e até inteligente. Neste aspecto Namu é uma lição de humildade que não convirá perder, sendo simultaneamente um hino á tolerancia e uma denuncia do fanatismo.

Laszlo Benedek (famoso autor hungaro, radicado nos E. U. A., que realizou, entre outros, «A Morte de um Caixeiro Viajante» e «The Wild One») não perdeu, portanto, a oportunidade para definir um ideário generoso que constantemente nos convida á comparação, permitindo uma reflexão desapaixonada sobre a própria convivência humana.

Sem atingir o brilhantismo, mas desenvolvendo-se num plano de dignidade indiscutível, «Namu, rainha dos mares» aí fica, desafiando a curiosidade do publico «maior de 6 anos». Este filme, estreado ontem no cinema S. Jorge, na sessão das 15 e 15, exibe-se unicamente nas duas «matinées», alternando por conseguinte com o «Festival James Bond» que se projecta á noite.

Na segunda «matinée», a primeira parte do espectáculo é preenchida com uma curiosa demonstração de teatro de fantoches feita por Francisco Esteves, um ho-

(Continua na página seguinte)

AGOSTO
NA
FIGUEIRA DA FOZ

Zona de Jogo Autorizado

MAR —— SERRA —— RIO
no
CASINO

AS VENCEDORAS DO FESTIVAL DA EUROVISÃO 1969
e
AMÁLIA RODRIGUES
e DUO OURO NEGRO
nos dias 2 — 8 — 15 — 22 e 31

4 ORQUESTRAS
Na «BOITE»—Conjunto Carlos Rocha
No SALÃO NOBRE—Angel Peiró e Los Peckes
De VARIEDADES—dirigida por Jorge Machado

Matinées Dançantes e Infantis
Mini-Festival da Canção — Garraiadas

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura

COMUNICA QUE MUDOU AS INSTALAÇÕES DA DIVISÃO AGRÍCOLA PARA A AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4

1969-DA

tractores • equipamento forrageiro • motocultivadores e vimeiros • ceifeiras debulhadoras • tractores de relva • sachador rotativo • rega por aspersão • fertilizadores e espalhadores

a transferência da DIVISÃO AGRÍCOLA da Empresa J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. para as novas instalações efectuar-se-á de 25 a 28 de Julho.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA
and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 21.30 h.
PLAYTIME — VIDA MODERNA
(M. 12 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

mem ligado á «Casa da Comédia» e que tem dedicado parte da sua atenção aos robertos e á sua técnica cénica. Como experiência, eis algo de novo que cumpre realçar, ainda que a linguagem de Francisco Esteves nem sempre se tenha conseguido colocar ao nível do publico (predominante) a que se destina.

LAURO ANTÓNIO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 26, ÀS 21.30
5.ª Récita com a ópera
WERTHER
de MASSENET
Pela COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
Maiores de 12 anos
OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 5$00 —
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
DIA 28 — 5.ª RÉCITA COM AS ÓPERAS DE ROSSINI «LA SCALA DI SETA» e «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO»

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P P. C. 36 98 07

VIDA SOCIAL

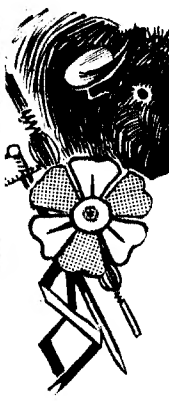
Regressou hoje de Luanda, com sua esposa, o dr. Mário Morais de Oliveira, Governador do Banco de Angola, que se deslocou em serviço á Província, acompanhado pelo Secretário-Geral do mesmo Banco, dr. Alberto de Oliveira Pinto.

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL
Domingo, 27, ás 18 horas
(seis da tarde)
A favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose de Setubal
1.ª Corrida da Feira de Sant'Iago
4 toiros da Soc. Agrícola do Rio Frio, para a lide a cavalo e 4 de Oliveira, Irmãos, para a lide apeada
CAVALEIROS
JOSÉ MALDONADO CORTES, o português triunfador em Espanha
FREDERICO CUNHA, um clássico na Arte de Marialva, na sua primeira corrida como profissional nesta praça
ESPADAS
ARMANDO SOARES, na sua primeira corrida nesta temporada em Portugal, depois de ruidosos êxitos alcançados em praças mexicanas
MANOLO ZUÑICA, valoroso matador de toiros colombiano, pela primeira vez nesta praça. Uma figura da actualidade. triunfador todas as tardes
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
Sol desde 30$00
Sombra desde 80$00
Maiores de 6 anos)

UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
NO ELENCO
OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 IGUARAS
LUIS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

NO TEATRO VARIEDADES T 36 60 37
HOJE, ÀS 21.45 H
(Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
A comédia de
ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A «RIR»
Amanhã, á tarde, ás 16 h.
C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO — COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL — BENJAMIM FALCÃO



MONUMENTAL DE CASCAIS
AMANHÃ, 27 DE JULHO, ÀS 17.3
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA
A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAI
A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA
CONCURSO DE GANADARIAS
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD D. DIOGO PASSANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SALGUEIRO E FRANCISCO DE GOES
SERÃO LIDADOS A CAVALO POR
MANUEL CONDE, MESTRE BAPTISTA E LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS
VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, AGÊNCIA ABEP, RESTAURADORES — TELEF. 328823
CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÓ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS — R. PALMA, 27 — TELEF. 281007

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É AÍ INEGAVELMENTE, QUE O POVO SE DIVERTE E ENCONTRA A ATMOSFERA RISONHA E FELIZ
CONFORTO AO AR LIVRE — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES — DIVERTIMENTOS DE CATEGORIA E INICIATIVAS ALEGRES E COMPENSADORAS
ABERTURA ÀS 19 H. — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

C. M. L. CONCERTO CORAL
IGREJA DE S. ROQUE
Amanhã, às 16 horas
ORFEÃO DE CASTELO BRANCO, sob a direcção do maestro Carlos Gama e com a colaboração da organista Maria Celeste Silva e do tenor Armando Guerreiro.
Entrada livre — M/ 6 anos

SOLAR DO MINHO
de: EDUARDA MARIA
RESTAURANTE TÍPICO
COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis
FADOS • FOLCLORE
(Gerência Artística de César Morgado)
RUA DO VIGARIO, 60 — ALFAMA, TEL. 86 68 11
M/ 17 anos

OS KEEPERS NO BICO DOURADO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Suécia: um socialismo no passado ou no futuro?

POR JEAN-PIERRE DUMONT

ESTOCOLMO, Julho — Os trezentos pilotos que se mantinham em greve há vinte e quatro dias retomaram o trabalho nos portos suecos. Reclamavam o direito de negociar directamente os salários com a repartição do Estado encarregada das convenções colectivas, abreviando o circuito do escalão superior do aparelho sindical. O tribunal do trabalho decidiu contra eles...

As conversações entre, por um lado, o patronato e os operários duma fábrica, e por outro entre o Estado e as Comunas e seus funcionários, arrastam-se. É a mais longa negociação de salários da história da Suécia: seis meses...

Em Estocolmo, aquando da festa do Primeiro de Maio, os trabalhadores arvoravam na botoeira um dístico a reclamar *«a igualização dos rendimentos»*...

Tudo isto não passava de pequenos factos, mas o visitante é tentado a ligá-los entre si. A famosa igualdade dos rendimentos, o estilo quase perfeito das relações entre o patronato e os sindicatos e entre os sindicatos e os trabalhadores, em suma, o «socialismo» sueco, como é costume dizer, tudo isso não passará de um mito? De facto, parece que os suecos se encontram hoje numa encruzilhada. Para este país «socialista», onde 95 por cento dos meios de produção são ainda propriedade privada, a escolha consiste agora entre passar na realidade ao socialismo, como pedem certos jovens militantes na véspera do congresso do partido, ou renunciar a ele, acedendo aos desejos dos que pensam estar *«encerrado o tempo das grandes reformas»* e chegada a hora da competição económica.

Justiça social ou eficácia? Intervenção pública generalizada ou liberdade de empreender, de concentrar, de despedir, de pagar ou não pagar? Entre os extremos o caminho é árduo, mas dificilmente parece que a «Sociedade Anónima Suécia» possa continuar por muito tempo a ser o país da intervenção financeira pública no campo social e do «deixar fazer» no campo da orientação industrial.

DISCUSSÕES DE SALÁRIOS SÓ DE TRÊS EM TRÊS ANOS

«A admiração e o entusiasmo dos visitantes são, indubitàvelmente, muito lisonjeiros para nós, mas não podem fazer-nos esquecer as dificuldades reais que encontramos há muitos anos devido às mutações da nossa indústria e à necessidade de permanecer competitivos», declarava, há semanas, o economista de um grande Banco, L. Backlund, a membros da jovem Câmara Económica Francesa, de visita a Estocolmo.

A caminhada dos suecos para uma economia mais humana foi, com efeito, refreada, e, até mesmo, imobilizada, desde 1966, pelas «violentas» conversões da indústria. «Violentas» é a palavra de um dirigente de empresa: em quatro anos as fusões e agrupamentos diversos foram tão numerosos como durante os dezoito anos anteriores. Em matéria económica o resultado é positivo, a despeito de uma deterioração da balança de pagamentos: enquanto a concorrência internacional se intensificou e os salários já de si elevados, e os encargos sociais das firmas suecas continuaram a aumentar, as exportações desenvolveram-se a um ritmo rápido.

Segredo deste crescimento? Um aumento espantoso da produtividade e uma programação rigorosa dos investimentos. Um dos exemplos mais significativos é o da Volvo. Em vinte anos o total das exportações em relação à produção passou de 24 para 58 por cento (o que, é certo, está um tanto na natureza das coisas, uma vez que se fabricam automóveis de luxo num país de oito milhões de habitantes). Em 1950 eram precisas quarenta e cinco horas de trabalho para fabricar um motor; são precisas hoje quatro horas e meia. Em 1964 a montagem de um Volvo em Göteborg representava um dia e meio de trabalho operário, em 1968 apenas um dia. Esta melhoria da produtividade explica-se, em parte pela paz social que caracteriza as relações entre patrões e operários, é o que declaram na Volvo: os aumentos de salários são elevados — de 7% por ano em média — mas, uma vez adquiridos, após negociações cerradas, a direcção está certa de que terá «a paz» durante todo o tempo de duração do contrato, de dois a três anos.

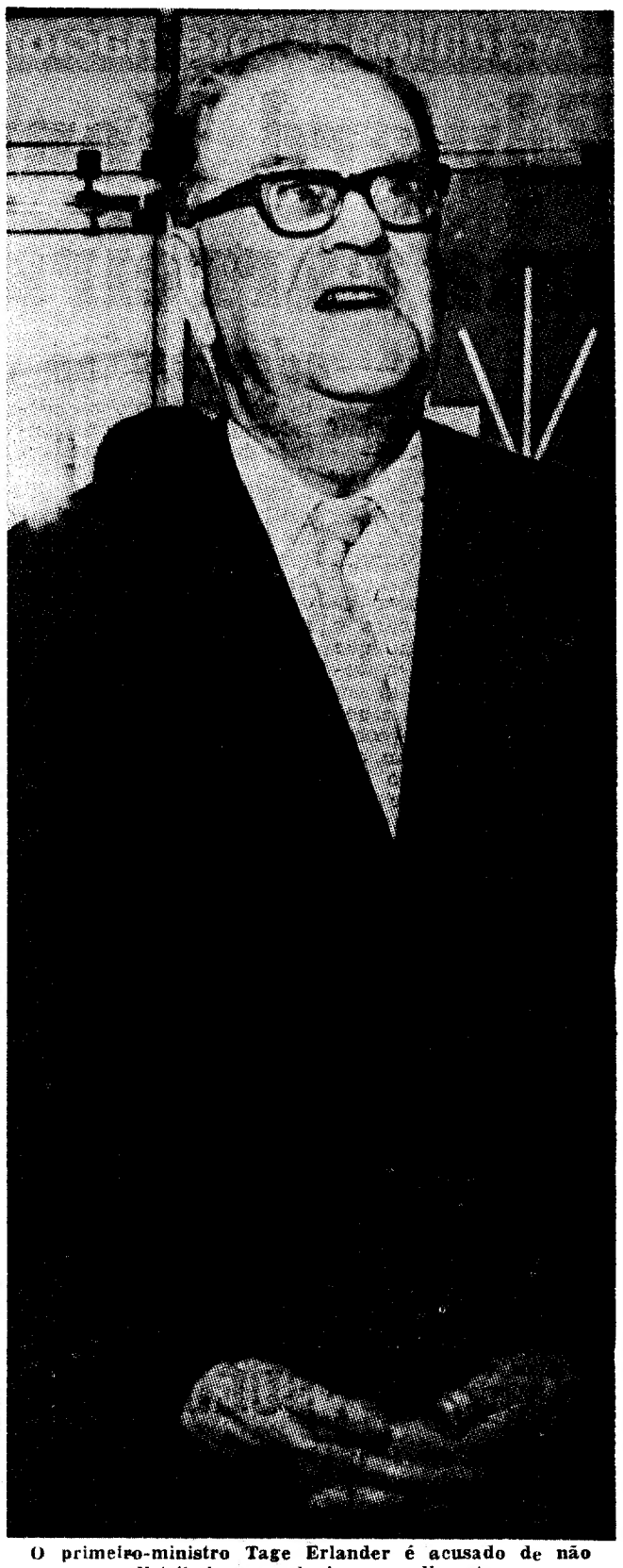
suecos considerava privilégio adquirido a título definitivo a segurança do emprego, um dos alicerces do bom entendimento dos parceiros sociais».

Foram tomadas medidas administrativas semelhantes às adoptadas em França: as repartições de colocações, que até então registavam simplesmente os pedidos e ofertas de empregos, foram encarregadas de convidar os patrões a criar ocupações. Os prazos de informação prévia do pessoal foram elevados a dois meses para qualquer despedimento colectivo de cinco a cinquenta pessoas (um mês em França desde Fevereiro último), três meses para um número entre cinquenta e um a cem assalariados (um mês em França) e quatro meses além de cem despedimentos (dois meses além de duzentos, e três meses além de trezentos em França).

Apesar destes reforços de aviso prévio, apesar, sobretudo, do esforço de formação, o dogma da segurança de emprego ficou abalado. Os suecos podem ser despedidos em qualquer idade e encontrar-se sem emprego durante meses. Aos cinquenta e sete anos um operário pode ser posto na rua. É verdade que estes desempregados recebem um rendimento de substituição satisfatório, mas o direito ao trabalho foi escarnecido, e alguns, tal como este «reformado prévio» de cinquenta e sete anos, que todas as manhãs e no intervalo do meio-dia vinha encontrar-se com os seus companheiros de trabalho á porta da fábrica, nunca mais se recomporão.

A imagem estereotipada trazida da Suécia pelos que a visitam quer que *«a sociedade sueca marche sem parar para uma igualização progressiva das probabilidades de êxito, dos rendimentos e das fortunas»*. É uma marcha que, em trinta anos, permitiu aos tra-

(Continua na página seguinte)



O primeiro-ministro Tage Erlander é acusado de não redistribuir como devia os rendimentos

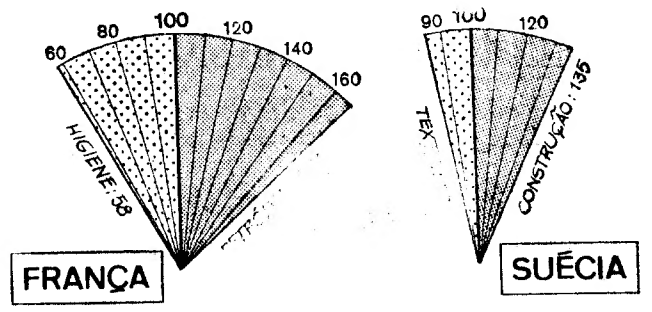
1—A DOENÇA DA IGUALDADE SOCIAL

Símbolo da Suécia de hoje: o país avança penosamente nas águas da contestação

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Existe, no entanto, um reverso da medalha. As inúmeras conversões e racionalizações agravaram o desemprego. Elas *«atingiram subitamente aquilo que a grande maioria dos*

O leque dos salários na Suécia e na França



O leque dos salários praticados na Suécia (homens+mulheres), cujos extremos são o índice de renumeração dos trabalhadores da indústria textil e o dos operários da construção civil, é muito menos aberto do que em França. No entanto mostra tendência para alargar. Em 1965, por exemplo, o operário metalúrgico da zona 5 ganhava 10,91 coroas por hora (1 coroa=0,96 francos) e a operária do sector têxtil (zona 3) 6,52 coroas. Em 1967 os dois salários eram, respectivamente, de 12,88 e 6,84 coroas. O afastamento aumentou, em dois anos, cerca de 4 %.

O gráfico junto dá uma ideia imperfeita da abertura do leque dos ganhos reais: não se tem na mínima conta os prémios á peça e os «deslizes» das remunerações, muito espalhados, pois pensa-se que metade (aproximadamente) dos aumentos de salários se fazem fora das convenções, designadamente por meio de notas de encargos.

(100=salário médio em cada um dos dois países.

Actualidade internacional

Edward Kennedy: uma carreira salva

—admitem os observadores

WASHINGTON, 26 — (R.) — O senador Edward Kennedy salvou provàvelmente a sua carreira política com o seu angustiado apelo aos habitantes de Massachusetts — afirmaram hoje nesta capital observadores políticos.

Julga-se que o povo de Massachusetts lhe dará o voto de confiança que Kennedy pretende, a seguir ao desastre fatal em que esteve envolvido, e que continuará não só como senador, mas também como «leader»-adjunto do Partido Democrático na camara alta do Congresso.

Ao mesmo tempo, as circunstancias do acidente, que provocou a morte de Mary Jo Kopechne, de 28 anos, secretária do seu falecido irmão Robert, parecem tê-lo afastado de pretensões sérias como candidato presidencial democrático em 1972.

Falando pela Televisão da residência de seu pai em Hyannis Port, no Cabo Cod, o pálido ultimo representante do clã Kennedy, confessou a noite passada que a sua conduta ao deixar de comunicar o desastre á Polícia durante cerca de nove horas no ultimo fim-de-semana era indefensável.

Havendo explicado as circunstancias, o senador, de 37 anos, pediu ao povo do seu próprio estado para lhe dar a conhecer a sua opinião.

COMO NIXON, EM 1952

O dramático pedido recorda a aparição na televisão em 1952, durante a campanha eleitoral para a presidência, do então senador Richard Nixon. Com o seu cão «Chequers» ao lado, assim como a esposa e filhas, Nixon pediu a confiança dos eleitores a seguir a notícias de jornais de que recebera fundos para a campanha eleitoral em circunstancias duvidosas. Os eleitores deram-lhe o seu apoio em milhares de telegramas, cartas e telefonemas e Nixon continuou a sua carreira política até ser eleito vice-presidente na plataforma política apresentada pelo general Eisenhower.

Ontem, o senador Kennedy confessou-se culpado no tribunal de Edgartown, no Massachusetts, de abandonar o local do desastre e foi condenado, com a pena suspensa, a dois meses de internamento numa casa de correcção.

O senador, olhando directamente para as camaras de Televisão, negou enérgicamente que se encontrasse sob a influência da bebida na altura do acidente ou que tivesse havido qualquer conduta imoral entre ele e «miss» Kopechne.

A CONFIANÇA DE MIKE MANSFILLD

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — «Ele tem toda a minha confiança e o meu apoio. O senador Kennedy explicou-se perante o povo e este agora está em melhor posição para o julgar», declarou Mike Mansfield, «leader» da maioria democrata no Senado e velho amigo da família Kennedy.

Mansfield, que acabava de ouvir a declaração televisionada do jovem senador do Massachusetts, acrescentou que esperava que este retomasse imediatamente o seu lugar no Senado e as funções de chefe-adjunto do grupo democrata no Capitólio.

George Aiken, senador republicano do Vermont, declarou: «Por Deus, ele disse a verdade».

Everett Dissen, leader republicano do Senado, recusou-se a qualquer comentário. Hasting Keith, representante republicano do Massachusetts, disse: «Estou satisfeito por o senador ter ajudado a limpar a atmosfera. Espero que possa retomar o trabalho».

DECLARAÇÃO DA MÃE DE MARY JO KOPECHNE

BERKELEY HEIGHS (Nova Jersey), 26 — (F. P.) — «Estou satisfeita com a declaração do senador Kennedy e espero que ele se mantenha no Senado», declarou a mãe de Mary Jo Kopechne, a jovem afogada no acidente acontecido ao senador do Massachusetts na semana passada.

A senhora Kopechne foi interrogada pelos jornalistas mela hora depois de as cadeias de Televisão nacionais terem transmitido a declaração de Edward Kennedy aos seus concidadãos do Massachusetts.

O Verão escaldante convida aos banhos, á água. O elefante Maureen sabe-o e, com a mangueira com que o lavam, refresca estas duas belas trapezistas, Dorothy e Joanna

A «africanização» da Igreja

—tema a discutir na conferência de bispos e cardeais em Kampala

KAMPALA, 26 — (R. e F. P.) — Decisões, afectando o caminho futuro da Igreja Católica romana em África, incluindo a relação entre sacerdotes e missionários, a questão da África do Sul e o papel da Igreja em geral dentro da estrutura das nações em desenvolvimento serão tomadas numa conferência que se realiza na próxima semana nesta cidade.

A conferência africana de bispos é a primeira do seu género que se efectua em África.

O Papa Paulo VI, que é esperado na quinta-feira em Kampala, dedicará um santuário á memória dos 22 mártires ugandinos do século XIX e espera-se que pronuncie um importante discurso acerca da sua visita no fim da conferência na catedral de Rubaga, a cerca de nove quilómetros do centro da cidade.

A conferência de quatro dias terá a participação de 41 cardeais, arcebispos e bispos, mais quatro observadores. Os delegados representam todas as conferências nacionais e regionais católicas episcopais de África.

Provàvelmente o tópico principal a ser discutido na conferência será a «africanização» da igreja através do continente. As sessões de trabalho serão vedadas á Imprensa.

Na sua contextura, a questão da continuação da actividade missionária em África deverá ser, segundo se aguarda, acaloradamente debatida.

O Santo Padre, na sua visita de três dias, fará, segundo se espera, uma importante contribuição para a conferência durante conversações com delegados nos bastidores. Provàvelmente prestará especial atenção á posição da Igreja em áreas sensíveis como a Nigéria, Sudão e Tanzânia.

O coordenador da repartição central católica, o padre Joseph Healey, de Baltimore, tem afirmado que uma alínea importante da agenda da conferência será a maneira de desenvolver comunicação mais eficiente e constante entre partes diferentes de África. Espera-se que seja criado um secretariado para tratar deste afluxo cada vez maior de ideias e de informações de todo o continente.

Não se aguarda que o «contrôle» da natalidade desempenhe um grande papel nas discussões.

A maioria dos países africanos adere ainda á teoria de «povoar ou morrer» e mostra-se relutante em agir fora ou dentro da Igreja de forma a afectar a média de crescimento da sua população. Consideram o aumento da população como uma projecção da sua envergadura, afirmaram observadores.

SUÉCIA: um socialismo no passado e no futuro?

(Continuação da pág. anterior)

balhadores escandinavos percorrer muito caminho (ver o gráfico junto). Além disso a democratização do ensino, o numero dos serviços gratuitos, a importancia das prestações sociais diminuiram consideràvelmente as disparidades de fortunas. A redução da duração do trabalho também contribuiu para esta igualdade: há vinte anos os operários qualificados médios, e bem assim os funcionários, gozavam já de quatro semanas de férias pagas e só trabalhavam quarenta e duas horas por semana; hoje continuam com as mesmas horas de trabalho, mas os operários alcançaram-nos (há vinte anos estes só tinham uma semana de férias pagas e trabalhavam quarenta e oito horas por semana).

Mas de há algum tempo a esta parte — e principalmente desde 1966 e a greve dos professores — o processo de igualização dos rendimentos não só diminuiu de ritmo como se inverteu. «*Esta desigualdade apresenta um problema embaraçoso para a política sindical*», admite o sindicato unico L. O. (Landsorganisationenisverige). Há numeros que ninguém deseja publicar porque revelam uma nítida disparidade dos salários e dos rendimentos, conforme os sectores industriais, as regiões e os sexos (uma comissão régia, encarregada de estudar este assunto, ainda não se atreveu a publicar os resultados). Segundo certos inquéritos, em 1967, no Götland, uma mulher ganhava em média 6,84 coroas por hora na industria têxtil; em Estocolmo um metalurgico recebia 12,88 coroas e um ladrilhador mais de 20...

No momento em que o fosso parece aumentar entre os altos e os baixos salários, o Governo sueco apercebe-se de que não pode já colmatá-lo recorrendo á arma favorita dos juristas sociais, a fiscalidade directa, e isto paradoxalmente porque já não existem rendimentos suficientemente altos para taxar! A Suécia encontra-se doente da igualdade social, o que a obriga a recorrer numa proporção crescente á fiscalidade indirecta, mais «injusta» socialmente falando, para subvencionar as suas despesas publicas, cujo volume cresce evidentemente ao ritmo do aperfeiçoamento... da sua política social: em 1968 o Estado ia buscar 48 por cento dos seus recursos ás taxas indirectas, contra 45 por cento em 1950.

Acrescentemos a isto que os trabalhadores qualificados suecos encontraram o «contra-veneno» para a fiscalidade directa ao exigir que os seus aumentos de salários fossem calculados depois de «deduzidos os impostos», o que, evidentemente, acelera os aumentos de preços e a inflação. Um esclarecimento: se o Governo de Estocolmo tivesse duplicado o imposto sobre as heranças ou sobre a fortuna, esta medida só teria fornecido ás finanças publicas uma quantia igual a 1% do produto da T. V. A.

Há quem considere que é inevitável a diminuição do processo de igualização dos rendimentos e que o aumento dos impostos indirectos, é, afinal, menos «injusto» numa economia em que os rendimentos directos são de tal modo elevados (segundo lugar mundial a seguir aos Estados Unidos).

Nem todos aceitam, porém, estas explicações. Os sindicalistas da L. O., os jovens socialistas dos gabinetes ministeriais ou das associações contestatárias (como o «grupo dos filósofos») pensam que a redistribuição dos rendimentos por intermédio do orçamento é insuficiente. Consideram que a parte do rendimento transferido (mais de 41% do produto nacional, tendo em conta o orçamento das comunas) poderia ser mais forte. O congresso socialista de Setembro será dominado por este problema. A partir de agora, em Estocolmo como na provincia, em todas as empresas, os militantes do partido e os dirigentes sindicais criaram comissões para «fotografar» a repartição actual dos rendimentos e propor uma nova etapa para a igualdade.

O tempo das reformas terá na verdade sido ultrapassado? A maior parte dos patrões pensa que não se pode ir além da carga social actual — a mais elevada do mundo — numa economia votada á exportação.

J. P. D.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE PETRÓLEOS

OFERECE EM LISBOA

Várias posições com excelente oportunidade de carreira para Engenheiros que reúnam qualquer das seguintes condições:

— **3 a 5 anos de experiência na indústria química ou de petróleos e idade não superior a 35 anos;**

— **Jovens engenheiros dinâmicos e com ambições.**

Resposta ao N.º 308 deste Jornal

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

COLÉGIO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções

Semi-internato — transporte

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) - Tel. 722461 - Lisboa

Richard Nixon em Manila

(Continuação da 1.ª página)

perfície da Terra para edificar um mundo melhor.

«Se podemos chegar para além dos céus para recolher o pó da Lua, então podemos, também, chegar por debaixo dos céus para dar a mão ao nosso vizinho».

Nixon declarou que procuraria o conselho de dirigentes asiáticos sobre problemas importantes em todas as partes do mundo.

ATENTADO

MANILA 26 — (R.) — Um membro de um movimento comunista foi abatido a tiro hoje, de manhã, junto a um hotel onde o presidente Nixon deve avistar-se com chefes políticos da oposição das Filipinas, revelaram círculos informados.

As fontes de informação comunicaram que o homem, Alberto Batac, se encontrava num grupo de indivíduos que, em dois veículos, tiveram incidentes com a Polícia no Bairro de Makati, em Manila.

Círculos políticos informam que Batac pertencia a um movimento comunista Huk, onde era conhecido pelo nome de «comandante Eloy», e fazia parte do esquadrão de liquidação.

Richard Nixon, segundo David Levine

Os lunautas em Honolulu

(Continuação da 1.ª página)

têm dormido cerca de nove horas em camas confortáveis, em condições bastante diferentes das que tinham no módulo. Ontem tiveram um suculento pequeno-almoço. Ao almoço comeram galinha com arroz, legumes diversos e bolachas. Ao jantar tiveram bife com queijo e batatas, espargos e molho de cereja com frutas cristalizadas.

As refeições preparadas no navio são passadas para os astronautas através de um túnel especial para evitar a contaminação e são aquecidas num pequeno fogão dentro da unidade de quarentena

O dr. Carpentier declarou que todos os homens estão de boa saúde e que a inflamação que Armstrong tinha no ouvido direito melhorara.

Entrevista de Brooke à TV britânica

LONDRES, 26 — (F. P.) — Gerald Brooke, o professor britânico que agora foi libertado pelas autoridades soviéticas, depois de ter cumprido mais de quatro anos de reclusão, reconheceu que tinha servido de mensageiro a um «grupo anti-soviético»

Brooke, que foi entrevistado pela Televisão independente britânica, acrescentou que ignorava tudo sobre a exacta natureza da mensagem que transportava. Os documentos estavam contidos num álbum de bilhetes postais e foram entregues a um tal dr. Konstatinov. Brooke foi preso pouco depois da entrega.

Interrogado acerca das condições do seu cativeiro, Gerald Brooke contentou-se em declarar que os regulamentos do campo onde tinha estado tinham sido cumpridos á risca. O seu trabalho, confeccionar jogos de xadrez, era muito aborrecido e a alimentação «muito má».

RESOLUÇÃO NA O. N. U. SOBRE PORTUGAL

NOVA YORK 26 —(R.)— Espera-se que uma resolução afro-asiática censurando enérgicamente Portugal por um alegado recente ataque contra uma aldeia em Zâmbia, seja aprovada na próxima semana pelo Conselho de Segurança.

A Zâmbia acusou que tropas portuguesas em Angola e Moçambique estavam a atacar e a pilhar aldeias na fronteira desse país. O assunto específico do debate do Conselho é um alegado ataque no mês passado contra a aldeia de Lote, na província oriental de Zâmbia.

O enviado especial português, dr. Francisco Bonifácio de Miranda, desmentiu as alegações do ataque ou que quaisquer nacionais de Zâmbia raptados se encontrassem em poder dos portugueses.

O Conselho marcou ontem a sua próxima sessão para as 14 e 30 h. T. M. G de segund-feira, após a moção, apresentada pela Argélia, Nepal Paquistão e Senegal, ter sido distribuida entre membros do organismo mundial.

Fontes bem informadas disseram que o Conselho adiara uma votação sobre a proposta como deferência aos desejos das potências ocidentais, que pediram tempo para estudar o documento.

Aguarda-se que os 10 outros países do Conselho de 15 membros apoiem a moção, que pede, também, a Portugal para devolver todos os bens levados ilegalmente por forças militares portuguesas de território de Zâmbia

TUMULTOS NUMA REUNIÃO DO N. P. D.

FRANKFURT, 26 — (F. P.) — Registaram-se violentos incidentes nesta cidade por ocasião de uma reunião eleitoral organizada pelo Partido Nacional Democrata (N.P.D., da extrema direita). Cerca de 500 manifestantes tiveram um recontro com membros do serviço de ordem do N.P.D., uniformizados e acompanhados de cães-polícias. Houve vários feridos nos dois campos.

MANIFESTAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 26 — (F. P.) — Registaram-se ontem em Berlim-Oeste incidentes entre as forças da ordem e um milhar de manifestantes da oposição extraparlamentar. Houve cinco polícias feridos e 25 manifestantes presos.

A manifestação tinha sido organizada para protestar contra a transferência para a Alemanha Federal de desertores e refractários da Bundeswehr, que se haviam refugiado na antiga capital alemã.

TRIBUNAL

FRANKFURT, 26 — (F. P.) — O ex-subtenente do comando da Wehrmacht que, em 1944, executou 17 reféns italianos — comando que era chefiado pelo actual bispo coadjutor de Munique, monsenhor Matthias Defregger — foi ouvido pelo Ministério Público de Frankfurt. No entanto, as declarações da testemunha não deram quaisquer novas indicações sobre o caso.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SANYO
UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA
RÁDIOS, TRANSISTORES, RÁDIO-GIRA DISCOS, GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE
DISTRIBUIDORES - Frigel - LISBOA

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

ECOS

UM menino, ou uma menina, perdido dos pais, aparece quase dia sim, dia não nos balneários das praias da Costa do Sol. Há um pequenino frémito de angústia e logo surgem, açodados e trespassados de angústia, os velozes progenitores. Porém, aconteceu há dias na Praia da Torre, que durante mais de duas horas uma pequerrucha mimosa, de brincos nas orelhas, muito dada e serena, andou perdida, sem que a família aparecesse. Ela, de pupila negra cheia de curiosidade, dizia a tudo que sim e não se exprimia de modo inteligível. Por fim, lá se esclareceu o assunto e o bebé recolheu a penates. Com a recordação de uma aventura para o armazém das grandes lembranças? Talvez, mas decerto adulterado por tudo o que lhe vão contar. Pelo espaço de mais de duas horas, foi a princesinha dramática da Praia da Torre. E agora um conselho, aos pais e familiares: não deixem afastar-se as crianças para longe. Nem sempre estes sucessos acabam em bem e por vezes deixam traumas violentos e amargos...

★

QUALQUER de nós tem assistido já às cenas tipicamente alfacinhas da minissaia londrina perseguida por uma tímida e insolente matilha de jovens e menos jovens basbaques da Avenida. A abordagem é rara (o basbaque contenta-se, por via de regra com o dichote e com os trezentos metros de escolta). Nem ele sabe as mais das vezes (pobre basbaque!) que a abordagem, quando delicada e inspirada, se transforma não raro em companheirismo... Mas este caso é diferente. Contou-nos um amigo — testemunha ocular — que duas nórdicas muito loiras se haviam sentado, num destes dias de maior calor, numa esplanada dos Restauradores, destapando generosa e despreocupadamente as carnes firmes e sadias. A sensação foi tal (mórbida atracção do lisboeta desocupado pela **lingerie** escandinava) que os atentos observadores revezavam-se, à vez, nos melhores postos, de atalaia. Até que, notando o corrupio e a excitação dos mirones (dignos continuadores daquele concupiscente Teodoro de «O Mandarim») as duas beldades setentrionais ergueram-se e, avançando para o grupo, perplexo e já aflito, disseram, num francês com marcado sotaque: «Sabem os senhores que não viemos cá pròpriamente para fazer **strip-tease?**»

E a coisa teria ficado por aqui, com a muda derrota do bando de cavalheiros de olho arregalado, se um português de lei, já entrado em anos e em propósitos moralizadores, não tem, com grande espanto das estrangeiras, sentenciado gravemente: «Pois então tenham maneiras, minhas senhoras, se não querem dar espectáculo.» E parece que elas fugiram então, com um vago receio de algum acto menos certo, mas muito masculino, em plena Avenida da Liberdade...

★

O desenvolvimento da Libéria é posto em foco no «Le Monde» por Philippe Decraene, que analisa a situação do país desde 1944 até agora, com escrúpulo que o leva a não ignorar os escândalos provocados pela concussão e pelo nepotismo. Contudo, admite que a «Révolution Africaine» tem razão ao afirmar que «O Governo de Tubman é o primeiro Governo da Libéria digno desse nome.

UMA NOVA FÁBRICA E UM BAIRRO OPERÁRIO

INAUGURADOS EM TORRES NOVAS PELO CHEFE DO E

TORRES NOVAS, 26 — O Chefe do Estado visitou hoje esta vila, para presidir á inauguração da nova fábrica da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, posto médico, infantário e bairro operário.

A Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, fundada em 1845, ocupa agora, com o novo edifício, uma área coberta total de seis mil metros quadrados, onde, com os seus seis mil fusos, tem a possibilidade de aumentar progressivamente a produção de lonas, em cru, em cores e impermeabilizadas.

O infantário, que teve a sua origem em 1882, funcionava ultimamente num edifício que foi demolido, para dar lugar á moderna e ampla construção do «Infantário Gertrudes Rodrigues Thomaz». O novo infantário dispõe de dormitórios, salas de aula e de recreio, cozinha e refeitórios, balneários e jardim infantil, e permite a frequência de uma centena de crianças.

O novo bairro operário, que substitui o antigo, existente também desde 1882, compõe-se de 60 moradias, cada uma com quatro casas assoalhadas, cozinha, quarto de banho e um logradouro. Fica situado a cerca de 500 metros das instalações fabris.

O projecto total das instalações compreendendo edifícios, arranjo exterior e serviços auxiliares, bem como a direcção, coordenação, assistência técnica e fiscalização das obras esteve a cargo da «Prófabril — Centro de Projectos Industriais».

O sr. almirante Américo Thomaz, que chegou a Torres Novas pelas 11 horas, foi recebido festivamente, procedendo de manhã á inauguração do posto médico e do infantário. A' tarde, e depois da inauguração do novo edifício da fábrica e do bairro operário, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelo ministro das Corporações, autoridades e cardeal-patriarca.

A sessão solene

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração da companhia, que depois de saudar o Chefe do Estado e esposa, e de agradecer aos ministros das Corporações e da Saude os apoios recebidos dos respectivos ministérios, afirmou:

«Um dos maiores problemas que os governantes, não só de Portugal mas de todo o mundo, têm de enfrentar, é o da habitação. Consciente da candência desta questão, desde há muito que a Companhia de Torres Novas vem concedendo aos seus empregados empréstimos para compra de terrenos, sem juros e liquidáveis a longo prazo e em prestações mínimas, por forma a que, com a ajuda das respectivas Caixas de Previdência, possam construir as suas próprias casas. Como, porém, nem todos os empregados poderiam gozar deste benefício, especialmente porque os terrenos junto da fábrica atingiram preços proibitivos, decidimos construir este bairro, para o qual contámos com a comparticipação da referida Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil. Continuaremos a dar o nosso maior apoio a este problema e esperamos que, com a ajuda de Deus, e a do Ministério das Corporações, outros empreendimentos semelhantes possam seguir-se.

«Quismos dar a este primeiro bairro o nome do sr. almirante Américo Thomaz, pois não podemos esquecer o anseio do nosso Presidente de que todos os portugueses tenham um lar condigno.»

Falou depois o operário sr. Manuel José Gonçalves Rosa, que saudou o Chefe do Estado e autoridades presentes e aludiu aos benefícios recebidos da companhia.

Seguidamente, o sr. Fernando Cunha, presidente da Camara Municipal salientou o significado da presença do Chefe do Estado, espraiando-se, depois, em considerações sobre a valia dos melhoramentos inaugurados, pondo em evidência os seus aspectos económicos e sociais

Palavras do ministro das Coroprações

Usando, então, da palavra, o ministro das Corporações, dirigindo-se ao Chefe do Estado, salientou:

«Ainda não passaram 48 horas sobre o momento em que V. Ex.ª participou em cerimónia igualmente relacionada com o progresso e desenvolvimento da política social portuguesa e já de novo esse progresso e desenvolvimento lhe merecem renovada atenção emprestando brilho inultrapassável aos presentes actos inaugurais.

Anteontem foi um agrupamento de casas de renda económica, hoje é um conjunto de empreendimentos da maior projecção e significado social, que englobam uma instalação fabril, um magnífico infantário, um posto médico e um agrupamento habitacional para trabalhadores.»

Aquele membro do Governo fez, a seguir, considerações sobre o significado daqueles actos inaugurais e proferiu palavras de apreço e louvor ao responsável por

Colóquio da International Factors (Portugal) em Lisboa

A International Factors (Portugal), S. A. R. L., promoveu um colóquio em que participaram 25 directores de empresas que utilizam o seu serviço de «factoring», no mercado interno.

Porque se trata de uma actividade para-bancária, estabelecida há relativamente pouco tempo, que articula os serviços comerciais das empresas com a sua clientela, é indispensável manter uma boa comunicação entre os interessados, tendo em vista a expansão dos negócios e a melhor aplicação prática do sistema.

O colóquio, que decorreu num hotel da capital, foi dirigido pelo Senhor Gastão da Cunha Ferreira, consultor para relações públicas de International Factors, ocupou o dia inteiro, com activa participação de todos os presentes.

International Factors Portugal, S. A. R. L., que é membro do Grupo International Factors, com empresas em 18 países, é um valioso instrumento de gestão, não sòmente no mercado interno, mas também no internacional, devido à sua ligação com as companhias associadas.

O MARIDO FERIU-SE A TIRO E A MULHER PÔS A MÃO NO CANO DA PISTOLA AO SEGUNDO DISPARO

PORTO, 26 — Recolheram, esta manhã, ao Hospital de Santo António o funcionário publico, sr. António Julio Pereira, de 54 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Oliveira e Silva, de 50, residentes no lugar de Pousada, Avintes (Vila Nova de Gaia).

O marido tinha uma bala alojada na cabeça e a mulher estava ferida numa das mãos, também em resultado de um disparo.

O caso ocorreu cerca das 8 e 30, quando aquele funcionário disparou um tiro no ouvido. A esposa, ouvindo o estampido acorreu e na iminência de segundo tiro, pôs a mão á frente da pistola, conseguindo, assim, que o marido não tornasse a alvejar-se.

PELA TERCEIRA VEZ EM 1969
Todos os prémios grandes
de uma lotaria
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
1.º PRÉMIO — 56 482
4000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 32 072 — 400 CONTOS
3.º PRÉMIO — 13 050 — 200 CONTOS
A seguir:
LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO
APENAS 40 MIL BILHETES
8000 CONTOS
por 600$00 — Vigésimos a 30$00
À venda na
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Se é automobilista e vai ao Algarve, fique no seu MOTEL
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUEIJAS

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL

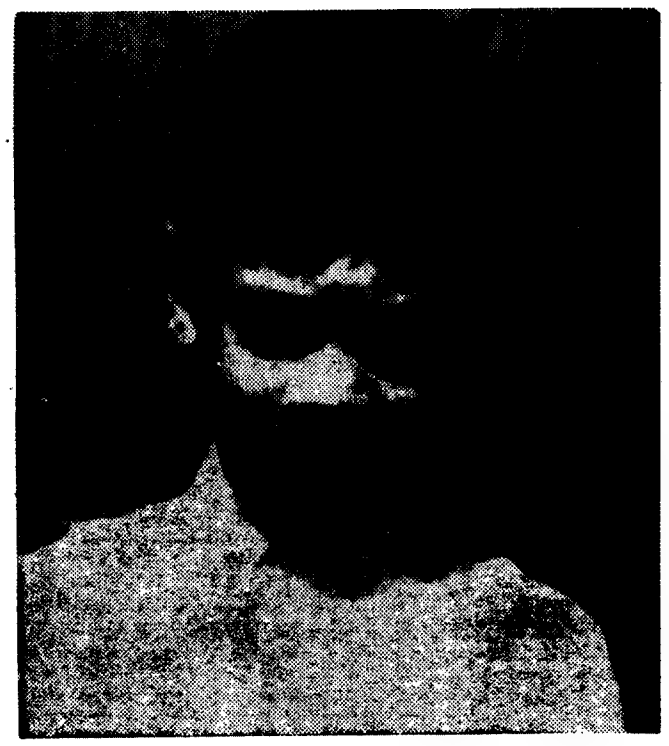
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

..IO

; DO ESTADO

tais empreend.mentos, sr. António Medeiros de Almeida, «para quem a missão do grande empresário e industrial tem a dimensão dos grandes construtores do progresso e do bem-estar social».

Mais adiante, o ministro das Corporações referiu-se á colaboração prestada pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria Têxtil á construção dos 60 fogos que constituem o bairro operário da fábrica. E depois fez um apelo aos industriais e homens de empresa «para que dediquem ao problema habitacional dos seus trabalhadores toda a atenção possível, não apenas no interesse destes mas também no próprio interesse das empresas que dirigem».



O pequeno Carlos Manuel Barbosa de Andrade, cujo desaparecimento em estranhas circunstâncias está a suscitar emotiva curiosidade do publico

Continua o mistério à volta do desaparecimento de uma criança no Porto

PORTO, 26. — Continua a suscitar grande interesse e curiosidade, por parte do publico, o misterioso desaparecimento do pequenito Carlos Manuel Barbosa de Andrade, de 8 anos, filho do sr. Américo Augusto Cardoso de Andrade, morador na Rua de Requesende, 482.

O facto ocorreu na terça-feira, cerca das 17 e 30 horas; e admitem-se as mais diversas hipóteses, avolumando-se, contudo as suspeitas de a criança ter sido raptada por um rapaz dos seus vinte anos e duas pessoas, que foram vistos com a criança, numa bouça da Senhora da Hora.

Familiares do pequeno desaparecido e pessoal da firma Ferrocinto, que tem uma fábrica na Rua do Monte dos Burgos, 27, têm desenvolvido grande actividade, percorrendo, em todos os sentidos, a bouça e as imediações, em busca do pequenito ou de vestígios que possam fornecer ás autoridades empenhadas em esclarecer o caso enigmático e impressionante.

O local percorrido é muito sinuoso e ermo, prestando-se á prática de qualquer crime.

Do facto só ontem foi dado conhecimento á Polícia Judiciária, que hoje iniciou as investigações, as quais estão entregues aos agentes srs. Nunes Pereira, Gil, Figueira Mendes e Mateus, sob a orientação do sr. inspector Martins de Lima.

Esta manhã, o sr. Mário Andrade, sócio-gerente da Ferrocinto e tio da criança desaparecida esteve na Feira de Santana, em Leça do Balio (Matosinhos), onde conversou sobre o caso com diversas pessoas. Todo esse trabalho foi, porém, inutil, pois não houve alguém que pudesse fornecer qualquer elemento susceptível de contribuir para esclarecimento do caso dramático.

O CISNE DO PARQUE NÃO É TÃO MAU COMO O PINTAM

— *É uma calunia!* — diz-nos com veemência o tratador dos bichos naquele pequeno lago do Parque Eduardo VII, sr. José Manuel Rato. — *Diga no seu jornal que são famas que levantaram ao bicho. Este cisne é a coisa mais mansa do mundo.*

E o sr. Rato conta que há dias esteve ali uma senhora da Protectora dos Animais («ou coisa parecida») a saber qual era o cisne assassino. Estava muito admirada porque no lago reinava a maior harmonia, ela que tinha ouvido cobras e lagartos a respeito de um cisne...

Na verdade, entre os frequentadores da esplanada do Parque, constituída na sua maior parte por estudantes e jovens mães que passeiam os seus rebentos na pacatez e segurança do Parque, correm as histórias mais negras a respeito daquele cisne branco. Diz-se que o cisne ataca os homens que se abeiram do lago. Diz-se que investe de bico em riste contra os meninos trôpegos que se deixam hipnotizar pelo brilho da água. Diz-se que o cisne persegue ferozmente e mata os patinhos inocentes, indefesos na sua pureza patinheira. Não apenas se diz, mas há quem tenha visto, claramente visto, o cisne agarrar patinhos pelo pescoço pelado, mergulhá-los na água até o corpinho-patinho ficar inerte...

— *É mentira* — esclarece o sr. Rato. — *Acontece que o cisne não possui força nem jeito no bico. Além disso, afogar um pato ninguém sabe o trabalhão que isso dava a qualquer pessoa quanto mais a um cisne. Às vezes, quando pensamos que um pato já não vem ao de cima, aparece-nos ele no outro extremo do lago.*

— Então há fumo sem fogo?

— *Bem... O cisne quando tem crias, não gosta de ver ninguém no lago, e persegue patos e gansos e «chega-lhes». Sabe de quem é a culpa? É dos rapazes que vêm para aí e excitam o bicho até o pôr louco.*

— Então essa história das crianças...

— *É falsa. O cisne até brinca com elas, corre atrás delas mas é na brincadeira. Não conheço um caso, um unico, do cisne atacar as crianças.*

— Quanto aos patos...

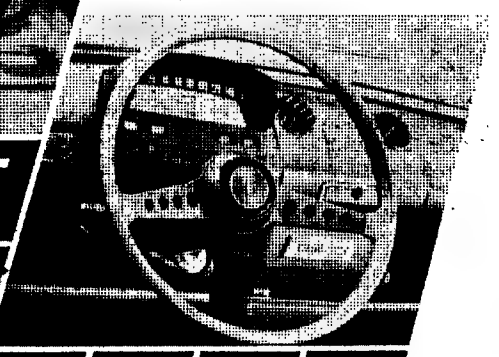
— *«Parece» que o cisne, há tempos, atacou com mais dureza um patito. Por isso ou por qualquer outra razão, o pato veio a morrer. Não houve nada mais. Estou aqui há três anos, posso garantir-lhe. As crianças podem andar à vontade — e os patos também. Não há perigo nenhum.*

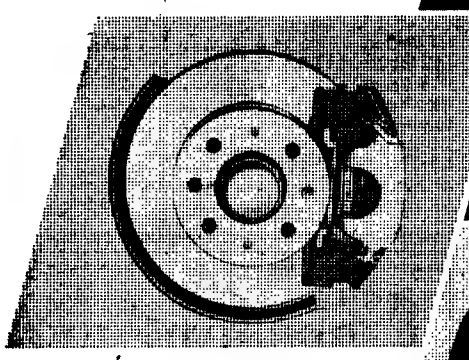
E pronto. Assim se desfaz a lenda do cisne assassino. Brincai, meninos, brincai, não é deste cisne do Parque que vos virá o mal...

4 razões entre outras determinam a escolha do FIAT 850 SPECIAL

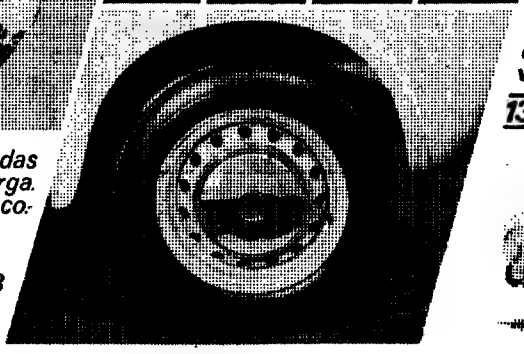
Vidros que descem na vertical. Vidro giratório na porta da frente.

Volante desportivo, espelho retrovisor com 2 posições para noite e dia.





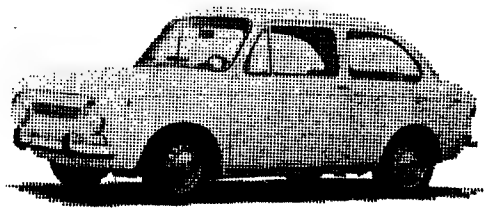
Rodas auto-ventiladas de base larga. Travões de disco.



Pneus 145-13 Conforto e segurança.

O único carro até 55.000$00 com vidros de baixar, travões de disco, volante desportivo, potência 47 cv (DIN).

135 Km/h



FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L. LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 • PORTO - Av. dos Aliados, 173 • E EM TODOS OS AGENTES FIAT DO PAÍS

Inglaterra e Escócia

— EM AVIÃO E AUTOCARRO —

12 DIAS DE VIAGEM — 6.950$00

PARTIDAS SEMANAIS — AO DOMINGO — ATÉ 1 DE SETEMBRO

Programas e inscrições:

CAPRISTANOS / CITIRAMA

LISBOA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A — TEL. 56 01 71

A MÃO

...que lhe dá o melhor CAFÉ!!

60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A BRASILEIRA DO PORTO

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER

BEBA PIONIER

DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA

À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O ministro da Marinha condecorou o adido naval americano

O ministro da Marinha condecorou, esta manhã, em cerimónia que decorreu no seu gabinete, o adido naval americano, capitão-de-fragata Rodion Cantacuzene, com a medalha de Valor Militar (2.ª classe). Aquele oficial da Marinha dos Estados Unidos abandona o cargo em breve, regressando ao seu país.

Ao impor a condecoração, o almirante Pereira Crespo enalteceu a acção desenvolvida pelo comandante Cantacuzene, no estreitamento de relações entre as Marinhas portuguesa e americana. Encontravam-se presentes, além do chefe do Estado-Maior da Armada, altas patentes da Marinha.

O comandante Cantacuzene agradeceu, no final, a distinção que lhe fora conferida.

SOLTA DE 5500 POMBOS-CORREIOS

Começaram a chegar aos respectivos pombais 5500 pombos-correios, que esta madrugada, entre as 5 e 30 e as 6 horas, foram largados na cidade espanhola de Lérida.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Beja, Braga, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo, da Federação Portuguesa de Columbofília, organizadora da prova.

O Presidente do Conselho com, os jornalistas dr. Mateus Boaventura, dr. César Afonso, João Alves e José Sampaio, da direcção da Casa da Imprensa; e o empresário Manuel dos Santos e o dr. Asdrubal Calisto, da Comissão organizadora da Corrida da Imprensa, que o foram convidar a assistir ao acontecimento tauromáquico

PAQUIRRI NA CORRIDA DA CASA DA IMPRENSA

É já no próximo dia 31 de Julho que se realiza a tradicional e anual tourada a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). Para a apresentar, efectuou-se esta manhã uma conferência de imprensa em que um dos membros da comissão organizadora da corrida, jornalista José Sampaio, elucidou os seus colegas.

A tourada da próxima quinta-feira caracterizar-se-á por uma ambição maior em relação aos *cartéis* de anos anteriores, traduzida num acréscimo natural dos encargos, que andam agora á volta dos 500 contos, não obstante as facilidades particulares que a empresa do Campo Pequeno e os próprios toureiros proporcionaram aos organizadores.

Paquirri e Manolo Cortes serão os «espadas», enquanto a cavalo actuarão D... Ribeiro Teles e José M... Cortes e nas «pegas» os... dores de Santarém O... é da responsabilidade do «... nadero» José da Silv...

Ontem mesmo, a direcção da Casa da Imprensa e a comissão organizadora foram recebidos pelo Chefe do Governo, que convidaram para assistir á referida tourada. O prof. Marcello Caetano aceitou e entretanto conversou com os seus visitantes acerca da necessidade de ser modificada a legislação respeitante ás touradas em Portugal. No entanto, o Chefe do Governo não permitiu que em metade da corrida do dia 31 houvesse touros de morte, como lhe chegou a ser sugerido pelos seus interlocutores, pois essa anuência implicaria a modificação do direito vigente respectivo.

Novo catedrático de Medicina

Na Sala dos Actos Grandes da Universidade de Lisboa

O doutoramento pela Faculdade de Coimbra

COIMBRA, 26 — Terminaram hoje as provas de doutoramento pela Faculdade de Medicina, prestadas pelo sr. dr. Roberto Luís Trindade Dornelas Monteiro, que decorreram, como dissemos na Sala Grande dos Actos da Universidade.

Presidiu o sr. prof dr. Augusto Vaz Serra, director daquela Faculdade em representação do reitor da Universidade, que se encontra ausente e o júri era constituído pelos todos os professores ...aticos da mesma Fa... e ainda, pelos srs. ... drs. Celestino da Cos... Álvaro Rodrigues, das ...uldades de Medicina de ...sboa e Porto, respectivamente.

Entre a numerosa assistência professores médicos e amigos e admiradores do candidato, que seguiram com o maior interesse as provas, as quais constaram da discussão das proposições. Foram arguentes os srs. profs. drs Celestino da Costa de Lisboa, e Ibérico Nogueira, de Coimbra.

Reunido, depois, o júri aprovou, por 18 valores, o candidato, que recebeu efusivas saudações.

terminaram esta manhã as provas para professor catedrático de Higiene e Medicina Social (5.º grupo) da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que foi candidato o sr. dr. Torres Pereira, professor extraordinário de Bacteriologia.

A prova de hoje constou de uma lição sobre «A contracepção e o planeamento familiar em medicina social — limitação da natalidade e superpopulação», tendo sido arguente o prof. Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra. O júri, a que presidiu o vice-reitor em exercício, prof Kurt Jacobson, era constituído pelo mencionado prof. de Coimbra pelo prof. Machado Vaz do Porto, e por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Finda a prova o júri reuniu, tendo deliberado aprovar o candidato

PROF. DR TORRES PEREIRA

Visita de trabalho do eng. Rui Sanches ao distrito de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 26 — O ministro das Obras Publicas iniciou esta manhã, acompanhado por técnicos de vários departamentos, a sua visita de trabalho ao distrito de Viana do Castelo.

Cerca das 9 e 30 chegou á sede dos Serviços de Urbanização, seguindo mais tarde para a Direcção de Estradas Vinham com o eng.º Rui Sanches, entre outras individualidades, o chefe do distrito e os presidentes do Município e da Junta Distrital.

As 10 horas o ministro e sua comitiva tomaram o caminho de Valença, onde se realizaria a sessão de homenagem ao deputado dr Julio Evangelista, natural daquela vila. Recebido no limite do concelho pelo presidente da Camara Municipal e outras autoridades, o eng. Rui Sanches entrava pouco depois em Valença, saudado por uma girandola de foguetes, e ia ocupar a presidência da tribuna de honra, que estava erguida no largo fronteiro ao Município.

No decorrer da sessão solene — a que assistiu também o arcebispo primaz — usaram da palavra o presidente da Camara, dr. Luís de Matos Lima, o sr José Passo Rodrigues, em representação das Juntas de Freguesia, o ministro e finalmente o homenageado.

A medalha de ouro do concelho foi entregue ao dr. Julio Evangelista como prova de apreço por serviços prestados ao concelho.

PROGRAMA INTENSO

Mais visitas e sessões de trabalho ocuparam posteriormente o titular da pasta das Obras Publicas. Assim, e em rápida sucessão, o eng.º Rui Sanches reuniu-se, ainda em Valença, com membros da Comissão de Valorização Turística e Urbanística de Viana do Castelo, e visitou na mesma vila o novo quartel da G. N. R. e as obras do Palácio da Justiça e do Emissor Regional.

Da parte da tarde houve em Caminha uma breve passagem pelas novas instalações do Sporting Clube Caminhense e do Sanatório da Gelfa. Às 17 horas o eng.º Rui Sanches regressou a esta cidade, onde o esperavam os presidentes de todos os municípios do distrito para uma sessão conjunta. Visitará também, ao fim da tarde, o Governo Civil e os palácios de S Domingos e da Carreira.

Necrologia

FALECIMENTOS

Artur Joaquim de Sousa Ferreira

Faleceu no Hospital de São Luís, o sr. Artur Joaquim de Sousa Ferreira, subinspector de Finanças, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Antunes Sousa Ferreira.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja do Beato para o cemitério do Alto de S. João

FUNERAIS

Carlos Rodrigues de Almeida Mariano

Da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, saiu esta tarde, o funeral do sr. Carlos Rdrigues de Almeida Mariano, de 60 anos, natural de Lisboa, delegado de propaganda médica, casado com a sr.ª D. Emília Gonçalves de Carvalho Mariano e pai da sr.ª D. Marília Gonçalves de Carvalho Mariano Baptista Cotrim.

SUFRÁGIOS

D. Manuel de Melo

Mandada dizer pelo pessoal reformado da Fábrica A Tabaqueira, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma de D. Manuel de Melo, na basílica da Estrela. A cerimónia religiosa teve começo ás 10 e 45 e decorreu no altar-mor, foi celebrada pelo rev. Luís Mafra.

Ao piedoso acto estiveram presentes familiares do extinto, funcionários de todas as categorias de A Tabaqueira e os reformados, que assim mais uma vez quiseram manifestar a saudade sentida pelo seu saudoso patrão.

CICLISTAS ANGOLANOS

Chegaram, esta manhã, a Lisboa, vindos de Luanda, os ciclistas do Luanda e Benfica, que vêm disputar o «Grande Prémio Robbialac».

A comitiva é constituída pelos ciclistas Fernandes, Casimiro, Cabrita, David Gomes, Joaquim Santiago, António Pires, o técnico Domingos Ribeiro e o massagista Betis, que são acompanhados por Domingos Ferreira, da Associação Provincial de Desportos local.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/7/69	25/7/69	Desvio %
GERAL	129,4	131,6	+1,7
METROPOLITANAS	126,2	127,2	+0,8
Bancárias	193,8	194,3	+0,3
Eléctricas	94,0	94,4	+0,4
Industriais	120,0	123,0	+2,5
Diversas	133,1	132,3	—0,6
ULTRAMARINAS	153,2	163,5	+6,7
Angolanas	156,9	168,1	+7,1
Moçambicanas	110,5	109,6	—0,8

É account executive há mais de 3 anos?

Gosta de ser?
É entusiasta?
Simpático?
Dinâmico?
Mantém, normalmente, boas relações humanas?

Se puder responder sim a todas estas perguntas, e se estiver interessado em trabalhar numa equipa que já respondeu sim a estas mesmas perguntas...

Venha!

Envie o seu curriculum vitae e ordenado pretendido a este jornal, ao número 310.

PROGRAMA DE HOIE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Teledesporto; 20 e 30: Série Juvenil; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: TV Clube; 22 e 10: TV 7; 22 e 40: «O Fugitivo»; 23 e 45: a Marcha do Mundo; 24: Fecho

II Programa — Às 2 : Telejornal; 21 e 30: Os Campeões; 22 e 20: Tempo Internacional; 22 e 50: «Riso e Ritmo»; 23 e 50: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30. Abertura e Missa de Domingo; 13 e 5: Fecho; 19: Abertura; 19 e 2: Desenhos Animados — Kimba; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Rural; 20 e 15: Fados por Natércia da Conceição e César Morgado; 20 e 35: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21: Telejornal; 21 e 30: Horizonte; 23: «Ladrão, Precisa-se», com Robert Wagner, Maladri Throne, Simon Oaklan e Katherine Crawford; 23 e 55: Domingo Desportivo: 0 e 10: Marcha do Mundo; 0 e 25: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30. TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «Cow-boys á Força»; 23 e 35: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 35: Sinfonia N.º 2 em ré maior op. 43 (Sibelius) — Orquestra Filarmónica dirigida por Herbert von Karajan; 17 e 25: Magnificat (Bach) — solistas, Coro e Orquestra da Escola de Arzignano dirigida por António Pelizzari; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de Tecla; 19: O Maestro Willem Mengelberg; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: 2.º Parte de um Concerto pelo Conjunto de Camara Gerhard Seitz; 21 e 29: Sonata N.º 4 em dó menor op. 29 (Pirokofieff)—piano: Robert Cornman; 21 e 45: O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s) — Às 23: Intercambio Musical—Wolfgang Fortner; 0 e 05: «A Nação Espanhola», Quarteto (François Couperin) — Quarteto «Alanius» de Bruelas; 0 e 30: Sinfonia Tropical (Francisco Mignone) — Orquestra Sinfónica Brasileira, dirigida pelo autor; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 457 m — 755 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão—Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 1 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A TV deu a celebridade a David Jaussen como protagonista da série «O Fugitivo», em exibição há longos meses em Portugal. Sempre em perigosas aventuras, o dr. Richard Kimble continua em busca do famigerado «Maneta»

«O CANTO DO CISNE» EPISÓDIO DE «O FUGITIVO»

O DR. RICHARD KIMBLE (David Jansen) atrai o interesse apaixonado de uma jovem deficiente mental. Porém, ela ao ver que Kimble se afasta, acusa-o de um crime que cometera

Joanna Pettet e Andrew Duggan completam o elenco deste episódio realizado por James Sheldon que se exibe, cerca das 22 e 40.

TV CLUBE: TONY DE MATOS

NESTA RUBRICA a transmitir pelas 21 e 45, actua o cançonetista Tony de Matos que, acompanhado pela Orquestra de Ferrer Trindade e pelo Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes, interpreta:

«Comédia de todos nós» de Nóbrega e Sousa e António José, «Insatisfeito» de João Nobre, de Jorge Barradas e Fernando Peres as composições «Saudade Perdida» e «Na Noite em que te vi»; de Joaquim Pimentel e António Rodrigues, a criação «Vendaval»

Outras composições:

«Deixem Passar», «Mónica, Mónica» e «Que Importância tem?».

Este programa foi realizado por Pedro Martins.

TONY DE MATOS

«SEGREDOS DO MAR VERMELHO» «A ARMADILHA»

PIERRE MASSIMI, no papel de Henri de Honfreid, cai numa armadilha ao associar-se a Ato Joseph, que lhe fornece 200 caixas de cartuchos a crédito.

Salim Mouti, sócio de Ato Joseph, diz a Monfreid que lhe compra as caixas, se ele as entregar em Ral el Ara...

★

Benjamis Jules Rosette e José Casimir são os restantes intérpretes deste episódio realizado por Pierre Lari e que se exibe pelas 20 e 30 horas.

2.º PROGRAMA

EM ESTREIA apresenta-se pelas 21 e 30, o episódio filmado «A Missão» da série «Os Campeões», com Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Gaunt nos principais papéis.

Desta vez, «Os Campeões», têm como missão descobrir vários homens procurados pela polícia internacional e que se encontram em Inglaterra.

A seguir, transmite-se em repetição o programa do dr. António Ruano, «Tempo Internacional» e cerca das 22 e 50, também, em repetição, o programa de variedades da série «Riso e Ritmo», cuja primeira apresentação, se verifica na Rede Nacional no dia 22 do passado mês de Junho.

JUVENTUDE NO MUNDO

ESTE PROGRAMA que se apresenta pelas 19 horas, dá a conhecer aos jovens portugueses, através de um filme, uma rapariga de nome Sirpa que pertence ao número de pessoas que depois de um dia de trabalho, ainda sentem forças e coragem para distribuir à sua volta um pouco de alegria, ajudando os que sofrem e estão sós.

Este filme veio da Finlândia, tal como um outro que se exibirá a seguir, sobre os «Moinhos de Vento».

Haverá, ainda neste programa mais dois filmes, um vindo de França e que revela que é o Centro Náutico do Atlético Clube de Bologne Billancoort e o outro, da Alemanha, sobre o «Museu de Automóveis Antigos».

canal da crítica

SEGUNDA DOSE DO FESTIVAL. ESPANHA, OLÉ!

Tivemos ontem a segunda dose do festival organizado na Holanda, festival chamado «Singing Europe 1969». Foi uma dose bem servida, capaz de alimentar — e quanto! — o mais alentado dos cidadãos: durou cerca de 2 horas (duas) com intervalos para ir ao bufete comer uma sanduíche de anúncios daqueles bem gritados, bem tirados, bem de fechar os pobres dos nossos ouvidos.

Tudo quanto se disse por ocasião da primeira dose, serve para agora. Também agora a Televisão Portuguesa concluiu que o silêncio é de oiro. Ah, que pena não seguir o mesmo critério em tantas outras ocasiões!

Pois foi. A Televisão Portuguesa deu a fita e lavou daí as suas mãos. O representante português no juri era João Martins, produtor do programa radiofónico «Impacto». Os participantes lusos eram quem eu já disse. A respeito de cada um dos intervenientes no festival foram dadas algumas informações nas línguas oficiais do Festival. Claro que quem soubesse só falar português (mal secreto que aflige alguns milhões de telespectadores nacionais) ficou a ver navios. Enfim, a Televisão Portuguesa encarou esse facto com a maior descontracção, com um sorriso de bonomia, «ora, ora, meus caros, não exageremos, está bem, mais um festivalzinho, as crianças europeias divertem-se, mas nós, compreendam (compreendam, com os diabos!) nós habitamos o extremo sudoeste do continente!»

É possível que o nível das canções e das interpretações não tenha atingido uma expressão excepcional, fora de série. A verdade, porém, é que não devemos ser demasiado exigentes, pelo contrário, devemos ser compreensivos. Nem todos os países possuem a nossa garganta, nem todos dispõem da nossa multissecular tradição cantigária. Igualmente, por outro lado, nem todos os países (e a Holanda muito menos, coitada, viciada como está no cultivo das tulipas e na contemplação dos moinhos) se podem orgulhar da nossa capacidade de organização, bem visível nos festivais da Figueira da Foz e da Costa Verde. Consta-me até, que, a pedido de várias famílias, o da Figueira da Foz vai ser distribuído a todo o continente por intermédio da Eurovisão. Oxalá.

Como se sabe, a Espanha venceu com o total de 246 pontos, Portugal, não sei se se lembram, marcou 103. As habituais injustiças, pois claro. Mas não deixa de ser interessante verificar as atitudes das duas nações ibéricas: a Espanha, com uma representação alegre, vibran-

(Continua na página seguinte)

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

56482 — 4 000 000$
32072 — 400 000$
13050 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

56481 — 15 875$
56483 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

2213 2987 6480 8142 12640 13293 18637 18910 19375 21373 21655 23676 24604 26147 28124 28195 29748 30286 35757 36191 41659 42059 43122 46045 48353 49561 51290 51675 53194 53832 54170 57544

PRÉMIOS DE CENTENAS — 500$00

13001 a 13100; 32001 a 32100 e 56401 a 56500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os números cujos três últimos algarismos sejam 102 têm direito a 1250$00 de prémio em cada bilhete; os terminados em 230, 244, 257, 407, 499 531, 566, 615 e 884, a 1000$00; aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 17, 41 e 98 são premiados com 500$00. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 2, têm direito a 250$00 de prémios, também em cada bilhete, correspondente á terminação do 1.º prémio.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Todos os prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
— 1.º, 2.º e 3.º —
foram vendidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

CONGRESSO DO S. I. I. A. E. C.

Terminaram hoje os trabalhos do S. I. I. A. E. C. (Secretariado Internacional dos Engenheiros, Agrónomos e Economistas Católicos), que têm vindo a decorrer desde quarta-feira passada na Universidade Católica de Lisboa.

De manhã, as várias equipas de trabalho do grupo B reuniram-se pela ultima vez, deliberando sobre as conclusões a apresentar na sessão plenária do congresso. Como se sabe, o objecto da investigação dos grupos de trabalho da secção B do seminário é «Para promover uma nova política de desenvolvimento».

De tarde, a partir das 15 efectuou-se a mesa-redonda (sessão plenária) simultaneamente do grupo B e do próprio congresso, presidida pelo prof. Ferrari-Toniolo, da Universidade de Roma. Na mesa encontravam-se os animadores das equipas (dois por cada grupo) que apresentaram as conclusões a ser debatidas pela assembleia. Contudo, aquelas só serão tornadas publicas amanhã, em Fátima, onde os congressistas se dirigirão de manhã, por intermédio do prof. Schnider, da Universidade de Paris, numa sessão de encerramento do encontro presidida pelo bispo auxiliar de Leiria.

«Marketing» num curso da B. M. W.

Com um jantar realizado ontem em Vila Franca terminou o curso de vendedores dos automóveis BMW organizado pelo representante daquela marca em Portugal, a Soc. Com. e Industrial de Automóveis Francisco Baptista Russo & Irmão.

Ministrado pelos srs. eng.º H. Winkler, director de exportação da BMW, Huge (do departamento de Marketing e H. Helten, delegado em Portugal da firma de Munique, o curso intensivo compreende a discussão da política de vendas e de problemas de «marketing» especialmente aplicados ao nosso País.

O curso teve ainda a participação dos corpos administrativos e directivos da Soc. Francisco Baptista Russo, registando-se particularmente as presenças dos administradores, srs. dr. Santos Ferro, Barreto Novaes e José Couto Nogueira, e dos srs. Vasco Lobo e Manuel Amaro, respectivamente director-geral e director da empresa.

Revisão dos quadros das Escolas Técnicas

No «Diário do Governo» de hoje é publicado o Decreto-Lei 49 153, do Ministério da Educação Nacional, o qual dá nova redacção a várias disposições do Decreto-Lei n.º 48 807, que procede á revisão dos quadros das escolas técnicas e estabelece as condições de prestação do serviço docente nos dois ramos do ensino secundário.

Considera habilitação própria, para efeito de aplicação da tabela n.º 1 anexa ao citado decreto, o antigo curso para professor de Desenho dos liceus e extingue nos quadros dos institutos industriais e dos institutos comerciais os lugares de mestre, substituindo-os por lugares de mestre principal, considerando providos nestes ultimos lugares, com dispensa de todas as formalidades, os titulares dos lugares extintos.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag. anterior)

te, capaz de ocupar não apenas o palco mas toda a sala. Espanha teve tudo para todos os gostos: pernas, garganta, alma, olé! Os holandeses estavam parvinhos, com aquilo gritavam «bravo!» e até o representante português no jur., João Martins, teve direito ás palmas do publico so porque deu a Espanha a votação máxima: 20 pontos.

Eu cá, não dava Cristina, um Rafael de saias, não merecia o primeiro lugar. Nem o conjunto «Los Mismos», comparando-o com a qualidade, a representatividade nacional e a originalidade das interpretações do conjunto jugoslavo «Kornl Grupa».

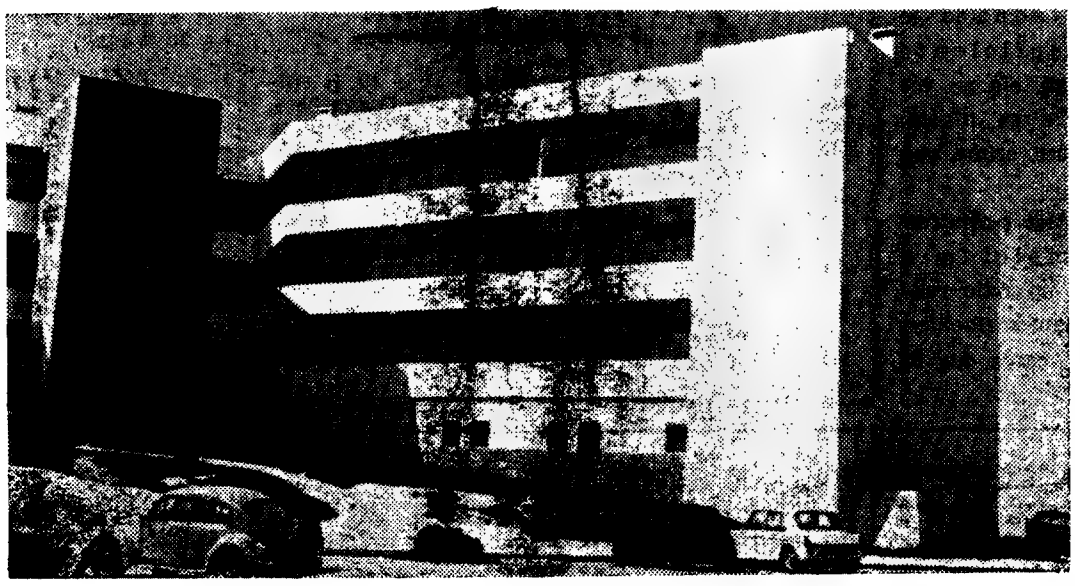
Portugal, como já se sabe, concorreu com a tristeza de João Ferreira Rosa, com a monotonia de Fernando Guerra, com a solidão de Luís Duarte, tudo embebido num grande caldo de nostalgia e de águas paradas.

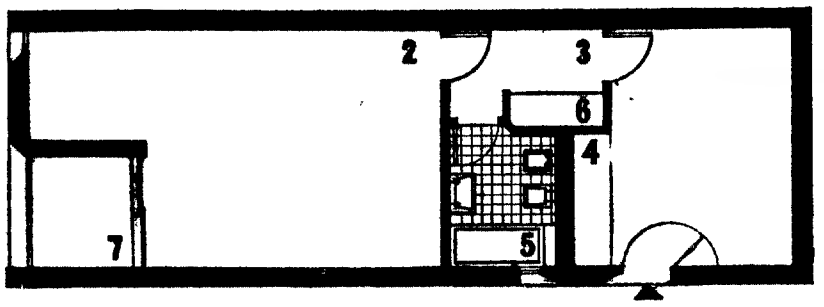
Enfim: a qualidade das locutoras; a nitidez sonora de um espectáculo do palco e não do estudio; a originalidade de algumas orquestrações, a organização impecável das relações camara-palco — eis os pontos positivos essenciais a fixar de um serão que merecia melhor sorte. Verdadeiramente; a Televisão portuguesa não o mer[illegible] MC

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ,
acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve.
Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício albufeira praia

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

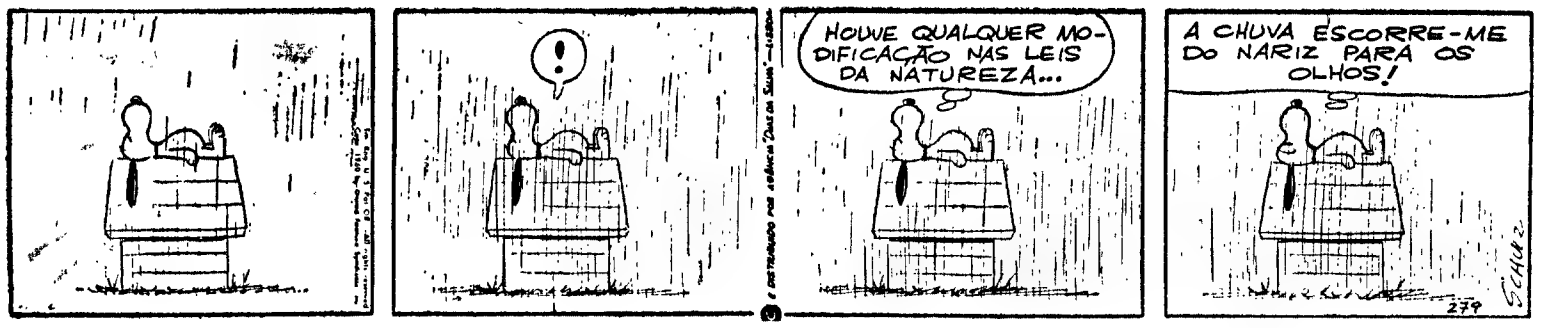
★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchnette, exaustor, frigorifico e esquentador
★ Mobiliario e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 500 metros da praia

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 167
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha
Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:
ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 4 21 75 — LISBOA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

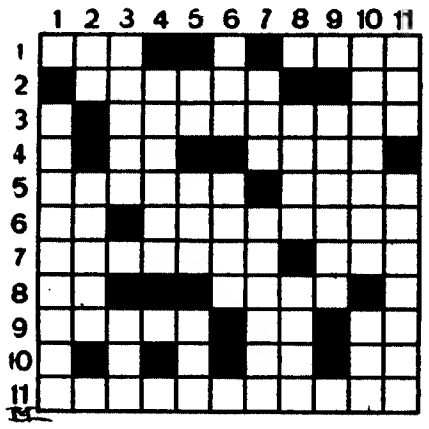
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5248

HORIZONTAIS: 1 — Certa. Escavar. 2 — Linguagem embaraçada. Símbolo químico do cobalto. 3 — Oprimir. 4 — Prefixo de duplicação. Içar. 5 — Anuam. O mesmo. 6 — O lado do vento (náut.). Exposição de uma ideia sob a forma figurada. 7 — Oportunidade. Ditongo nasal (pl.). 8 — O Sol, entre os antigos egípcios. Oleiro. 9 — Otegam. Partia. Graceja. 10 — Nesse lugar. Prefixo que designa movimento para dentro, causa, estado. 11 — Levásseis grande juro por quantia emprestada.

VERTICAIS: 1 — Muito animado. 2 — Imperfeito. Espreitar. 3 — Muçulmano. Produz. 4 — Sequiosas. 5 — Siga. Acolá. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Gemidos. Mediano. 7 — Pegadeira. Gigante filisteu que, segundo a Bíblia, foi morto por David com um tiro de funda. 8 — Junto. Milho graúdo. 9 — Gatuno. 10 — Ponho frente a frente. Monarca. 11 — Grande quantidade. Grandes cães de gado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5247

HORIZONTAIS: 1 — Engalhado. 2 — Leio. Ateu. 3 — Adoram. Ima. 4 — Tê. Melar. 5 — Eremitas. 6 — Ré. És. Criem. 7 — Oro. Coa. 8 — Pará. Asiano. 9 — Ame ERRAR. 10 — Tais. É. Te. 11 — Olé. Soam. Ai.

VERTICAIS: 1 — Éio. PRÓPRIO. 2 — DO. Era. 3 — Glote. Orate. 4 — Aer. Ré. Ama. 5 — Liames. Eis. 6 — HOMEM. Cá. Só. 7 — Licose. 8 — Dá. Atrairem. 9 — Atiral. Ar. 10 — Em. Se. Nata. 11 — Suar. Orei.

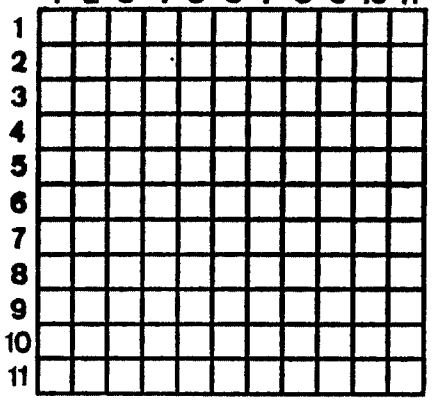
(Provérbio: ERRAR É PRÓPRIO DO HOMEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9091

HORIZONTAIS: 1 — Tira proveito. A corte. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Progenitor. Tomba. 3 — Vê. Perto da noite. Caminhar. 4 — O tesouro público. Imperador de Roma célebre pela sua crueldade. 5 — Adicionara. Irmãos do pai. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. 7 — Superfície. Destrói. 8 — Prender com elos. Mamíferos anfíbios. 9 — Título do soberano da Pérsia. Eventualidade. Vi. 10 — Escudeiro. Nome de mulher. Doença. 11 — Cura. Troveja.

VERTICAIS: 1 — Parte da Grã-Bretanha. O da Inglaterra. O maior estado dos Estados Unidos. 2 — Realizo. Árvore leguminosa. 3 — Letra árabe. Aprazível. Sufixo que designa estado. 4 — Devorara. 5 — Hesita. Aqui. 6 — Chuvisco (Bras.). Querida. 7 — Idem (abrev.). Palavreado. 8 — Funeral. 9 — Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Coimbra. Mister (abrev.). 10 — Cidade do Egipto. Grande sala. 11 — Naipe das cartas de jogar. Recolhe em asilo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9090

HORIZONTAIS: 1 — Nardo. Nesga. 2 — Açor. Sari. 3 — Bar. Pia. Ser. 4 — Ab. Reler. Tá. 5 — Oásis. Remar. 6 — Ripo. Osos. 7 — Mó. Pi. 8 — As. Sismo. Ar. 9 — Testa. Animo. 10 — Adiar. Idade. 11 — Marra. Samos.

VERTICAIS: 1 — Nabão. Catam. 2 — Acabar. Seda. 3 — Ror. Sim. Sir. 4 — Dr. Ripostar. 5 — Peso. Iara. 6 — Til. Os. 7 — Aero. Mais. 8 — És. Responda. 9 — Sãs. Mol. Iam. 10 — Gretas. Ando. 11 — Airar. Troes.

HA 30 ANO

O «Diário de Lisbo de 26 de Julho de 1 publicava:

«**PARIS, 26 — O emb xador da China, Welli ton Koo, protestou, nu declaração que fez a jornalistas, contra o ac do anglo-nipónico, «q parece — disse — di cilmente conciliável c a política inglesa no E tremo Oriente e da qu a China teve conhe mento com surpresa». E primiu, finalmente, o r ceio de que o referi acordo prejudique a ea sa da paz em geral.»

Começaram hoje as festas de Penic

PENICHE, 26 — In ram-se, hoje, as festas honra de Nossa Senhor Boa Viagem, padroeira pescadores, as quais pr gar-se-ão até 4 de Agosto princípio da tarde, foi i gurada a 1.ª Feira de A tras e, á noite, haverá Associação Recreativa I chense, um debate sobre Imprensa Desportiva», o tado por Orlando Nev Fernando P. Silva. Igual te esta noite, decorrer «Festival da Boa Mus com a colaboração do C Phidellius, de Torres N e da Orquestra Típica S bitana.

Amanhã, ás 16 horas, inaugurada, no Clube Re tivo Penichense, uma e sição de artes plásticas, movida pela Escola Técn pelo jornal «A Voz do M

Feira de Sant'Iago em Estremoz

ESTREMOZ, 25 — Com ontem a Feira de Sant'I que se prolongará por dias. A feira deste ano sente-se do facto de o agrícola ter sido mau, vo por que as transacções verão, naturalmente, se pouca monta. Apesar de lor ser elevado o pú afluiu em grande núme

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 30 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega até 27 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto
«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto
«LOBITO» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio Internacional das Bodas de Ouro do Belenenses, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de infantis: Oeiras-Sporting, Salesiana-Benfica e C. Ourique-Sintra, ás 21 horas.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal (finais): juniores e seniores, em Ovar, ás 21 e ás 22 e 30; infantis e senhoras, em Tomar, ás 21 e ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal. Encontros das meias-finais, no Pavilhão de Viseu, ás 21 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores, 5.ª jornada: Padroense-Belenenses e F. C. Porto-Almada, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

ATLETISMO — Taça Olímpica, no estádio «Alfredo da Silva» (Barreiro), ás 16 h.

BASQUETEBOL — Torneio Internacional do Belenenses, no pavilhão da Ajuda. Jogo para apuramento do 3.º classificado, ás 21 e 30; para apuramento do vencedor, ás 22 e 30.

HIPISMO — Concurso Nacional da Figueira da Foz, 4.ª e ultima jornada: provas «Quinta da Foja», «Governo Civil de Coimbra», «Secretário de Estado da Aeronáutica» e «Ministro da Defesa Nacional», na mata da Misericórdia.

NATAÇÃO — Torneio de Julho, para nadadores de 8-9 anos e infantis, na piscina da Cova da Piedade, ás 10 h.

III GRANDE PRÉMIO CASAL

O ATAQUE A JOAQUIM COELHO ALICIANTE MAIOR DA PROVA

AVEIRO, 27. — (Pelo telefone). — Um verdadeiro entusiasmo rodeia a disputa das três ultimas etapas do III Grande Prémio Casal, competição organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro e cuja primeira fase atingiu extraordinário brilhantismo, particularmente nas tiradas que se correram nas estradas algarvias.

Com efeito, a prova atingiu excelente nível nos dois primeiros dias de corrida. Movimentação constante, aplicação dos ciclistas e sobretudo a ideia ofensiva a predominar no comportamento das equipas, foram circunstancias que contribuiram, poderosamente, para que se aguarde com enorme expectativa a parte final deste Grande Prémio Casal.

Lógico, portanto, que se encontre em toda a região da Bairrada, onde se efectuarão estas três ultimas

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS
nosso enviado especial

tiradas, um clima de elevado interesse pela prova.

Tudo se conjuga para que os ultimos quatrocentos quilómetros sejam ardorosamente disputados, sobretudo pelos estradistas que ocupam as posições cimeiras. O «guia» da classificação geral, o «ambarino» Joaquim Coelho (que tão bem soube defender o primeiro lugar dos rudes ataques que lhe foram movidos pelos homens que ocupam as posições imediatas) alimenta justíssimas esperanças de alcançar o triunfo final. Tarefa difícil, sem duvida, se recordarmos que apenas um segundo o separa de três corredores de excelente categoria como são Emiliano Dionísio e Leonel Miranda, do Sporting e Pedro Moreira, do Benfica. Os dois primeiros em especial, tendo a apoiá-los um conjunto poderoso como é o dos «leões» irão certamente desencadear forte ofensiva para se apoderar da «camisola amarela».

As perspectivas são, portanto, as melhores, para que este III Grande Prémio Casal conheça um epílogo condigno. Luta rija nas estradas bairradinas parece ser a perspectiva que rodeia a competição. De resto, os ciclistas portugueses, parece terem abandonado de vez, a toada pastosa que durante largo tempo ditou leis nas provas velocipédicas. As excelentes médias alcançadas (exclua-se o Lisboa-Porto onde a presença do campeão mundial, Adorni, parece ter coartado iniciativas) recentemente e o exemplo que para muitos, sobretudo para os jovens, pode constituir o comportamento de Joaquim Agostinho, são condições bastantes para acreditarmos no êxito desportivo do trecho final da corrida.

E já que falámos em jovens, não será despropositado lembrar a acção que podem vir a ter no desfecho da prova alguns ciclistas, cujo inconformismo e juventude, podem impor profundas alterações na tabela classificativa. José Pacheco, Firmino Bernardino, José Eduardo Santos, Manuel Lote e Manuel Mestre são corredores em formação, que, sedentos de fama, não aceitam passivamente posições secundárias. Eles podem ser, por isso, os grandes animadores da prova e podem até proporcionar uma surpresa. São bem capazes disso.

GALA DO «TOUR»

LIÈGE, 26 — (F. P.) — 25 000 espectadores assistiram á reunião ciclista «Gala da Volta á França», que reuniu os grandes nomes deste desporto. Anquetil não esteve presente, substituido por Altig.

Resultados:

Velocidade — 1.º, Altig; 2.º, Merckx; 3.º, Adorni; 4.º, Wagtmans.

Eliminação — 1.º, Merckx; 2.º, Altig; 3.º, Adorni.

Classificação final: 1.º, Rudi Altig, 4 pontos; 2.º, Eddy Merckx, 5; 3.º, Vitório Adorni, 10; 4.º, Rino Wagtmans, 11.

Chegada (ou regresso...) a África?

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

JAIME GRAÇA ASSINOU NOVO CONTRATO COM O BENFICA

Recebendo 250 contos por cada época de serviços, o futebolista Jaime Graça revalidou o seu compromisso com o Benfica por mais três temporadas.

Não está ainda fixada a comitiva benfiquista que viajará ao Ultramar. Se Eusébio não revalidar o contrato, parece que Otto Glória apoiará pela substituição do moçambicano por Diamantino ou Calado.

Raul Águas persiste na ideia de representar a Associação Académica de Coimbra.

Regressa em Agosto á Metrópole o belenense Canário, que tem estado no Ultramar.

Txintxi foi cedido por uma temporada ao Desportivo de Peniche.

Continua a dúvida sobre qual dos clubes Malagueta representará na próxima época: Barreirense ou Belenenses permaneceu na corrida para a posse do extremo portista.

O Sevilha convidou o Sporting para um jogo a 2 de Setembro.

Jacinto já voltou ao trabalho: efectua (de bicicleta) exercícios de recuperação física

De Recife para o Vitória de Guimarães, chegou ontem o treinador «Giba» (Gilberto de Carvalho)

Zeca Santos (Sporting), deve transferir-se para o Barreirense e Carlos Pereira passará para o Varzim.

Carmo Pais mudou de equipa: do Benfica para o Belenenses.

Humberto Fernandes continua por mais uma época ao serviço do Sport Lisboa e Benfica.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

P. Arcos e Parede disputam a final da taça «Santos Romão»

Disputaram-se, ontem, á noite, os encontros referentes á ultima jornada da fase inicial da Taça «Capitão Santos Romão».

Resultados:

Série A — Oeiras, 1-Sporting, 3; C. U. F., 2-Paço de Arcos, 2; e Campo de Ourique, 6-Física, 1.

Série B — Belenenses, 3-Sintra, 5; Parede, 2-Cascais, 1; e Benfica, 2-Salesiana, 1.

Paço de Arcos e Parede, vencedores das séries, disputarão a final no dia 1 de Agosto, enquanto Campo de Ourique e Benfica, que ficaram no 2.º lugar, jogarão para o terceiro e quarto postos.

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito no Estádio José Alvalade, no dia 28 do corrente, pelas 21 e 30 horas, um torneio de captação para o tradicional torneio Primeiro Passo.

Serão disputadas provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros; peso, altura, dardo, comprimento e disco.

Competições náuticas em Setúbal

Organizadas pelo Clube Naval Setubalense, vão decorrer, durante as festas de Setubal, no estuário do Sado, várias provas náuticas.

Hoje efectua-se a «Regata Santiago», entre Belém e Setubal, aberta a grandes e pequenos cruzeiros. Dia 2 de Agosto, disputa-se o Campeonato Nacional de «Treugas» e o VI Troféu Santiago na classe de «snipes». Dia 9, o Troféu «Moscatel de Setubal», e no dia 10, regatas de saveiros, botes de espicha e galeões.

PUGILISMO

Carlos Almeida venceu o Torneio de Preparação

A ultima sessão antes das férias teve um bom nível de técnica pugilística, dado pela presença de Carlos Almeida, Vítor Marques (Rio de Janeiro), Manuel Antunes (Sporting) e Vítor Marques (Amadora).

António Rebelo (Rio de Janeiro) fez um mau combate recheado de faltas, que lhe ocasionaram a derrota. Aliás, o mesmo aconteceu a Manuel Antunes (Sporting), cuja perda de distancia originou o cometimento de faltas que pesaram na decisão final dos juizes.

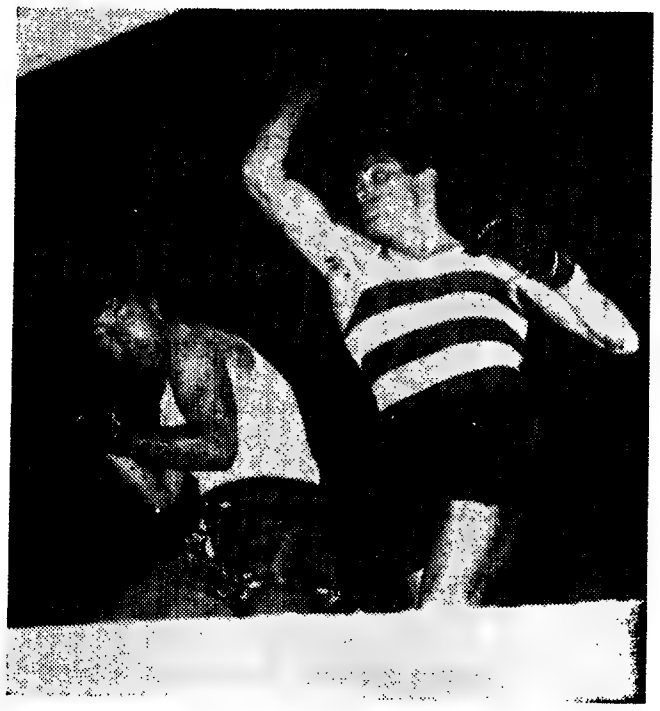
Como já apareceu um pugilista sem medo de Manuel Antunes, os campeonatos regional e nacional da categoria serão bem disputados.

De lamentar que, novamente, elementos dedicados ao pugilismo, esquecendo as suas obrigações para com os clubes que representam e para com a modalidade que dizem defender, se tivessem permitido atitudes indisciplinadas e incorrectas. Mais grave, ainda, o procedimento de um antigo árbitro, que sabe melhor que ninguém como as decisões dos juizes são irrevogáveis.

Os resultados dos combates foram os seguintes:

«Ligeiros» — Carlos Oliveira (Alvalade) venceu Avelino Ferreira (Rio de Janeiro) por abandono ao 3.º assalto; «meios-médios» — António Santana (Alvalade) forçou Belarmino Malheiro (Rio de Janeiro) a abandonar ao 3.º assalto; «galos» — Manuel das Dores (Amadora) foi considerado vencedor aos pontos de Valério Freitas (Sporting) por erradíssima decisão dos juizes; «pluma» — António Gouveia (Sporting) ganhou aos pontos a António Rebelo (Rio de Janeiro) devido ás faltas por este cometidas; «meio-médio ligeiro» — Carlos Santos (Sporting) obrigou o seu companheiro de clube Armando Seco a desistir no 3.º assalto; «meio-médio ligeiro» — Carlos Almeida (individual) com um excelente combate, muito valorizado pela oposição valente e brilhante de Vítor Marques (Rio de Janeiro) foi o vencedor do Torneio Preparação 1969, triunfando por pontos; «médio ligeiro» — Vítor Marques (Amadora) beneficiando da longa ausência de Manuel Antunes (Sporting) venceu aos pontos o cotado pugilista leonino que acusou o facto de todos terem medo de jogar com ele o que lhe ocasiona longas paragens.

Arbitraram e actuaram como juizes Fernando Mendes, Mariano Pedro, Bernardino Ladeira, Raul Reis, Alfredo de Oliveira e Vasco Bilreiro. Este teve uma atitude, que não vem nas regras ao parar o combate para limpar o sangue do nariz de um pugilista.



Vítor Marques (á esquerda) bateu Manuel Antunes após um combate aplicado e de grande valia técnica

Festival de natação dos Escoteiros de Portugal

O Nucleo de Lisboa da Associação dos Escoteiros de Portugal, promove amanhã, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, um festival de natação, para escoteiros e seus familiares.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Vitórias portuguesas em hóquei, basquetebol, voleibol e vela

RECIFE (Pernambuco), 26. — (A. N. I.) — A selecção de Portugal de hóquei em patins venceu novamente a do Estado de Pernambuco (representando o Brasil) por 6-1, no prosseguimento dos Jogos Luso-Brasileiros, em curso no Recife.

Os tentos portugueses foram marcados por Vicente (3), Livramento (2) e Salatiel (1). O unico tento brasileiro foi obtido por Tó.

Hoje serão disputados encontros de basquetebol e de andebol entre as equipas do Brasil e Portugal, no campo coberto do Colégio Saleziano, no Recife.

Derrota em natação

FORTALEZA (Ceará), 26. — (A. N. I.) — Os brasileiros venceram os portugueses por 5-4, nas nove provas de natação ontem realizadas no Parque Aquático do Náutico Atlético Cearense.

Hoje, a equipa portuguesa partiu para o Recife, a fim de dar continuidade aos Jogos Luso-Brasileiros naquela cidade.

«Sururu» no hóquei

RIO DE JANEIRO, 26. — (F. P.) — Os IV Jogos Luso-Brasileiros, que estão a decorrer em três capitais ao mesmo tempo (Fortaleza, capital do Estado de Ceará; Recife, capital do Estado de Pernambuco; Brasília, capital federal) tiveram ontem a sua primeira nota destoante. O jogo entre as equipas de hóquei em patins de Portugal e do Brasil degenerou, com efeito, numa verdadeira batalha campal, da qual saiu ensanguentado o grande «craque» português Livramento. A superioridade dos portugueses nesta modalidade desportiva é de tal maneira flagrante que dispensa qualquer comentário.

Em Fortaleza, a selecção de basquetebol local, representando a selecção brasileira, derrotou a portuguesa por 52-51. A selecção portuguesa de andebol impôs-se, entretanto, ao Brasil pela contagem de 13-10.

Em Brasília, a selecção portuguesa de voleibol venceu a do Brasil por 3-2. Também em vela, no lago de Brasília, os portugueses venceram os brasileiros (classe «snipe»).

A equipa de Sevilha que esta noite defronta os basquetebolistas do Belenenses

AGOSTINHO REAPARECE NO «G. PRÉMIO ROBBIALAC»

Joaquim Agostinho, que participou, na noite de quinta-feira, numa prova ciclista efectuada em La Valle (onde a vitória pertenceu a Letort), correu ontem no velódromo «Pierre Tessier», em Blois.

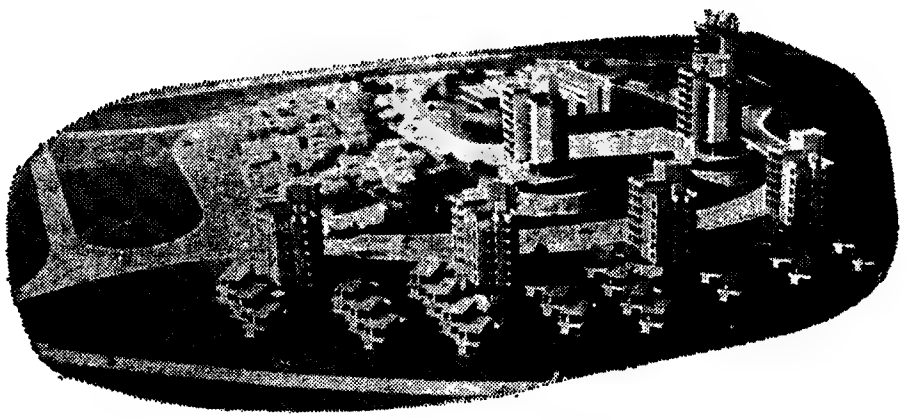
O ciclista do Sporting, que correu integrado numa formação que também abrangia Gimondi, Letort e Gandarias, foi bastante aplaudido pelo público, especialmente pelo seu contributo para a vitória da equipa de que fazia parte.

Agostinho tem, ainda, um contrato a cumprir, para a pista de Vincennes. Segunda-feira, á tarde, regressará a Lisboa, pois decidiu aceitar o convite da organização do «Grande Prémio Robbialac», que lhe oferece (além dos prémios que obtiver) uma gratificação no valor de 20 000 escudos, se cumprir todas as etapas da prova.

Portanto, a reaparição de Agostinho perante o público português terá lugar no próximo dia 30 do corrente, no decorrer da tirada Ofir-Ofir.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9%)

3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

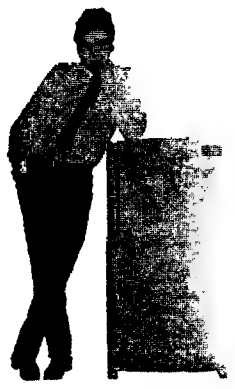
Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

†

Carlos Rodrigues de Almeida Mariano

FALECEU

Sua mulher, filha, genro, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas saindo o prestito fúnebre da Igreja de S. João de Deus (Sala D) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MARTINS

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 42-2.º E. — Lisboa-2

MUDANÇA DE SEDE

Avisam-se os Srs. accionistas, clientes e fornecedores que a nossa Sede Social e os Serviços nela existentes, passarão, a partir do próximo dia 1 de Agosto, para a Rua Rosa Araújo, n.º 2, 5.º andar (esquina com a Av. da Liberdade) em Lisboa 2.

Lisboa, 24 de Julho de 1969

RESTAURANTE

O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Av. de Berna, 44-B

Telef.: 77 06 42

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

CAMISAS P/ MEDIDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768

DOIS PROGRAMAS
À SUA ESCOLHA!

À tarde — 15.15 e 18.30

GRANDE PARADA WALT DISNEY

Technicolor

À noite — 21.45 — (Adultos)

ROBERT STACK e VIRGINIA MAYO em

TERRA SANGRENTA

Technicolor

CONDES

Telefs. 322523 · 326710

Às 21.30 (M. 12 anos)

2001, ODISSEIA NO ESPAÇO

Panavision Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)

No programa «A Investidura do Príncipe Carlos, Príncipe de Gales» — colorido

Às 15.15 e 18.15 (Para todos)

O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

VOX

Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)

O filme revelação das funções naturais da vida

HELGA

(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)

AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Um filme espectacular um «Western» de invulgar interesse da primeira à última cena
em Technicolor e Techniscope

GIGANTES EM DUELO

com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

Divertida comédia musical!

A PEQUENA PARÓDIA

com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

A SEMENTE DO DIABO
A PROVOCADORA

(Ar condicionado)

SÃO JORGE

Hoje às 15.15 — ESTREIA e 18.15 — (M. 6 anos)

Uma jóia da 7.ª arte

MANU — RAINHA DOS MARES

Premiado com:
«Arquero de Oro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijon
«O Sopardo Astoriano»
«Platera de Plata»

ATENÇÃO!

A 1.ª parte das 2.as matinées é preenchida com uma demonstração de fantoches por Francisco Esteves da «CASA DA COMÉRIA»

Às 21.30 (M. 17 anos)

FESTIVAL JAMES BOND

Hoje

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50598

Às 9.30 da noite

60.ª SEMANA

do maior êxito de todos os tempos!

MÚSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews e Christopher Plummer

Exclusivo desta sala

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Um filme que todos desejarão recordar!

PÃO, AMOR E FANTASIA

com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 21.30 no écrane gigante

2.ª SEMANA

SPARTACUS

com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

DIABÒLICAMENTE TUA
OS 7 HOMENS DE OURO

(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 21.30

PLAYTIME — VIDA MODERNA

com Jacques Tati e Barbara Denneck

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Ele, Strange... ela, Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...

O CASO STRANGE

com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene

Technicolor

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO do filme português

O CANTOR E A BAILARINA

c/ Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o Ballet de Fernando Lima e outras atracções

Admiráveis canções e ballados
(Eastmancolor)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um poema de graça e de imagens!

O CASAMENTO

(Le Mariage ou Masel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

Dean Martin, Jean Simmons e George Peppard no mais explosivo «western» da temporada!

NOITE DE VIOLENCIA

(Technicolor e Techniscope)
AR CONDICIONADO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA

(M. 17 anos) Às 15.30 e 21.30

Todos os meses o seu coração conhecia um novo amor!

DOCE NOVEMBRO

com Sandy Dennis e Anthony Newley

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um mundo esquecido, estranho, onde o tempo parou!

A SUL DO RIO GRANDE

com James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA

Tel. 326305

HOJE: 15,15 e 18.15 e 21.30

EM SENSACIONAL ÊXITO

Um choque de paixões bárbaras estimulando a fúria de matar

TEMPO DE MASSACRE

com FRANCO NERO e GEORGE HILTON

UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE

(Scope · Col.) (M. 17 anos)

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

com Clark Gable e Sophia Loren

COMEÇOU EM NÁPOLES

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

com Clark Gable e Sophia Loren

COMEÇOU EM NÁPOLES

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O extraordinário filme de WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

TECHNICOLOR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

A SEMENTE DO DIABO
(Rosemarys Baby)
ESPORAS NEGRAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Werther» (12 anos).
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «A maçã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma mulher no cimento» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Serviço secreto italiano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tarzan e os inimigos da selva» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Caça ao Ouro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Espartacos e os escravos» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Beau Geste» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: A cidade submarina» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Para além das montanhas» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O profeta» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A Princesa» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Anjinhos e vigaristas» e «Testa de ponte» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Playtime—Vida moderna» (12 anos); CINE-ESPLANADA—Às 21 e 30: «O Vale das bonecas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O inspector Clouseau» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Nada de rosas para OSS-117» e «O garoto de Charlot» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os Milionários» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A evasão dos 400» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Os cavaleiros do terror» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Amor, louco amor» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os filhos de ninguém» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA—Às 21: «Doutor... vamos a isto» e «Águias no Pacífico» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «De momento a momento» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos).

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 e 16
T. 534457/59

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ● Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato 25 (632'4)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zã, Av. da Igreja, 9-D (71'780) ● Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● S. João de Deus, R. Pedro Ivo ..-A-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (77 319) ● Vale, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ● Delva, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asceneo, R. 27 n. 4 (31'2'6)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ● Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● Alegria, Est. de Benfica, 780-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ● União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua 8, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ● Pinto, R. de Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287).
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ● Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728695-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638629)
S. BENTO — Mar Teixeira, Rua Poço dos Negros 15 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (381136) ● Banho, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ● Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212070).
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE—Alsir—Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260'91)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456).
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (224 4'1)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270121)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Leão Av.ª Salazar (229471)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535880 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
L. de Terra - Lumiar - 790160
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A VIAGEM DE NIXON VISTA DE PEQUIM

HONG-KONG, 26 — (Por Bernard Ulmann da France Presse) — No momento em que começa a viagem asiática do presidente Nixon, que prosseguirá em seguida o secretário de Estado William Rogers, Pequim intensifica a sua campanha contra o conjunto da política externa americana na região e contra o conluio americano - soviético com vista ao cerco da China.

Enquanto nas últimas semanas era sobretudo a U. R. S. S. que se atirava à propaganda chinesa, por causa dos incidentes fronteiriços, agora o seu alvo principal são os Estados Unidos e o presidente Nixon pessoalmente, na sua qualidade de «chefe da camarilha dos imperialistas». Assim, a propósito da chegada do presidente americano a Manila, a agência «Nova China» estigmatizava os «tratados desiguais» e os acordos militares impostos às Filipinas pelos Estados Unidos.

Por outro lado, a agência refere-se às «reservas de armas químicas e bacteriológicas reunidas — afirma — pelas forças americanas na periferia da China, em Okinawa e nas Filipinas, na Coreia do Sul e na Formosa, países cujas capitais se encontram no itinerário asiático do presidente e do seu secretário de Estado».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL - ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto nas regiões do litoral Oeste ao norte do cabo da Roca e pouco nublado ou limpo nas restantes. Vento fraco ou moderado com predominancia de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Tavira, 35°; mínima: Montalegre, 12°,1.

TEMPERATURAS DO AR 9 HORAS—Coimbra, 18°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 21°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 18°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste, na faixa costeira ocidental, a norte do cabo Espichel; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro ou neblina, no período matinal, e céu muito nublado ou encoberto.

Amanhã
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 20 e 53

Dia 29 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 26 — 1 e 26 (3,5 m); 14 (3,7 m). Dia 27 — 2 e 32 (3,6 m); 15 (3,9 m). Dia 28 — 3 e 50 (3,8 m); 15 e 48 (4,2 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — 7 e 20 (1,3 m); 20 (1,2 m). Dia 27 — 8 e 20 (1,2 m); 20 e 56 (1,0 m). Dia 28 — 9 e 12 (1 m); 21 e 46 (0,8 m).

Aumento do capital de dois bancos

Foram autorizados o Banco Standard-Totta de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, a elevar o capital de 75 000.000$00 para 112 500 000$00; e o Banco Totta-Standar de Angola com sede em Luanda, a elevar o capital de 75 000 000$00 para 150 000 000$00.

CONTINUA O DIFERENDO BENFICA-EUSÉBIO

«O Benfica oferece a Eusébio quase metade do que ele quer»

— disse-nos o dr. Silva Resende, advogado do popular jogador

— As coisas continuam no mesmo pé — disse-nos esta manhã o dr. Silva Resende (advogado de Eusébio) em relação ao contrato do moçambicano com o Benfica. — **A contraproposta do clube cruzou-se com a carta em que Eusébio apresentava as suas condições definitivas, carta que foi remetida por correio registado e hoje deve ter dado entrada na secretaria do Sport Lisboa e Benfica.**

E o dr. Silva Resende acrescentou:

— Não há, da parte de Eusébio, a menor intenção de baixar mais o preço dos seus serviços. Já chegou onde lhe foi possível.

Concluindo:

— Quanto ao aumento de ordenado que, parece, faz parte dos planos do Benfica em relação a Eusébio, devo dizer que nada significa: essa passagem de cinco para nove mil escudos mensais, no vencimento, é extensiva a todos os futebolistas do primeiro «team» e deixa, portanto, de ser regalia exclusiva de Eusébio... Estamos nisto: o Benfica oferece a Eusébio quase metade do que ele pretende. E, se não satisfizer as verbas que o jogador pediu, ele já não se desloca a Africa, uma vez que o seu contrato termina no próximo dia 31 de Julho.

Como dissemos nas nossas edições de ontem, Eusébio baixou o seu preço para 1750 contos de «luvas» por época (para um contrato de 3 temporadas). E, em lugar de alguns «prémios especiais» (por número de golos obtidos) requer que o Benfica liquide anualmente todos os impostos que oneram a sua profissão de futebolista

O ponto de vista do Benfica

Por seu turno, Francisco Calado, dirigente da secção de futebol do Sport Lisboa e Benfica, afirmou-nos:

— O Sport Lisboa e Benfica entregou ontem, sexta-feira, ao seu jogador de futebol profissional Eusébio uma carta acompanhada de dois contratos, por três épocas, para que o referido futebolista pudesse escolher o que mais lhe convinha, comunicando-lhe através daquela carta que aguardava a sua resposta até ao dia seguinte (hoje) ás 13 horas, apesar de ter sido recebida hoje, no nosso clube, cerca do meio-dia, uma carta remetida do seu advogado, apresentando uma nova proposta, álias por um valor que consideramos para o nosso meio incomportável. Nestas circunstâncias mantemos a nossa contraproposta e não alteramos as condições e intenções expressas na carta que remetemos com os respectivos contratos. Assim, será o próprio Eusébio a informar o Benfica onde pretende prestar os seus serviços. Ninguém o impede de tomar essa posição. Entretanto, o Benfica acautelará os seus interesses e esclarecerá a sua incomparável massa associativa.

Numa palavra: o Benfica resolveu, inclusive, não decidir nada esta noite. E, como Calado e outros dirigentes vão para a praia este fim-de-semana, como aquele director referiu, só amanhã á noite o problema pode atingir uma solução, isto é, a quatro dias do termo da ligação oficial entre Benfica e Eusébio.

JOAN KENNEDY ESPERA UM FILHO

BOSTON (Massachusetts), 26 — (F. P.) — O jornal «Boston Herald Traveler» revela hoje que a sr.ª Joan Kennedy, esposa do senador Edward Kennedy, espera o seu quarto filho para o mês de Fevereiro.

A notícia foi conhecida — indica o jornal — pouco depois de o senador ter explicado ontem á noite, na Televisão, as circunstâncias do acidente em que Mary Jo Kopechne perdeu a vida.

Kennedy declarara com efeito que sua mulher não pudera acompanhá-lo «por razões de saúde» á recepção a que assistiu depois de ter participado numa regata de veleiros.

Aí, valente!

BEEKBERGEN (Holanda), 26 — (F. P.) — Uma galinha holandesa é agora detentora da marca mundial do ovo mais pesado e até pode cantar de galo para espalhar aos quatro ventos a sua proeza, que não é pequena. Senão veja-se: Um ovo normal pesa á roda de 60 gramas, mas a galinha de Beekbergen conseguiu pôr um com 164 gramas.

O máximo mundial anterior pertencia a uma galinha alemã com um ovo de 115 gramas.

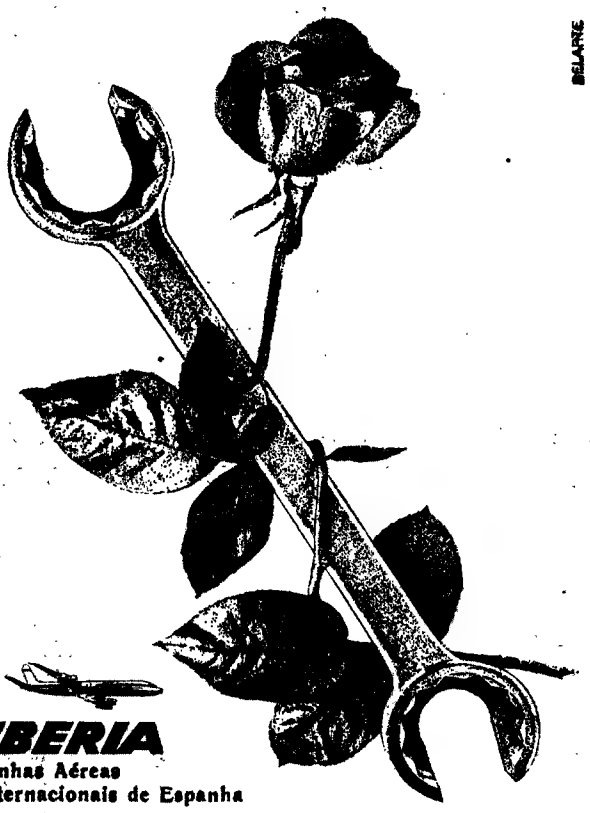
CIRCUITO EM AUTO-PULLMAN
(Estadia em bons hotéis, quarto duplo, pensão completa)
* MADRID, PARIS, LONDRES
(14 dias)
Preço por pessoa
Esc. 7.600$00
* CIRCUITO LATINO
(16 dias)
(Espanha-França-Itália)
Preço por pessoa
Esc. 5.800$00
* RUSSIA, CHECOSLOVÁQUIA, POLÓNIA, BERLIM
(23 dias)
Preço por pessoa
Esc. 14.800$00
PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDIT-STAR
STAR
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
Formação de secretárias de Administração e Direcção
FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO
ORGANIZAÇÃO COMERCIAL — DIREITO COMERCIAL
DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA NAS LÍNGUAS ESCOLHIDAS
REDACÇÃO DE RELATÓRIOS — CONTABILIDADE
Auxiliares electrónicos:
ESCRITÓRIO MODELO — LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA
Um ano de formação comercial
Pedidos de folhetos e informações:
Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395/673766
Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 633318
República, 25-1.º — Telef. 539641

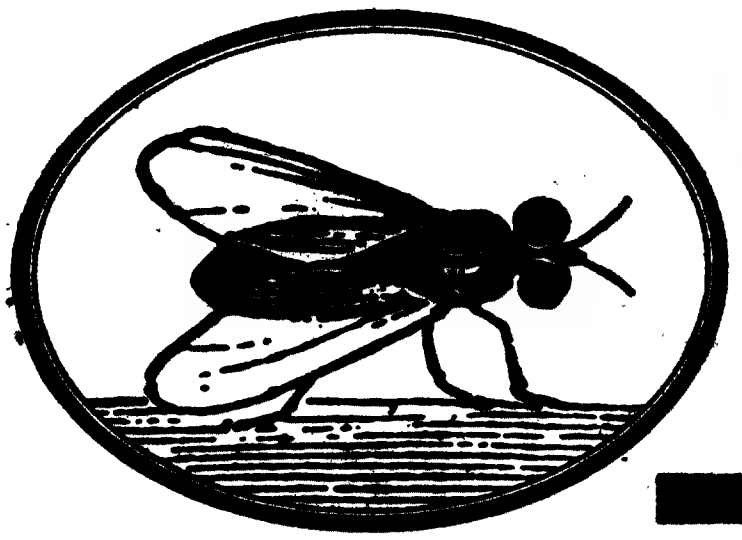
Srs. agentes de Viagens
Para reservas especiais em Fátima prefiram o
HOTEL SANTA MARIA
Utilidade turística
Recentemente inaugurado
Telefones 97215 e 97236

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

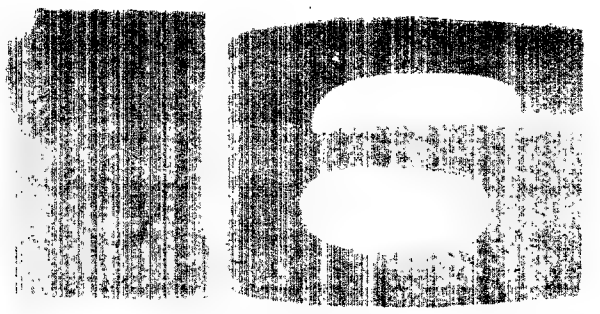
NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
CARMEN PERINA AND THE TRIPLETS
● MICHEL DE LA VEGA
● LÍDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRL'S SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 horas «MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
PLAYTIME — VIDA MODERNA
(M. 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
PLAYTIME — VIDA MODERNA
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

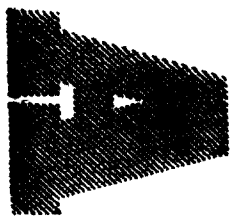
Pense nas Canárias:

IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha
Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.
IATA
Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA - Av. da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO



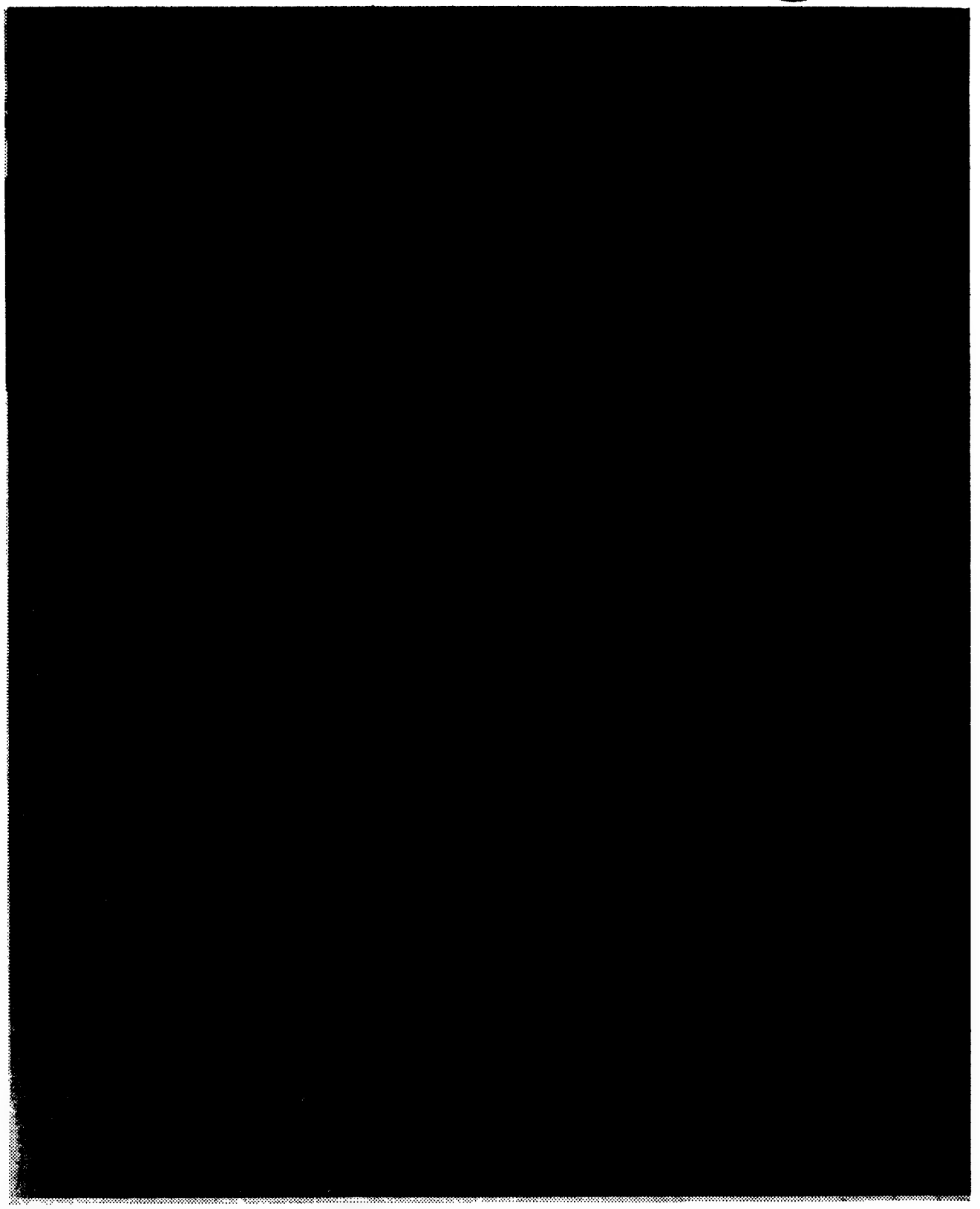
PST, PST!





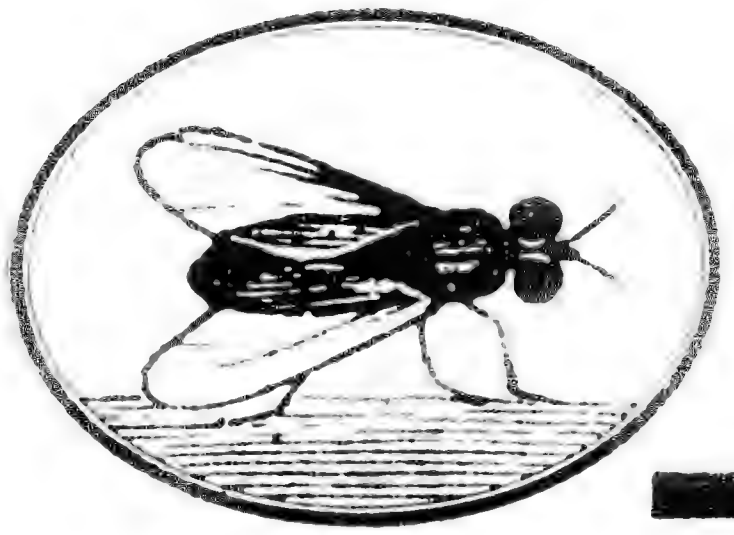
OS LOBOS DO POVOADO

Foto de JOÃO RIBEIRO



São os lobos do povoado. Andam à solta, desenfreadamente à solta. São os lobisomens modernos, os vampiros da luz solar. Correm a cidade atrás de presas de ocasião. Atacam indiscriminadamente. Em 9 minutos — não foi preciso mais tempo — «A Mosca» detectou diversos, das mas diferentes origens e comportamentos. Quando voltar a página poderá ver como eles atacam.

MOSCA



PST PST!

OS LOBOS DO POVOADO

Sózinha vai para casa...

Lianor pela calçada...

São os lobos do povoado. Não descem das serras quando a fome aperta, no Inverno. Atacam todo o ano. São lobos de ataque receoso, instintivo e primário. Fogem à aproximação de outros animais, quando perseguem as presas.

São de todos os tamanhos, regiões e tipos, são os lobos da cidade, em alcateia ou isolados, atacando da sua tacanhez, ou tara.

«A Mosca» foi aos lobos. A ideia não é nova, mas resulta sempre. E os lobos caíram na armadilha preparada.

«A Mosca» tem uma amiga. Chama-se **Emília Gameiro** e concordou em colaborar na iniciativa. Serviria de isca, na armadilha que «A Mosca» preparou.

OS LOBOS DO POVOADO

As quatro da tarde **do dia L** (dia lobo) um repórter fotográfico equipado com uma teleobjectiva e um redactor de «A Mosca» lançaram-se, a prudente distância, no encalço de **Emília Gameiro,** a isca.

A nossa colaboradora nesta reportagem enverga umas largas calças escuras (sem qualquer espécie de «sex-appeal») e uma blusa de mangas compridas, igualmente escura; houvera, portanto, o cuidado de evitar que a isca tivesse um mínimo de provocação.

A operação começou no cimo do Parque Eduardo VII, às 15 horas (T. M.G.) do dia L.

Um minuto depois da isca se ter afastado de nós, três lobinhos, pedestres, lobinhos de pequeno curso, haviam tentado a sua sorte.

Em nove minutos, tempo que demorou a lenta descida do alvo que «A Mosca» oferecia aos lobos, até ao Marquês de Pombal, sete carros agruparam-se, seguiram **Emília Gameiro** em fila indiana, fizeram perigosas inversões de sentido de marcha, aceleraram para chamar a atenção, meteram a cabeça pela janela do lado do passeio, simularam abrir portas, abriram-nas mesmo, gritaram convites e — na fase desesperada — soltaram obscenidades.

Entretanto, um dos lobos recém-chegados utilizou um estilo mais desportivo, mais moderno. Conseguimos captar a sequência dos seus movimentos que reproduzimos numa espantosa série de documentos fotográficos.

Era um lobo que ainda acreditava nas suas possibilidades. Atacou com a sua arma, primeiro: o carro. Também fez o que os lobos velhos fazem: abriu a porta, sorriu (mas não disse obscenidades).

Depois, perante a indiferença do alvo, saiu, fechou o carro e atacou a pé, uma carga ligeira, sem obscenidades e sem insistir em excesso.

Se houvesse prémios para esta actividade este lobinho seria galardoado, certamente, com o prémio «Simpatia». Para os outros vai o «Grande Mérito da Combatividade».

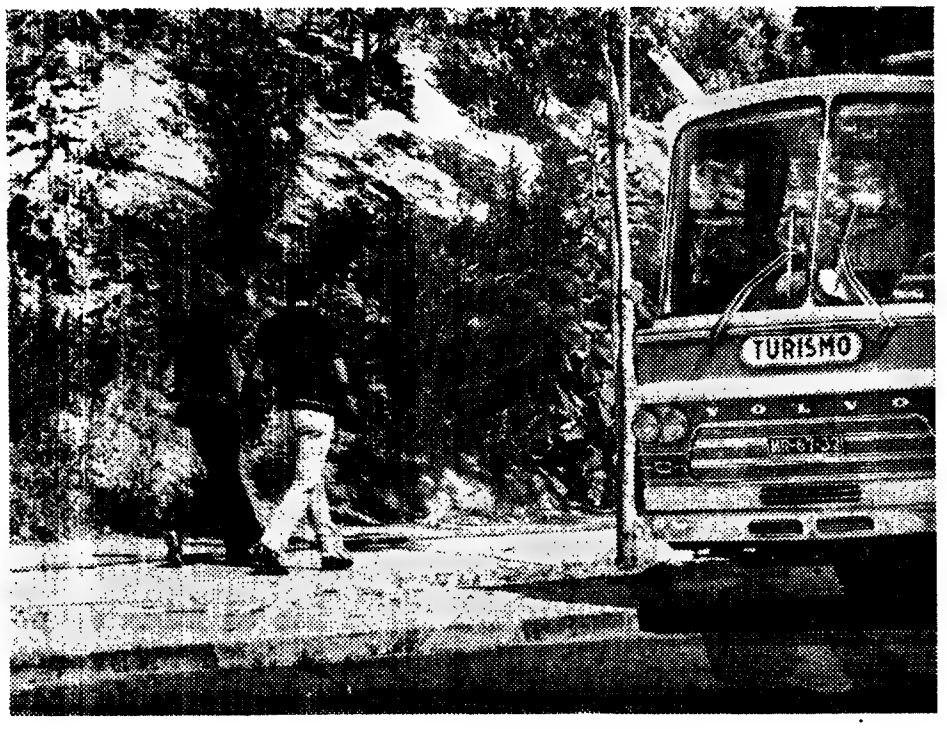
«A Mosca» ouviu algumas estrangeiras sobre a perseguição de «eles» a «elas».

Niede Meurisse disse:

«Os homens portugueses são adoráveis, mas de facto há alguns que se comportam de maneira estranha, doentia. Mas não são apenas os homens que assim fazem. Há mulheres que quando me vêem de calças dizem coisas que não entendo mas que é para me criticar, pelo tom é isso que eu percebo, ou se trago mini-saia toda a gente se volta e se ri para mim.»

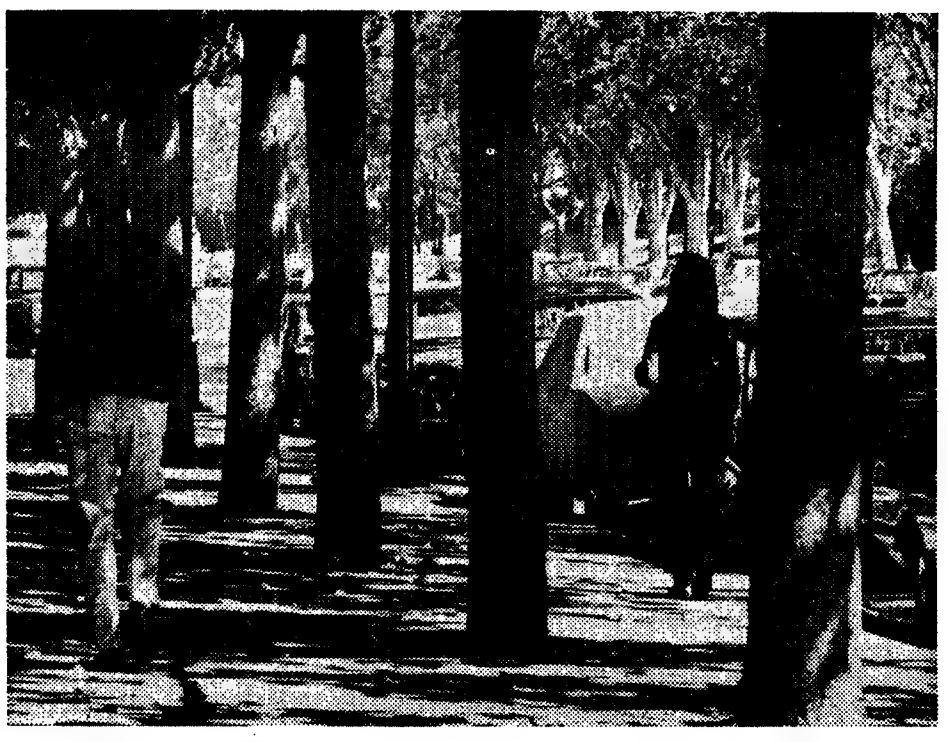
Diana Wiggs, de 66 anos, natural de Bristol

Lianor não topa nada...



que maçada, que maçada!

mas o da calça apertada...



quer acertar-lhe na asa...

e residente em Londres afirmou:

«Maravilhoso o homem português. Muito atento. Em Inglaterra ninguém repara em mim. Aqui, Jean Collins, uma ianque de Ohio, de 25 anos, riu-se muito:

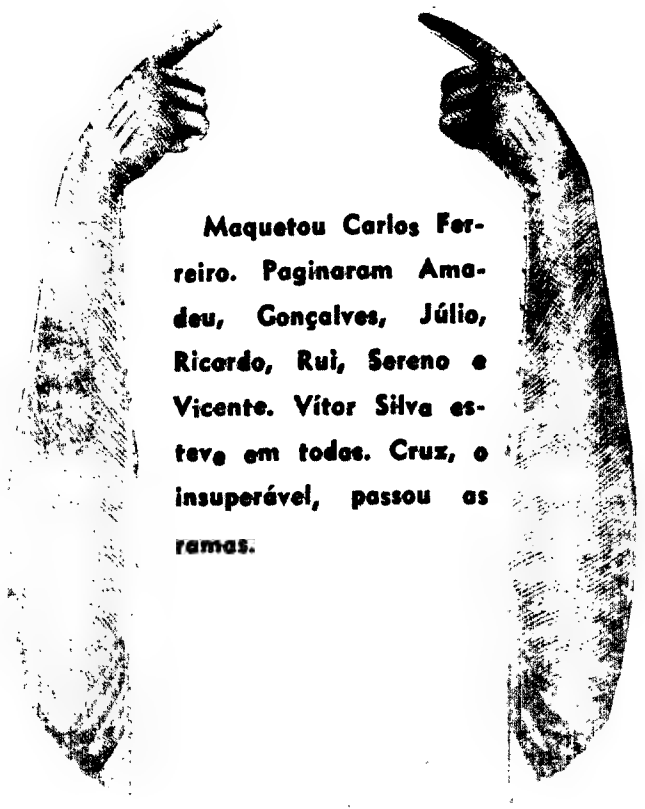
«Aqui está pior que em Itália. As suecas é que deviam descobrir isto.»

Por outro lado soube-se que vai ser criada a A. M. A. L. (Associação das Mulheres Anti-Lobo). Fomos ainda informados de que o Comissariado do Turismo está atento a estes movimentos e promove já uma campanha educativa que vai da limpeza das praias às boas maneiras nos restaurantes. Juntamente com guias desdobráveis estão a distribuir conselhos úteis às mulheres que nos visitam sózinhas ou em grupos femininos.

Leitora encha se de coragem salte para a rua e combata os lobos; a rua é sua o combate é seu a rua é (também) para as mulheres

A MOSCA

Diario de Lisboa



Maquetou Carlos Ferreiro. Paginaram Amadeu, Gonçalves, Júlio, Ricardo, Rui, Sereno e Vicente. Vítor Silva esteve em todas. Cruz, o insuperável, passou as ramas.

ÚNICO NO NOSSO PAÍS

5000 televisores

GRUNDIG

PARA A GRANDE CAMPANHA DE TROCAS DE TELEVISORES

Comemorativa do 3º Aniversário da
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LDA

Troque o seu televisor usado
(de qualquer marca e mesmo avariado)
por um modernissimo televisor GRUNDIG mod. T 5010 com ecran de 48 cm e UHF

e
pague apenas
3.750$00
ou então
pelo mod. RECORD MONOMAT com ecran de 59 cm e UHF

e
pague apenas
4.250$00

Não perca esta oportunidade excepcional !

DIRIJA-SE A UM AGENTE GRUNDIG

Se desejar mais informações, cole este cupão num postal e remeta-o a:

Norte:
Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 Telef. PPC 27451 Porto

Sul:
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 1096 Telef. PPC 765111 Lisboa 1

GRUNDIG

Grande Campanha de Trocas de Televisores

Queiram remeter-me informações detalhadas para a troca de televisores e juntamente folhetos dos v/modelos T 5010, com ecran de 48 cm e UHF, e Record Monomat com ecran de 59 cm e UHF.

A MODA MASCULINA PARA ESTE verão

(Um artigo do nosso correspondente especial em Paris).

Em matéria de vestuário este Verão não apresenta grandes inovações adequadas a pequenos e médio-burgueses ansiosos por passarem aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros por sofisticados.

As cores são as mesmas do ano passado: calças amarelas, azuis e esverdeadas camisas de fantasia sem excessos; Ferraris e Jaguares E brancos, vermelhos ou prateados e «yatchs» com velas brancas ou vermelhas.

O que conta é o *ensemble*, mas convém não esquecer que as camisas às riscas verticais não se usam. Isto é importante: as camisas às riscas verticais não se usam e quem as use arrisca-se a que o tomem por aquilo que ele é e lá se vai o «bluff» ao ar...

Os cães em moda este ano são os de sempre: os «setters», os «boxers» e os que se pregam nos bares e nas «boîtes».

O leitor que tiver um título nobiliárquico, ainda que modesto, ou casas em Cascais, pode fazer-se acompanhar por um rafeiro, já que tem todo o *racé* de que precisa e não carece, por isso, de o adquirir por osmose.

Um aviso: não apareça em público com um Dalmata ou com Danois porque esses dois cães cheiram a *chic* de Parque Mayer que tresandam e lá se vai tudo ao ar...

Falemos, agora, de sapatos: o sapato bicolor passou de moda, tal como o automóvel bicolor. O pinoca que há vinte anos se passeava, no Verão, com sapatos castanhos e brancos ou pretos e brancos está tão ultrapassado como um discurso político de há quarenta anos. Também se não usam — será necessário dizê-lo? — sapatos de rede, sapatos com buraquinhos á laia de respiradores e sapatos feitos em dois materiais, como, por exemplo, a camurça e o couro.

O lenço de seda negligentemente atado á volta do pescoço é terrível, estimado leitor: torna-o contemporaneo daqueles pequenos negociantes de há dez anos para quem ir jantar ao casino era *podre de chic* — hoje, como sabe, os casinos pertencem ao mundo sintético e terrívelmente *pires* de quem anda em excursões nocturnas. (Tantos escudos por cabeça com direito a tantos fados e a tantas bebidas). Tudo menos o lenço á volta do pescoço, estimado leitor — se o lenço lhe faz falta para esconder as rugas, resigne-se, passe a frequentar as pastelarias do Saldanha e, na linha, não passe de Carcavelos.

Ao falarmos de automóveis, esquecemos uma informação preciosa: aconteça o que acontecer, não compre, não alugue e não ande num carro azul. Se o fizer está perdido — é ainda pior do que o lenço de seda. (Só azul-escuro é admissível e, mesmo assim, é preciso que seja muito, muito, escuro.)

Se vai passar o fim-de-semana a casa dum amigo que vive fora de Lisboa, faça os possíveis por se mostrar mais *country gentleman* do que ele. Nunca reparou que as pessoas mais desportivamente vestidas que vão ás corridas de cavalos e de automóveis são os mirones e não os indivíduos relacionados com a competição pròpriamente dita? Pois na vida social a regra é a mesma — quanto mais desportivo V. estiver no campo ou na praia, melhor se verá que está apenas de visita.

O acessório mais importante da «toilette» masculina, porém—haverá quem o não saiba? — é a mulher. Este ano usam-se indiscriminadamente loiras e morenas, desde que não sejam excessivamente gordas ou magras, já que a mulher Gillette passou de moda e que a mulher Michelin nunca o esteve.

Antes de sair verifique cuidadosamente se ela está á altura de o acompanhar e, caso a tenha adquirido em segunda mão, rodeie-se de todos os cuidados, não vá ela envergonhá-lo exibindo hábitos ou gostos aprendidos sabe-se lá aonde.

A mulher «à la page» para o homem «à la page» dá a impressão de nunca ter ido ao cabeleireiro, de se estar nas tintas para a modista e de nunca ter lido a Elle — tudo isto, aliás ela poderá aprender a fazer lendo a Elle.

E já que falamos de revistas: se pretende cultivar o tipo masculino *turista interno*, leia o que mais lhe agradar, sem receio, porque nos meios que terá de frequentar vão julgá-lo pela cor do seu carro e não pelo que lê, mas se pretende candidatar-se a copiador dum tipo mais elevado na escala social, tenha sempre á mão (no porta-luvas do carro, por exemplo) um «House and Garden» (não confundir com qualquer revista francesa do género), uma pequena colectanea dos pensamentos de Mr. Mau e um ou dois exemplares da revista «Diana» ou duma revista congénere (recomendamos o «Colóquio», que custa tanto como dois *whiskies* de Sacavem mas que rende, socialmente, tanto como dois Chivas Regal...)

Esta combinação lançará a confusão no espírito dos que o tomem por um «bluff» (dos que o conheçam, por outras palavras...) e dar-lhe-á muito interesse — aquele interesse que as meninas das Avenidas Novas designam (e muito bem...) por «classe».

Você passará a ter, em resumo, muita *classe* nesses sítios. Ha! Ha! Ha! (Isto é a Mosca a rir...)

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Admitimos candidatos com os

CURSOS INDUSTRIAIS

- de Formação de Serralheiro e de Electromecânico, mesmo sem exame de aptidão
- com idades até 18 anos ou mais de 21, mas livres de obrigações militares
- para os sectores de Caldeiraria e de Mecânica
- com vencimentos de entrada entre 1910$00 e 2390$00
- para, inicialmente, frequentarem cursos internos, mas como efectivos

Excelente oportunidade para todos os que tiverem gosto pelo trabalho oficinal com tecnologias evoluídas.

Inscrições, directamente ou por escrito, na LISNAVE — Secção de Recrutamento de Pessoal — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA-3

A VAREJEIRA

TRAPALHÃO e trapaceiro; com o seu quê de Schweik, mas tomando a manha por saber; desconfiado; incrédulo; dotado duma graça alarve e revisteira; habituado a poupar os «cobres» e, por isso mesmo, a passar ao lado do oiro sem o reconhecer; o pobre diabo fez carreira nos palcos do mau teatro de que gostava e que cultivava tal como ele era nas caricaturas de quem fazia caricaturas para botar figura em bares baratos e nos fadunchos de quem o confundia com algo de verdadeiro e de permanente. O seu meio natural era a taberna e a horta. A sua conversa girava em torno dos «futebois» de cada época. Não se dedicava à leitura porque não sabia ler. Tinha medo de tudo porque tudo lhe corria mal: enfezava-se-lhe a semente do melão, secava-se-lhe a horta, entisicava-se-lhe o filho, amargava-se-lhe o pepino e o bicho daninho comia-lhe a laranja ainda na árvore.

O mundo que fica para além da horta era-lhe também hostil: os estrangeiros riam-se dele e os nacionais com quem contactava ou representavam a Igreja, ou representavam o fisco. Talvez não seja exagerado dizer que este pobre diabo era uma ilha de ignorância rodeada de medo por todos os lados.

É claro que nada disto ficou na lenda. Segundo os criadores de mitos úteis e os fabricantes de histórias de Portugal aos quadradinhos, este pobre diabo era um ser eminentemente feliz e respeitável que tinha um conhecimento instintivo das coisas e da natureza. De acordo com a indústria nacional de tretas — e só agora é que surge uma pequena esperança de que esta indústria comece a reduzir os dividendos que paga aos accionistas — a horta deste pobre diabo estava repleta de frutos maravilhosos, de abóboras anafadas e de alfaces que lhe davam para sustentar a família inteira depois de pagos os impostos e de satisfeitas as necessidades dos senhores. (A alface tem muitas vitaminas...). Ainda de acordo com os fabricantes de histórias rendosas e bem vistas (Ai não ..) este pobre diabo era um ser feliz que tinha tudo o que podia ter e que, dotado dum bom-senso a todos os títulos notável, não desejava ter senão o que a divina Providência lhe tinha dado.

Durante muitos anos, quem tivesse a coragem de afirmar que este pobre diabo tinha de curar-se das suas virtudes era mal visto, muito mal visto. Mal visto era, ainda, quem ousasse dizer que o gado criado por este pobre diabo era enfezado e que o produto da sua horta era francamente inferior ao das hortas estrangeiras.

O tempo, porém, foi passando. (Felizmente o tempo passa, quer queiram quer não...) Lentamente, muito lentamente, o pobre diabo a que nos vimos referindo foi evoluindo e começa, já, a dar ares de gente. Lentamente, muito lentamente, o pobre diabo foi-se convencendo de que do lado de lá do repolho havia um mundo que lhe valia a pena conhecer e foi-se baseando nas lições deste mundo para modificar a horta.

É claro que a evolução foi lenta, tão lenta que apenas está iniciada — mas está iniciada e isso é que é importante.

É claro que da horta atrasada, o pobre diabo em evolução passou à horta copiada a todo o custo — mas isso tinha de passar-se assim, acontecesse o que acontecesse, porque não podia deixar de ser assim, a esperança de ver a horta modificada por métodos castiços e tão regionais como os pastéis de Tentugal não passou dum engodo com que o levaram a conservar a horta como estava...

Temos vindo a falar — haverá quem o não tenha compreendido? — do Zé Povinho que durante tantos anos nos representou gràficamente. Lembram-se dele?

Mesmo os que não frequentam as revistas do Parque Mayer ainda se lembram dele?

Estão mesmo a vê-lo?

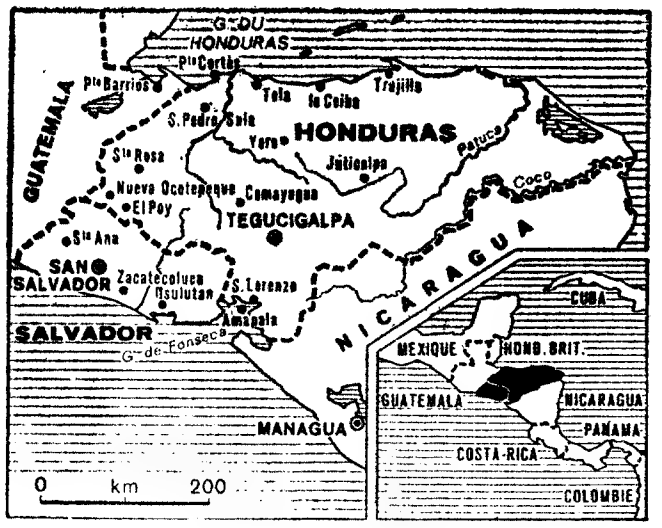
E ao vê-lo, consideram-no ainda capaz de os representar?

Será o velho Zé Povilho, apatilhado e castiço, ainda capaz de representar o português de 1969?

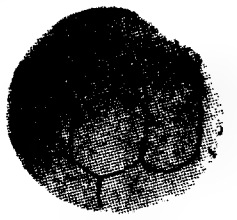
E será desejável que ele nos simbolize?

Haverá quem queira mandar à Varejeira um desenho capaz de representar o que o povo português tende a ser e começa a ser em 1969?

Um AVISO: Isto não é um concurso porque a Varejeira não oferece prémios — o prémio é sabermos que já não temos nada de comum com o velho Zé Povinho.



A GUERRA DO FUTEBOL



em 5 PONTOS

América Central, conjunto de pequenas e pequenissimas repúblicas de língua espanhola — perto dos Estados Unidos e longe de Deus, como disse o mexicano Porfirio Diaz. Constituiram a capitania da Guatemala durante a época da colonização castelhana. Hoje são as «repúblicas das bananas»: dependem todas, em maior ou menor grau de dois produtos-chave — o café e as bananas —, cuja exportação é orientada para os Estados Unidos, e pelos Estados Unidos.

América Central, América Latina, América ibérica — a sua economia depende do grande irmão do Norte, que orienta o desenvolvimento (ou o subdesenvolvimento) dos seus pequenos e pobres parentes. O rendimento anual «per capita» das repúblicas centro-americanas é pois ínfimo: 150 dólares na Honduras, 160 na Guatemala.

América Central, o império da United Fruit Company.

Nas Honduras, «a frutera» é dona e senhora das grandes plantações, detém acções nas principais sociedades do país. Nas Honduras como na Guatemala onde em 1954, uma revolução anti-imperialista foi abortada pela intervenção americana.

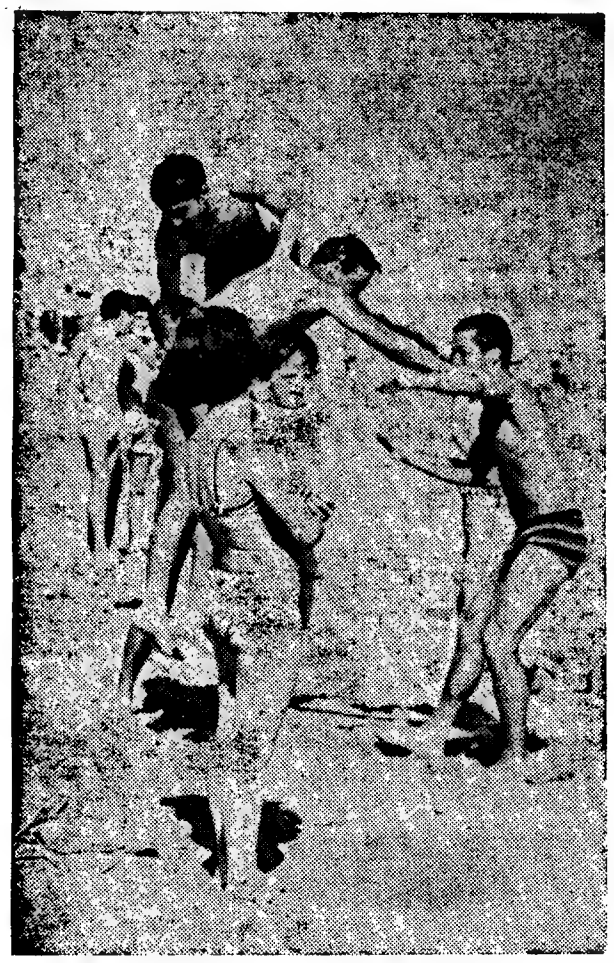
América Central, as questões fundamentais encontram-se para além dos vidros foscos, coloridos, democráticos. Pequenas repúblicas com constituição, parlamento, eleições, partidos e tudo (I. e.: generais, golpes de Estado, embaixador americano, sociedades americanas, etc.)...

A História do Salvador, a mais pequena das «repúblicas das bananas», é a história pessoal dos coronéis que governaram o país; a história também da imigração para as vizinhas Honduras, muito maiores territorialmente, muito mais pobres geogràficamente — tão pobres econòmicamente como o Salvador.

América do centro, a meio caminho entre os E.U.A. e Cuba. Os vidros foscos podem tornar-se absolutamente opacos, os fracos podem degladiar-se entre si impossibilitados (por razões objectivas e por razões subjectivas) de lutar contra os poderosos. A guerra do futebol entre as Honduras e o Salvador é uma guerra de desesperados.

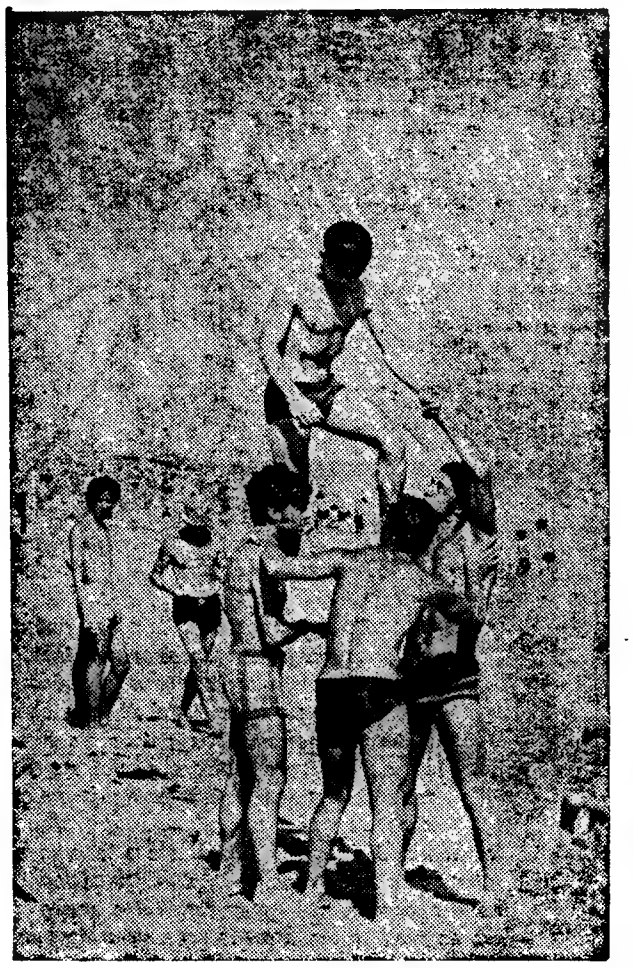
Tudo começou no dia 8 de Junho em Tegucigalpa. A equipa do Salvador perde frente à equipa local e os seus adeptos são maltratados pela população e pelo Exército das Honduras.

(Diga-se entre parênteses que a emigração dos salvadorianos pobres para as também pobres Honduras é utilizada pelos governantes de Tegucigalpa como justificativo das dificuldades do país...)



Ele também opera em «troupe»

OS TARZANS da PRAIA



O que pode o «homo lusitanus»

Sábados á tarde, domingo de manhã, são bons dias para se ver os bichinhos no jardim Zoológico, mas quem não esteja para isso e prefira a praia poderá igualmente observar uns espécimes notáveis que só existem nas nossas costas atlânticas: o «homo lusitanus» mais conhecidos pelo «Tarzan da praia».

Invade os nossos areais costeiros em massa, trazido pelo comboio e tem particular incidência em Santo Amaro de Oeiras. Viaja por vezes em carros (descapotáveis de preferência) em segunda-mão e veste calções a imitar pele de leopardo. É o Tarzan da praia.

O Tarzan da praia, que se penteou na véspera na «Rosa de Maio», nada cuidadosamente com a cabeça bem de fora. O Tarzan da praia, que atravessa a praia fazendo peito, com o tórax a estoirar de ar e a toalha quase rasgada com a força que faz para destacar os musculos. Não se unta como os concorrentes ao título de Mister Universo, mas um bom «spray» dá-lhe o tom e o brilho necessários.

Corre pela praia, olha para trás a três quartos, buscando o melhor perfil, enche o peito, aperta os abdominais e só descarrega atrás das rochas, de barriguinha espetada, para voltar á fórmula anterior.

Quando não consegue fazer-se notar o suficiente, opera em *troupe*, estilo *troupe* árabe do Coliseu, fazendo piramides humanas e dando mergulhos rasantes de modo impressionante.

Anda normalmente desacompanhado, femininamente falando, mas se de facto traz companhia é a sério: Nice, Viena, York (bares), etc., ficam vazios.

Depois da praia, podemos ver estes espécimes em repouso, como o velho alligator, ou crocodilo ou caimão (como preferirem) no jardim zoológico — basta ir á primeira sessão de uma revista do Parque Mayer e olhar para a porta do «Galo».

Têm um físico impressionante, são simpáticos, solteiros (na maioria) e bons rapazes. São os Tarzans da praia.

Mas felizmente há os outros (não Tarzans)

Enche o peito, aperta os abdominais...

Pusémos «Dimitri Tessalief» ao pé do televisor...

CRÓNICA DE PEDRO ALVIM

QUANDO Neil Armstrong pôs o pé na Lua havia café na toalha branca, uma garrafa de «brandy» e bolos. Já passava das duas da madrugada — e a noite, através da janela, tinha sido violada para sempre. A televisão, a um canto da sala, mostrava a audácia do homem no desconhecido.

Tremulo, o café encheu as chávenas. Também trémula, a garrafa de «brandy» inclinou-se para os cálices. Só os bolos é que permaneceram quietos nos pires.

Perante aquele primeiro passo na Lua, todos nós nos erguemos. Levámos a bebida aos lábios, os narizes sempre no televisor. O álcool na garganta, logo nos vieram as lágrimas aos olhos. E lá fora, no pátio, «Dmitri Tessalief», o nosso cão, ganiu levemente. Fomo-lo buscar e colocámo-lo diante do televisor. «Lembra-te da Laika» — dissemos-lhe.

FALTA DE ÁGUA

MUITAS horas antes, manhã ainda, tínhamos tomado o pequeno almoço, como todos os dias o fazíamos. Eu bebera café, café com bolachas de baunilha — e minha mulher, minha mãe e meu pai haviam tomado chá e um pouco de leite. Vieram depois os jornais, os matutinos, com longas colunas e grandes títulos sobre o grande acontecimento que não tardava.

Um banho frio, de chuveiro, e fui ter com «Dmitri Tessalief». Andava o cão a perseguir uma libélula — e o entretenimento, por instantes, tornou-o indiferente á minha presença. Sentei-me nos degraus de pedra com um cigarro na boca. O Sol já tinha descido ao longo dos muros e castigava o chão. Não havia uma ervinha que se mostrasse fresca.

Minha mãe veio a uma janela e disse-me:

— Não há água.

— Às dez e meia já há.

Em Sintra, quando o Verão aperta, é sempre assim. Há uns avisos de véspera, uns avisos que muitas vezes passam despercebidos, mas que, naquele caso, me tinham chegado aos ouvidos. Daí aquele meu «Às dez e meia já há.»

Minha mãe retirou-se e «Dmitri» veio mordiscar-me os pés. «Olá, olá» — lhe disse eu. A libélula conseguira conquistar o espaço — e eu pronunciei baixinho os nomes de Collins, Armstrong e Aldrin.

COZIDO À PORTUGUESA

AO almoço, veio para aquela mesma mesa onde agora estávamos, com os olhos no televisor, um valente cozido à portuguesa. O calor cortava um tanto o apetite, mas comeu-se até ficar pouco na travessa.

Meu pai falou de alguns casos do dia: um atropelamento, uma velhinha que caíra, um jovem que se tinha afogado...

— Não sabia nadar? — perguntou minha mulher.

— Não tinha feito a digestão — respondeu meu pai.

Eu disse:

— É o tributo que o Verão exige.

Terminado o almoço, minha mulher retirou-se para terminar uma tradução do «Le Monde». E eu, por causa do calor, resolvi andar todo o dia de tronco nu. Era uma tarde de domingo com as praias apinhadas, interditas, fechadas em si. Às tantas, senteime numa cadeira a ouvir discos. Estive assim cerca de hora e meia. Só abandonei o «pick-up» quando «Dmitri Tessalief» rompeu a ladrar...

DOMINÓ

ESCI ao pátio e alcancei o quintal.

— Que há? — perguntei ao cão.

«Dmitri Tessalief» ladrava a um gato intruso. Um gato amarelo, que aparecia de quando em quando, com um ar suspeito da cauda á cabeça.

Desfiz a zanga e «Dmitri», atrás de mim, veio até á rua. Passou um automóvel com senhoras decotadas, uma bicicleta tripulada por uma camisola vermelha e um menino com um aquário vazio nas mãos.

— Vamos embora —. E «Dmitri» voltou de novo ao quintal, procurando o sono na sombra escassa de uns arbustos.

Fui ter com minha mulher.

— Então? — perguntei, assim como quem saúda.

Ela disse:

— Acabei.

Fomos ter com meu pai e pusemo-nos a jogar o dominó. O domingo nunca mais acabava.

E VAI O CÃO...

AO jantar, comemos pasteis de massa tenra — e horas, muitas horas depois, Neil Armstrong punha o pé na Lua. Havia café na mesa, uma garrafa de «brandy» e bolos. Já passava das duas da madrugada — e a noite, através da janela, tinha sido violada para sempre. A televisão, a um canto da sala, mostrava a audácia do homem no desconhecido.

Trémulo, o café encheu as chávenas. Também trémula, a garrafa de «brandy» inclinou-se para os cálices. Só os bolos é que permaneceram quietos nos pires.

Perante aquele primeiro passo na Lua, todos nós nos erguemos. Levámos a bebida aos lábios, os narizes sempre no televisor. O álcool na garganta, logo nos vieram as lágrimas aos olhos. «Dmitri Tessalief» estava tão atento como nós: nunca tinha visto televisão. Aldrin já também pisava o solo lunar quando o nosso cão começou a ladrar raivosamente.

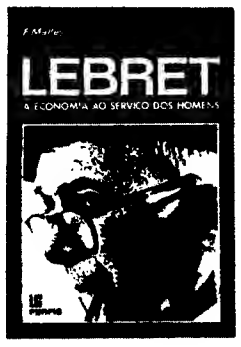
— É fome — disse minha mãe.

Levei o cão á porta do quintal e atirei com um osso em direcção á Lua. O animal, ágil, deu um salto para agarrar o osso. Quando voltei para junto da televisão, minha mulher dizia verdadeiramente espantada:

— «Dmitri Tessalief» está na Lua!

Meus pais estavam completamente parvos.

UG
uma editora em renovação



COLECÇÃO PERFIS

LEBRET — A ECONOMIA AO SERVIÇO DOS HOMENS

de **F. Malley** ..... 45$00

UNIÃO GRÁFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE — RADIOMONTADORES ELECTRICISTAS ESPECIALIZADOS

QUE REUNAM OS SEGUINTES REQUISITOS:

— CURSO INDUSTRIAL (COMPLETO) OU ESPECIALISTAS
— NACIONALIDADE PORTUGUESA
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO
— MENOS DE 36 ANOS

OFERECE

— VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS CONDIÇÕES EXIGIDAS E RESPONSABILIDADE INERENTE ÀS FUNÇÕES
— BENEFÍCIOS SOCIAIS
— SALÁRIOS DIFERIDOS

SÓ SERÃO CONSIDERADAS AS CANDIDATURAS QUE RESPONDAM AS EXIGÊNCIAS POSTAS

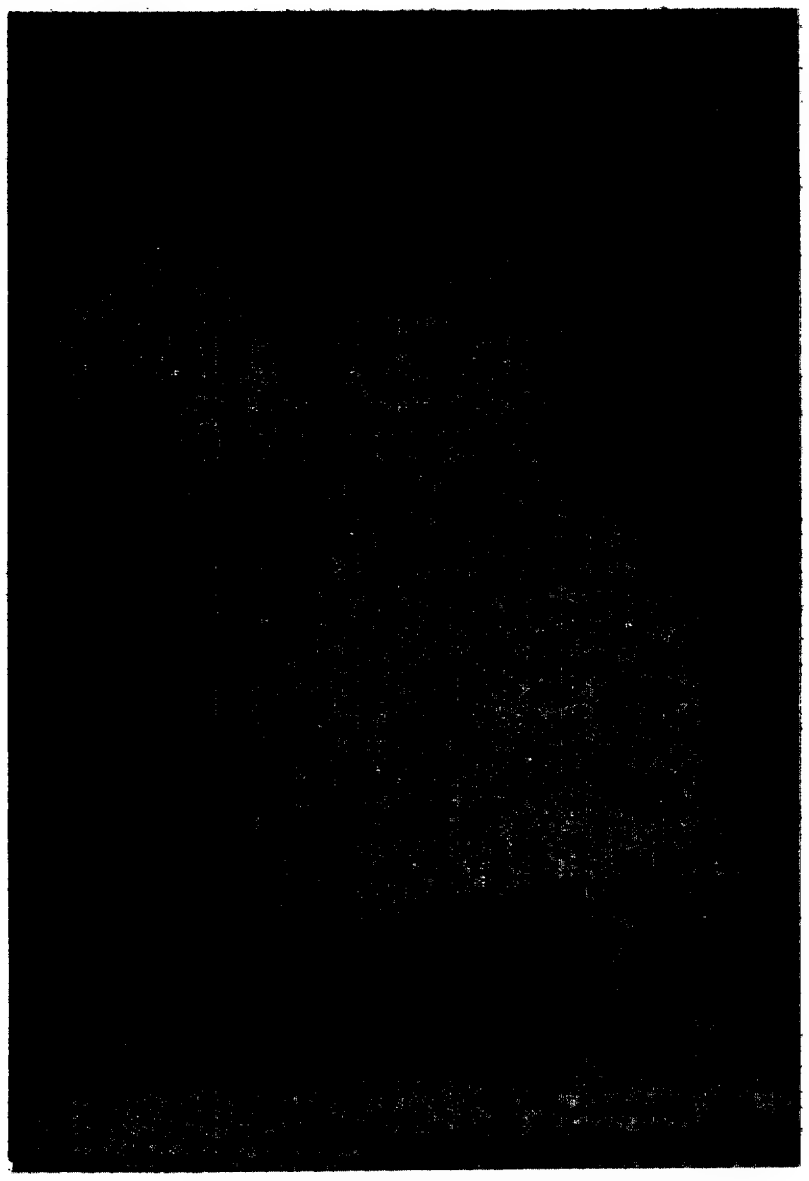
INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL
Rua do Conde de Redondo, 79,1.º
LISBOA

Um sopro de genuína emoção aqueceu na noite da passada quarta-feira o ambiente refrigerado do novo Casino Estoril quando o júri do concurso «A Mulher Ideal Portuguesa de 1969» anunciou a sua escolha: Georgina Ventura Ferreira Henriques, 26 anos, assistente de bordo.

Mas para centenas de candidatas foi a desilusão mais completa. A consagração de uma única representante do sexo feminino como ideal pode dizer-se que deixou de fora numerosas vencedoras potenciais, capazes de arrancar em Montecatini o desejado título internacional. «A Mosca» ouviu algumas delas poucas horas depois do fecho do concurso.

Reportagem
de
A MOSCA

a mulher ideal



«SOU UMA INFELIZ!»

«O meu Diamantino está para morrer», confessou-nos D. Vicência Laranjeira, dona de casa e praticante de renda de bilros.

«O meu Diamantino, se os apanha (referia-se talvez ao júri), põe aquilo tudo raso. Não há direito, até fotografias tirámos ao pé do gasómetro!»

D. Vicência tinha muita fé no concurso. Há tempos jogou naquele sorteio para os velhinhos com dores no pescoço e falhou um saca-rolhas de plástico nacional por dois numeros.

«Agora é que é, pensei eu. Mas estas coisas são sempre para as outras...»

O marido de D. Vicência ficou tão furioso que rasgou o cartão do Sporting.

«Rasga sempre quando se zanga com qualquer coisa», admitiu a candidata.

D. Vicência tem inclusivamente vergonha de ir á mercearia, onde logo constou que ela havia concorrido.

«Sou uma infeliz!», lamenta-se a defraudada senhora de 64 anos.

«JULGUEI QUE ERA PARA AS MISSÕES...»

D. Natividade da Boa Morte, octogenária de muita virtude, entrou no concurso inesperadamente e, se assim se pode dizer, por engano.

«Julguei que era para os pretinhos das missões», admirou-se ela diante da insistência do nosso repórter.

E acrescentou:

«Vi aquele papelinho para pôr o nome e a morada e disse cá comigo: olha, é para os pretinhos! Meto dentro dum sobrescrito e eles aproveitam o selo...»

Já dentro do assunto lançou, porém, esta diatribe:

«Acho mal. Acho mal porque não há só uma mulher com qualidades em todo o país. Eu, por exemplo, apesar da vista curta ainda sei fazer pastéis de bacalhau como ninguém.»

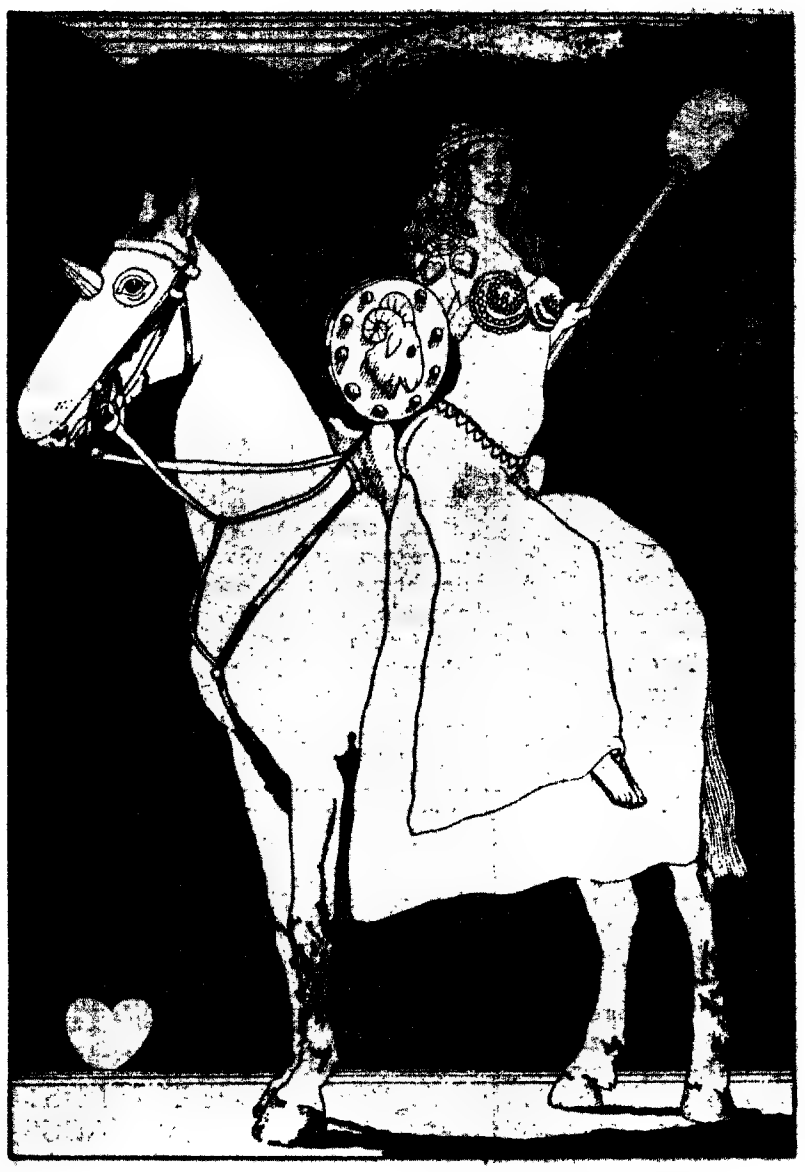
«DAVA TANTO JEITO!»

«Concorro a tudo», começou por explicar-nos a sr.ª D. Odete (sem apelido, porque prefere o anonimato neste doloroso transe da sua vida). «Só em postais e em selos é um dinheirão todos os meses. Também me fartei de pedir discos da Dona Amália para aquele programa *Quando o telefone toca*, mas depois disseram-me que não se recebia nada e desisti».

D. Odete esteve para casar com um cozinheiro de bordo que morreu envenenado com caldinho de camarão do Caneiro de Alcântara há muitos anos, quando a Beatriz Costa usava franja e cantava coisas ao ouvido do Vasco Santana. Deu-lhe então um profundo desgosto pelos acontecimentos exteriores de que só se curou com os folhetins da coxinha boa pequena e amiga do engenheiro. De então para cá tem participado em

Um sopro de genuína emoção aqueceu na noite da passada quarta-feira o ambiente refrigerado do novo Casino Estoril quando o júri do concurso «A Mulher Ideal Portuguesa de 1969» anunciou a sua escolha: Georgina Ventura Ferreira Henriques, 26 anos, assistente de bordo.

Mas para centenas de candidatas foi a desilusão mais completa. A consagração de uma única representante do sexo feminino como ideal pode dizer-se que deixou de fora numerosas vencedoras potenciais, capazes de arrancar em Montecatini o desejado título internacional. «A Mosca» ouviu algumas delas poucas horas depois do fecho do concurso.



a mulher ideal

«SOU UMA INFELIZ!»

«O meu Diamantino está para morrer», confessou-nos D. Vicência Laranjeira, dona de casa e praticante de renda de bilros.

«O meu Diamantino, se os apanha (referia-se talvez ao júri), põe aquilo tudo raso. Não há direito, até fotografias tirámos ao pé do gasómetro!»

D. Vicência tinha muita fé no concurso. Há tempos jogou naquele sorteio para os velhinhos com dores no pescoço e falhou um saca-rolhas de plástico nacional por dois numeros.

«Agora é que é, pensei eu. Mas estas coisas são sempre para as outras...»

O marido de D. Vicência ficou tão furioso que rasgou o cartão do Sporting.

«Rasga sempre quando se zanga com qualquer coisa», admitiu a candidata.

D. Vicência tem inclusivamente vergonha de ir á mercearia, onde logo constou que ela havia concorrido.

«Sou uma infeliz!», lamenta-se a defraudada senhora de 64 anos.

«JULGUEI QUE ERA PARA AS MISSÕES...»

D. Natividade da Boa Morte, octogenária de muita virtude, entrou no concurso inesperadamente e, se assim se pode dizer, por engano.

«Julguei que era para os pretinhos das missões», admirou-se ela diante da insistência do nosso repórter.

E acrescentou:

«Vi aquele papelinho para pôr o nome e a morada e disse cá comigo: olha, é para os pretinhos! Meto dentro dum sobrescrito e eles aproveitam o selo...»

Já dentro do assunto lançou, porém, esta diatribe:

«Acho mal. Acho mal porque não há só uma mulher com qualidades em todo o país. Eu, por exemplo, apesar da vista curta ainda sei fazer pastéis de bacalhau como ninguém.»

«DAVA TANTO JEITO!»

«Concorro a tudo», começou por explicar-nos a sr.ª D. Odete (sem apelido, porque prefere o anonimato neste doloroso transe da sua vida). «Só em postais e em selos é um dinheirão todos os meses. Também me fartei de pedir discos da Dona Amália para aquele programa *Quando o telefone toca*, mas depois disseram-me que não se recebia nada e desisti».

D. Odete esteve para casar com um cozinheiro de bordo que morreu envenenado com caldinho de camarão do Caneiro de Alcântara há muitos anos, quando a Beatriz Costa usava franja e cantava coisas ao ouvido do Vasco Santana. Deu-lhe então um profundo desgosto pelos acontecimentos exteriores de que só se curou com os folhetins da coxinha boa pequena e amiga do engenheiro. De então para cá tem participado em

dezenas de concursos, esperançada num prémio justo.

«Querem mulher mais ideal do que eu?», perguntou ela ao nosso repórter. «Pois se já nem vou ao Jardim Zoológico para não assustar o elefante da sineta!»

Instada sobre os seus objectivos imediatos ao participar no concurso da «Mulher Ideal», D. Odete precisou:

«Gosto muito de viajar. Antigamente fartava-me de andar de eléctrico, mas agora não se pode: aquilo está cheio de malandrões que se metem com as senhoras de bem».

D. Odete terminou sob a forma de suspiro:

«Se calhar o concurso também tinha prémios uteis. Faz-me falta um saco de café, pois o que herdei da minha tia-avó ficou todo esburacado por causa da chicória. Dava tanto jeito...»

«Se o meu Diamantino os apanha...»

«IDEAL PORQUÊ?»

«O que é que a primeira classificada tem de ideal?», quis saber a sr.ª D. Engrácia Gentil. «Sim, o que é que ela tem de ideal? Anda muito de avião? Fala línguas? Pois, o que eles querem é deseas serigaitas modernas. Se fosse no meu tempo!»

No tempo de D. Engrácia não se mostrava em publico senão o tornozelo e só quando as botinas estavam no sapateiro para consertar.

Além do mais, diz D. Engrácia, essas «modernistas» de agora pintam as unhas e vão ao cinema ver filmes que metem homens estrangeiros. Para onde caminha o mundo?

«Ah, mas ficou-me de emenda. Nunca mais concorro. Agora só se me vierem pedir a casa, e há-de ser o júri todo.»

D. Engrácia estava convencida de que o maestro António Melo fazia parte do júri. Considera-o uma simpatia e acha mesmo que ele teria dado certa ajuda discreta a quem tanto o admira.

«O senhor maestro tem um sorriso e uma voz que não enganam», adianta D. Engrácia. «Pois também não se enganaria a meu respeito. Sou velha apreciadora do *Barrabás*.

«CONCORRI COM VERSOS»

D. Pulquéria Sancho interessou-se tanto pelo concurso que durante quinze dias não escanhoou o bigode para o depilatório fazer mais efeito. Também teve o cuidado de tapar o espelho com um pano do pó: receava tentações.

A eliminação foi um balde de água fria sobre os seus sonhos. Está inconsolável. De noite falta-lhe o ar e não consegue adormecer nem com os filmes da televisão.

Imagine-se que D. Pulquéria, poetisa nas poucas horas vagas que sobram do croché, tinha mesmo alinhavado uns versinhos a propósito do concurso. «A Mosca» publica-os em primeira mão:

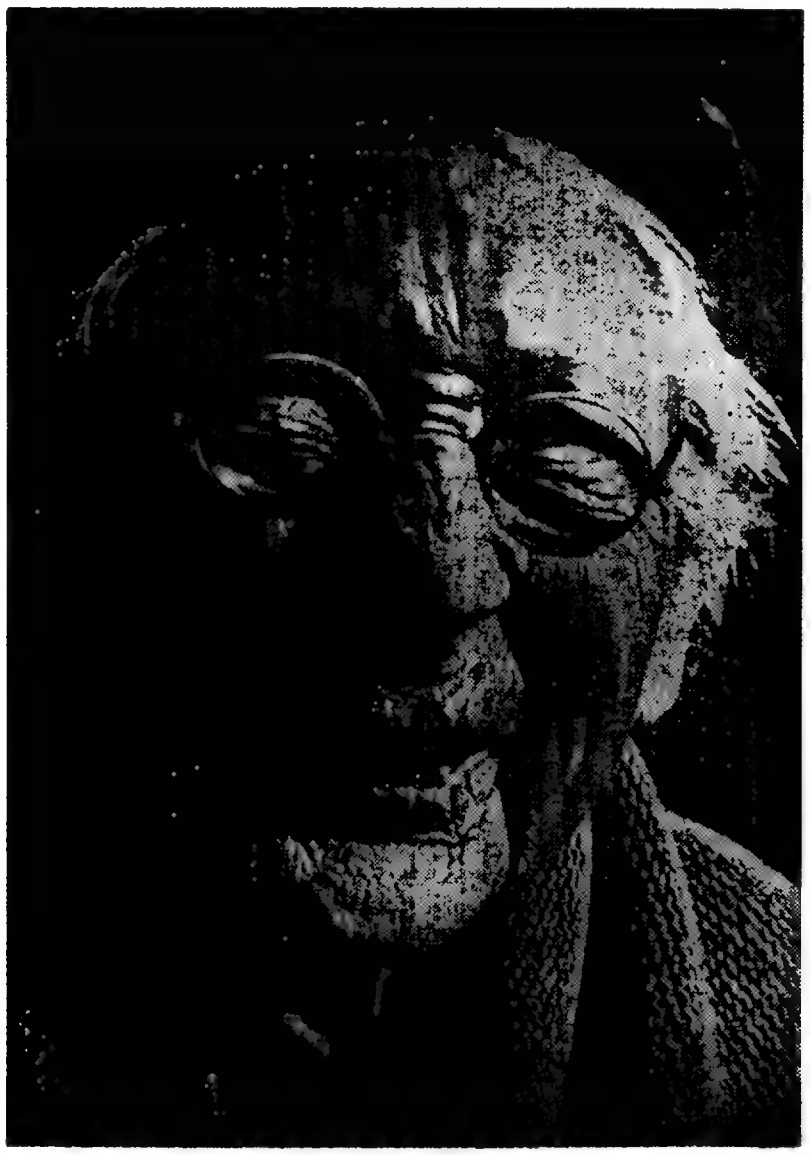
Ó donas de casa
temp'rai bem a sopa.
Com alho e azeite
até sabe a pouca
Ó donas de casa
fritai bem o peixe
Peixinho bem frito
não há quem o deixe.
Ó donas de casa
olhai o guisado.
Com batatas novas
fica apaladado.
Ó donas de casa
fazei sobremesa.
Um pudim de laranja
vale sempre a despesa.

«E agora, minha senhora?», insistimos.

«Não sei o que faça», disse D. Pulquéria encolhendo os ombros. «Se calhar mando a letra para o Festival da Eurovisão, aquele que a Simone de Oliveira ganhou este ano. Até já pensei num cantor!»

Não quis dizer qual era: receia causar inveja aos preteridos.

«Agora só se vierem a minha casa, e há-de ser o júri todo!»



«O quê, não era para os pretinhos das missões?!»

«A Venezuela», diz Forbes Burnham, «não desarma nos seus interesses territoriais».

os dias quentes da GUIANA

A Guiana, cuja população de apenas 700 mil habitantes faz dela uma mini-nação hemisfério ocidental, representa hoje para o Governo de Washington um dos mais graves e prementes problemas nascidos na sua zona de influência.

Durante as recentes conversações com o governador Nelson A. Rockefeller, enviado especial do presidente Richard Nixon à América Latina, o primeiro-ministro Lindon Forbes Burnham parece ter insistido bastante na necessidade duma declaração expressa de apoio norte-americano ao seu país com respeito ao diferendo fronteiriço guiano-venezuelano.

O problema envolve nada menos de 80 mil quilómetros quadrados que a Venezuela diz pertencer-lhe de direito, e essa fatia da Guiana é qualquer coisa como dois terços da superfície total desta ex-colónia britânica. Ora os Estados Unidos têm o máximo interesse em conservar as boas relações actuais com Caracas e Georgetown — de onde a sua neutralidade.

Segundo um porta-voz do Governo da Guiana, o primeiro-ministro Burnham teria feito sentir a Rockefeller que só um gesto enérgico por parte de Washington deteria os ímpetos agressivos da Venezuela, evitando o que muita gente receia: um conflito armado.

IRONIA

Para Burnham a ameaça venezuelana, na medida em que obriga o país a desviar da rubrica de fomento uma verba considerável para imediata aplicação no sector da defesa nacional, pode vir a afectar sèriamente o tímido desenvolvimento que parecia estar em marcha desde a independência.

Houve de qualquer modo uma tremenda ironia no apelo de Burnham a Rockefeller, quando se sabe que a família do governador de Nova York tem parte da riqueza (imensa) ligada à Standard Oil de Nova Jersey e esta domina por sua vez a fabulosa Creole Petroleum Co., um gigante económico com sede na Venezuela.

REBELDES

Na base do problema está um diferendo de fronteiras que remonta ao século XIX, quando a Guiana era uma simples colónia da Coroa. Em 1899 uma comissão de três membros fixou os limites que ainda hoje vigoram, mas de há anos a esta parte Caracas contrapõe-se ao **statu quo** e reclama a invalidação do tratado: os membros da comissão teriam agido sob pressão da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Uma nova comissão, esta mista, formada por representantes da Guiana e da Venezuela, debruçou-se mais parte sobre o problema mas nada adiantou.

Nos últimos dois anos a tensão cresceu na região fronteiriça, bastante acidentada e muito pouco povoada, até que em Dezembro de 1968 alguns lavradores locais encabeçaram um movimento de sucessão com o objectivo de implantar uma república autónoma. Georgetown não demorou a contra-atacar, argumentando simultâneamente que os rebeldes tinham recebido apoio e armas da Venezuela.

GUERRILHA

A Guiana receia novas complicações antes de Março de 1970, data em que expira o mandato da comissão mista. Bàsicamente o que Forbes Burnham expôs a Rockefeller foi o seguinte:

— Embora os dois países tenham concordado em submeter o problema ao Tribunal Internacional da Haia logo que seja dissolvida a comissão, Georgetown teme um ataque directo neste período que vai até Março de 1970;

— Uma vez que a Venezuela é de longe o mais poderoso dos dois países, a Guiana nada poderia fazer para deter uma eventual invasão.

Aliás Burham é de opinião que a Venezuela não recorreria a uma manobra convencional, utilizando de preferência, pequenas formações guerrilheiras integradas por guianeses dissidentes (os tais lavradores da fronteira, que estão exilados na Venezuela desde Dezembro).

«CAVALO DE TRÓIA»

É para contrariar esta hipótese de invasão que a Guiana concentra na defesa boa parte do seu orçamento.

Burnham foi mais longe e recusou uma proposta venezuelana de desenvolvimento conjunto da região em disputa, pois, como diz, o plano não passa de uma espécie de «Cavalo de Tróia»: Caracas enviaria para a fronteira milhares de cidadãos que ali iriam criar uma presença **de facto**, dando novo peso às exigências territoriais a coberto dum pretenso povoamento.

Resta desenvolver a região em causa mediante o apoio já prometido, e que virá não só da Inglaterra, Canadá, Brasil e Estados Unidos, como de algumas organizações internacionais — Banco Mundial e O. N. U. Mas tudo isso depende, em última análise, dos grandes senhores do petróleo.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ACEITAMOS INSCRIÇÕES DE:

SOLDADORES

- Com experiência de soldadura eléctrica manual com electrodos básicos, semi-automática e automática e eventualmente, soldadura oxi-acetilénica.
- De preferência com prática no ramo de construção e reparação navais.
- Com idade máxima de 35 anos e livre de obrigações militares.
- OFERECEMOS: Estabilidade de emprego e vencimento mínimo 2.560$00 conforme resultado de exame profissional pago pela empresa. Para categorias menos qualificadas há possibilidade de cursos internos.

MAÇARIQUEIROS

- Com experiência de corte e descarnar soldaduras com maçarico oxi-acetilénico e eventualmente, máquina semiautomática.
- Com idade máxima de 35 anos e livre de obrigações militares.
- OFERECEMOS: Estabilidade de emprego e vencimento mínimo 2.560$00, conforme resultado de exame profissional pago. Para categorias menos qualificadas há possibilidade de cursos internos.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

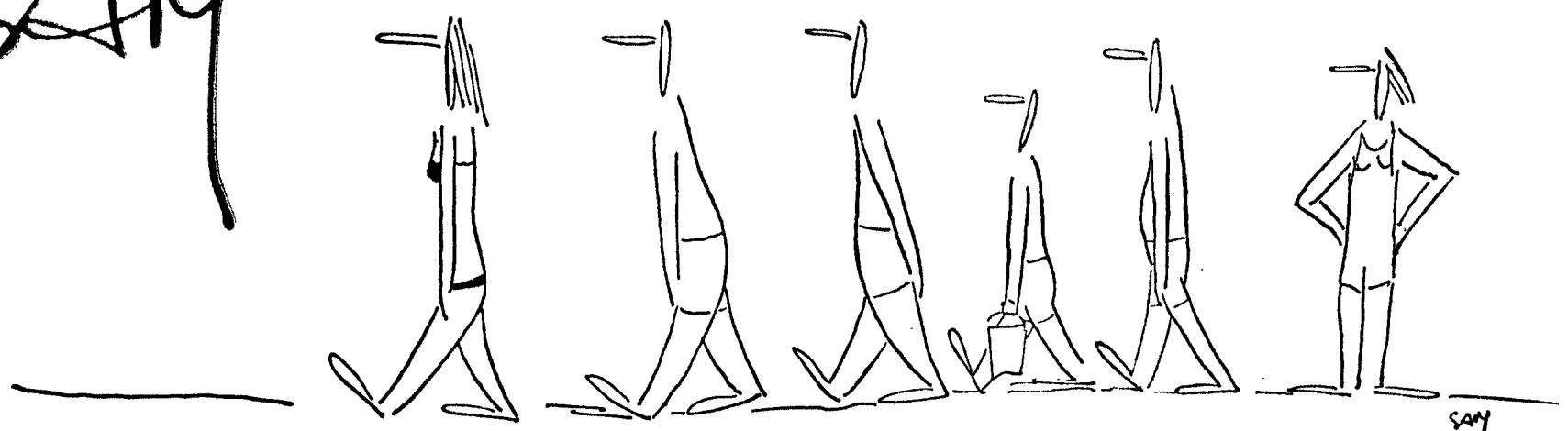
PARA SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

- Com experiência de desempanagem e conservação de guindastes e pontes rolantes.
- Com idade máxima de 35 anos.
- Com o Curso de Formação de Serralheiro, como preferência.

Os interessados podem dirigir-se directamente ou por escrito a:

LISNAVE — Secção de Recrutamento de Pessoal
ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA-3

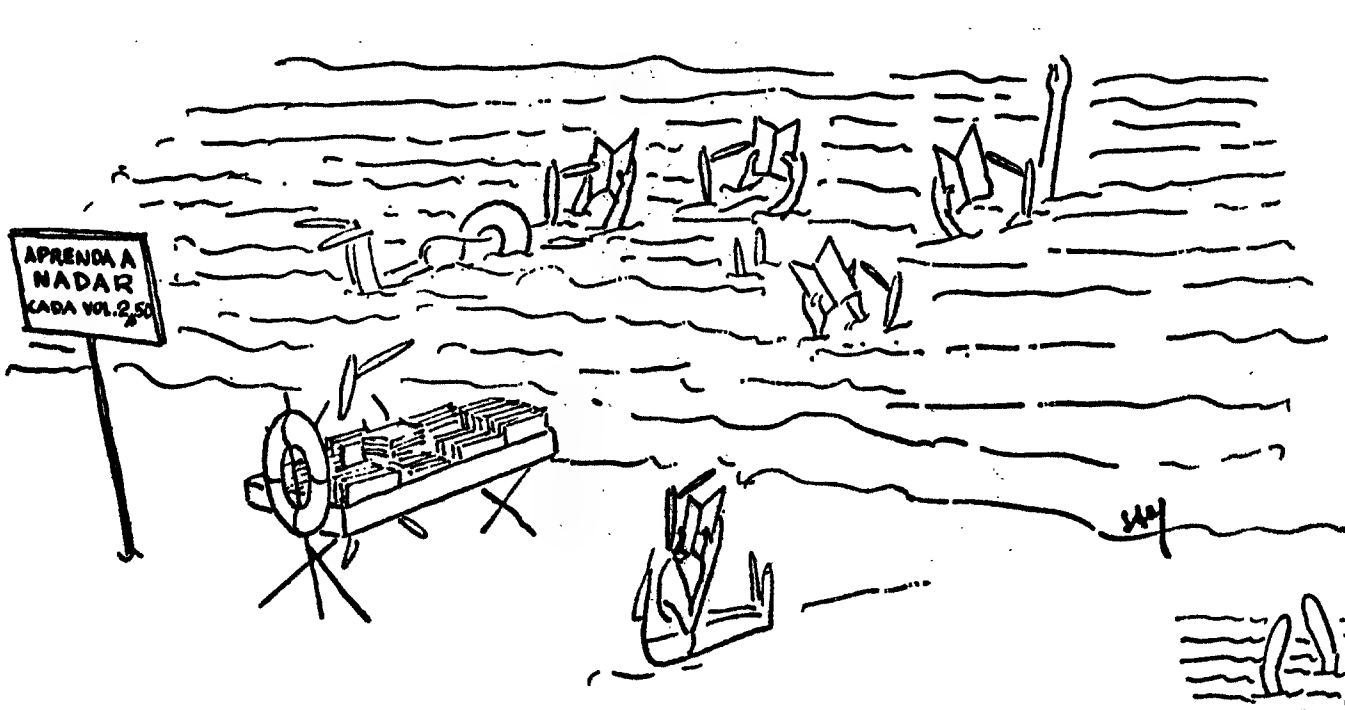
SAM

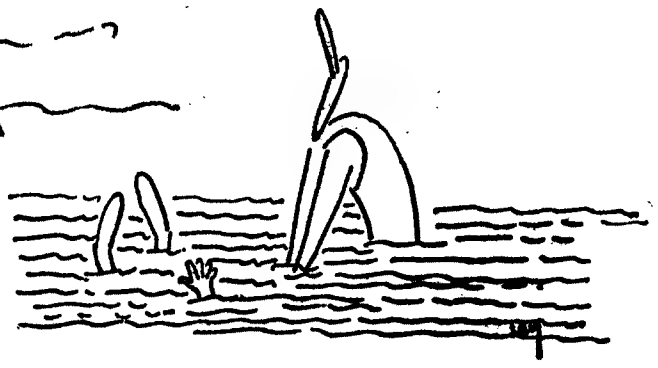


NAS NOSSAS PRAIAS O TURISMO É SEMPRE ACOMPANHADO COM GRANDE INTERÊSSE

CAMPANHA DE SOCORRO A NÁUFRAGOS

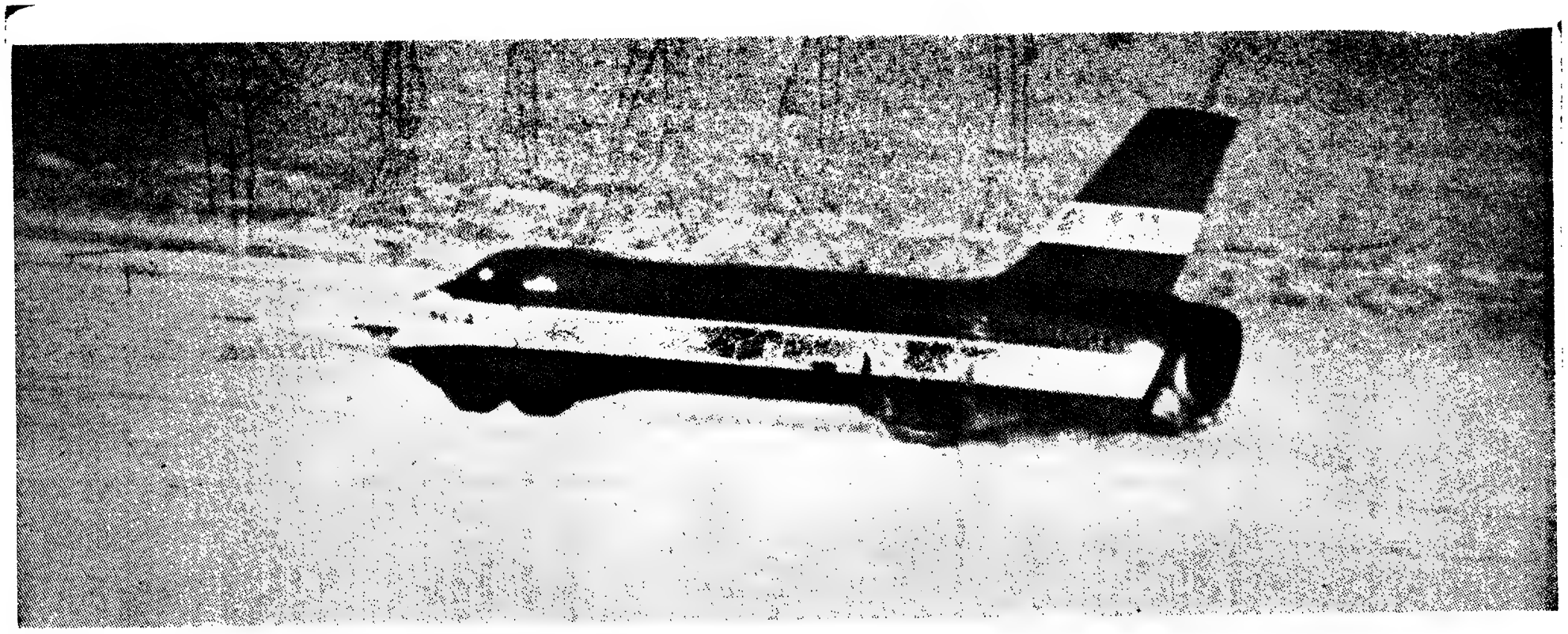
O PEREIRA, APÓS UMA DIFÍCIL OPERAÇÃO DE SALVAMENTO





BANHEIRO DA PRAIA DE CARCAVELOS, O PEREIRA DEMONSTRA A UM BANHISTA COMO É PRECISO TOMAR BANHO NAQUELAS ÁGUAS.

FOGUETÃO DE 4 RODAS



Que qualidades de ter um volante capaz de guiar um carro á velocidade quase increditável de 1600 quilómetros por hora?

Este era o grande problema da firma American Gas ao dar os ultimos retoques no seu bólide de 12 metros, o «Blue Flame» («Chama Azul»), concebido para tentar bater no próximo mês de Setembro o máximo mundial de velocidade em automóvel na pista natural de Bonneville Salt Flats. Os patrões da American Gas queriam um homem atrevido, com bom «curriculum» e muito treino, e além do mais bastante experimentado nos terrenos de Bonneville.

Gary Gabelich, que fará 29 anos uma semana antes dos primeiros treinos, é o «louco» ideal para esta aventura de milionários.

Tem tudo o que é preciso — incluindo uma vida vivida sempre a alta velocidade.

CANDIDATO A ASTRONAUTA

Gabelich já guiava «hot rods» e modelos «Grande Turismo» quando ainda não tinha acabado o curso dos liceus (que frequentou em Long Beach). Actualmente diverte-se com um «dragster» e é campeão nacional de motonáutica.

Tem uma paixão: a queda livre, parente aristocrata do pára-quedismo. A sua prática vem-lhe da época em que trabalhava para a North American Rockewel, saltando de grande altitude com uma máquina fotográfica na mão como forma de estudar o funcionamento dos pára-quedas utilizados no programa espacial norte americano.

Gabelich também fez exame para astronauta. Não conseguiu de facto entrar nas equipas «Apolo», mas foi cobaia em terra, participando nos testes de sobrevivência a grande altitude e gravidade zero (simuladas).

UM POR CENTO É PROBLEMA

O piloto do «Blue Flame» é velho conhecedor da pista de Bonneville onde em 1959 com 18 anos de idade, guiou a 590 km/h. o «Valkyrie», um protótipo a jacto de Bill Frederich. Mais tarde pilotou igualmente os jactos «terrestres» de Romeo Palamides e Mickey Thompson.

— A minha primeira experiência com um «jet car» — afirma Gabelich — convenceu-me que era este o unico caminho para o máximo mundial. O rectrofoguetão dá melhor condução do que o motor convencional e é muito mais seguro.

O objectivo do ex-astronauta em Setembro será ultrapassar a fabulosa marca estabelecida há quatro anos por Craig Breedlove (986,787 km/h) no Spirit of América — Sonic I. Para isso Gary Gabelich terá de acelerar mais um por cento, ou seja exactamente 995,466 km/h, pois é essa a condição estipulada pela Federação Internacional de Automobilismo.

O «Blue Flame» será propulsionado por gasolina natural liquidificada (L. N. G.), combustível que permite ao foguetão uma potência de 58 mil cavalos (H. P.).

Diz Gabelich:

— O «Blue Flame» tem muita força e isso não é problema. O que me preocupava eram os pneus e a própria aerodinamica do veículo. Mas as experiências foram óptimas. Caso contrário eu não tinha aceite este lugar.

A fábrica Reaction Dynamics Inc., de Chicago, construtora do «Blue Flame», submeteu a sua carroçaria em forma de lápis a testes num tunel de vento, onde foram simuladas velocidades da ordem dos 1500 km/h.

Tal andamento faz com que o veículo corra o risco de levantar voo, de onde a necessidade de «agarrá-lo» ao chão. Para contrariar essa tendência natural desenhou-se uma carroçaria que trata de modo especial as correntes de ar, impelindo-as para ambos os lados e para cima: assim os pneus não perdem aderência.

Estes mesmos pneus, fornecidos pela Goodyear, são semelhantes aos que equiparam o «jacto» de Craig Breedlove. Diferem simplesmente na estrutura, e a diferença provou bem a mais de 1100 km/h.

APENAS O COMEÇO

Gary Gabelich acha que isto é apenas o começo. Para o «Blue Flame» há planos ambiciosíssimos, já que o veículo parece ter um limite potencial próximo dos 1600 km/h. Assim não espantará ninguém a afirmação do piloto:

— Em 1970 tentarei ultrapassar a barreira do som e um ano depois bato-me de caras para as mil milhas (1600 km/h em numeros redondos).

Mas o ídolo tem sempre pés de barro. Autêntico «louco do volante», Gabelich treme desabaladamente quando é obrigado a viajar num avião de carreira. Como o contrato com a American Gas estipula que ele deverá fazer exibições em vários pontos do território americano, a solução é voar de um lado para o outro.

Gabelich lamenta-se:

— Preferia que me atassem ao assento do «Blue Flame» e rebocassem este com o «Saturno V». Tinha menos medo!

PISOS EXCEPCIONAIS EM PAÇO DE ARCOS PARA VENDER OU ALUGAR

No Edifício Panorama, a um minuto da Estrada Marginal e junto ao Mercado, 6/5/3 casas assoalhadas, três casas de banho, copa e cozinha. Impecável construção, pronta a habitar. Não tem intermediários. Condições de pagamento a combinar. Informa no local, Av. Senhor dos Navegantes (junto á Igreja Nova) ou pelo telefone 243.3639.

O PRÉMIO

● ETIMOLOGIA

PRÉMIO — Do latim, *praemiu.*

● SEGUNDO MORAIS

PRÉMIO — *a*) Recompensa, galardão: «*Dois mil cruzados que D. João singularmente não quis aceitar, porque servia com maior ambição de glória que de PRÉMIO ..*» (Jacinto Freire de Andrade, «Vida de D. João de Castro»).

b) Distinção conferida a quem sobressai por certos trabalhos ou por certos méritos: «*E a Pátria, por quem tanto hão feito / que digno PRÉMIO lhes há dado? — A fome.*» (Garrett, «Camões»).

c) Compensação moral ou material: «*Que é meu praze· colher nos meus alunos / o prémio de benévolas fadigas.*» (Filinto Elísio «obras»).

d) Dinheiro ou objecto de arte que o vencedor de uma corrida, de um assalto de armas, etc., recebe como recompensa: «*Esta aventura e o PRÉMIO que haverá quem a acabar.*» (Francisco de Morais «Palmeirim de Inglaterra»)

e) Dinheiro que se atribui ao bilhete de lotaria

f) Juro ou lucro, rendimento de dinheiro emprestado: «*Proíbem-se, pois, os empréstimos a PRÉMIO sob penas cruéis.*» (Oliveira Martins «História de Portugal»)

● BIBLIOGRAFIA

«Da eficácia do prémio.» «Prémio: suas razões morais.» «Prémio e contingência.» «Da justiça de todos os prémios.» «Função social do prémio.» «*Premiar* como sinónimo de *premir*.» «A idade do prémio e o prémio da idade.» «Da arte de obter bons prémios artísticos.» «Miar e pre-miar.» «Todo o prémio é louvável?» «Todo o prémio é lavável?» «Prémio: antes e depois.» «O homem faz o prémio.» «Premiar é próprio do homem.»

● RIFONEIRO

«Quem premeia quer ser premiado.» «A moralidade do prémio reside (ou não) no prémio de moralidade.» «Diz-me quem te premeia, dir-te-ei quem és.» «Diz-me quem já não és, dir-te-ei quem te premeia.» «Receber é resolver, dar é prometer.»

«Já eu vi o premiar
na rua do premiou,
quem premeia a assobiar
premeia quem já dançou.»
(Beira-Baixa)

● PRÉMIO E CRÍTICA

Para melhor ordenamento da Razão há que não emparceirar o prémio e a crítica. Prémio vem por cousa honrosa e só por isso o premiado deve aceitá-la; crítica vem por reflexo do próprio acto que só por si, como acto que é, implica avaliação de parte alheia.»

«Luiz Verner «*Do ordenamento da Razão*», Lisboa, 1743)

● PRÉMIO E ÉTICA

«... E perguntou a discípulo:

— Achas Tu que o prémio me é devido?

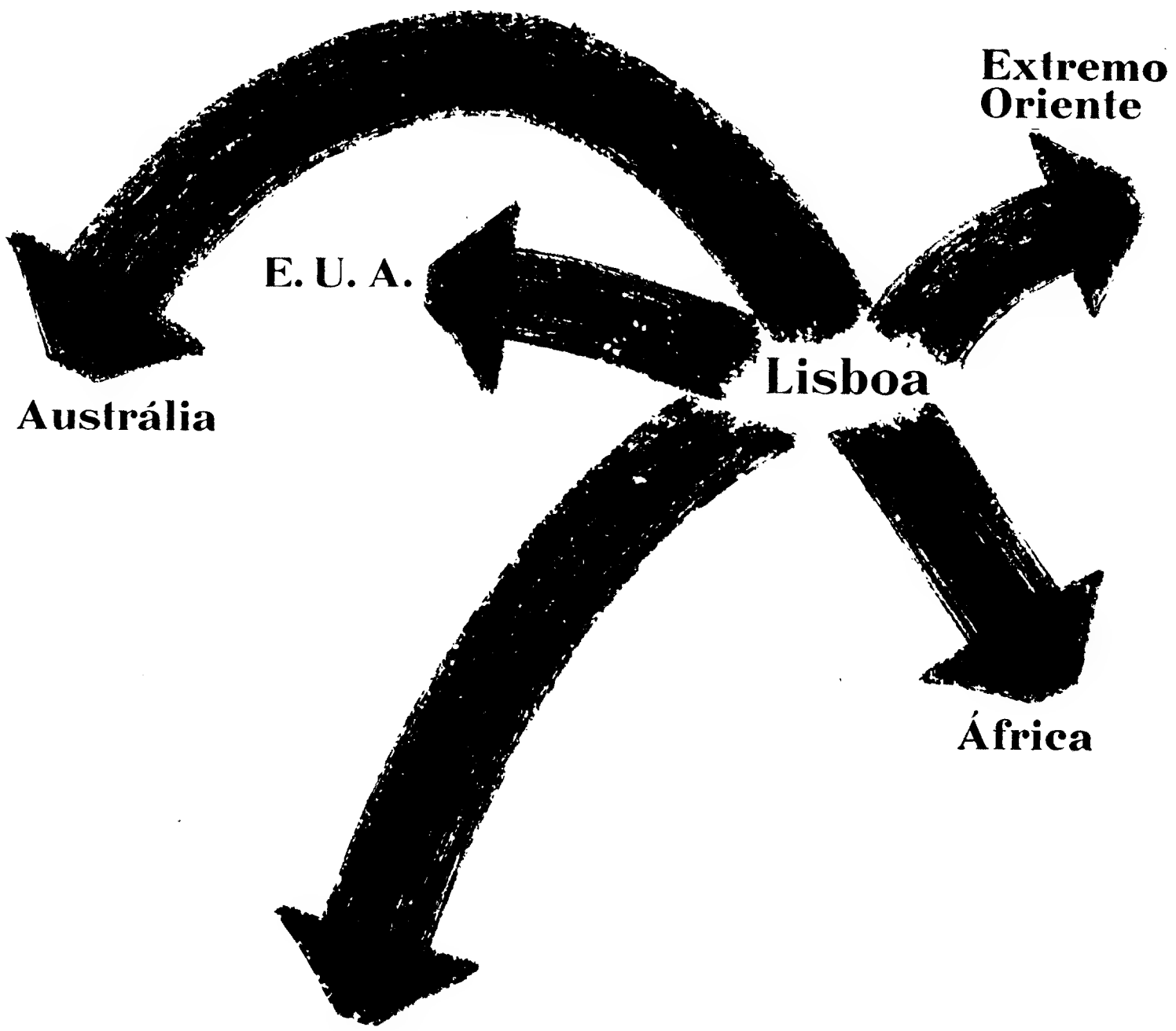
— Pergunta-o à natureza.

— A minha natureza?

— À natureza do prémio.»

(O LIVRO DE RASHMAYA», «Apóstolos»).

Só a Pan American pode transportar as suas mercadorias desde a origem até ao destino em qualquer parte do mundo.



A Pan Am® liga Lisboa ao resto do mundo através dos seus aviões a Jacto que voam para **122 cidades em 84** países dos 6 continentes. Isto significa que há apenas uma Companhia transportadora envolvida e portanto um único responsável pelos seus serviços de exportação e importação.

Mais uma vantagem Pan Am: O Serviço de Mercados Mundiais. Os nossos escritórios existentes em quase todo o mundo dão-lhe informações pormenorizadas sobre as possibilidades locais. Por outro lado, a revista que lhe oferecemos grátis «Worldwide Marketing Horizons» está cheia de novas ideias sobre a maneira de conquistar os mercados estrangeiros.

A Pan Am vai muito além dum simples transportador de carga — é como que uma associada sua no campo dos negócios.

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 Telef. 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telef 72 64 62

Na Pan Am encontra a solução que procura

PAN AM

Transporta mais carga aérea em todo o mundo

VIVÓ FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ!

Três das melhores intérpretes do Festival: Lenita Gentil, Sissi e Maria da Glória. Ao centro vemos Sissi, a mesma que está entre Lenita e Maria da Glória

Mais uma vez os detractores do movimento musical português caíram como moscas sobre um Festival da Canção, neste caso o da Figueira da Foz. Porque se trata de uma inominável manobra, «A Mosca» insurge-se contra esses críticos e diz-lhes cara a cara: criticar, sim, mas devagar!

Aliás eles não são críticos nem são nada. Como toda a gente sabe, ou se não sabia fica a saber, eles estão a soldo de potências estrangeiras bem conhecidas: o Festival de San Remo, o Grande Prémio do Ilhéu dos Pássaros, enfim o «Simphony Contest» para Executantes de Ferrinhos e P a n d e i r e t a (Katmandu, 1969).

Mas há que desmascará-los. Há que apontá-los a dedo, com unhas e tudo. Há que impedi-los de preencher o boletim do Totobola. Há que obrigá-los a assistir só a jogos da III Divisão. Porque e l e s escreveram: «Mirrinvestidos em *abat-jour* não salvam festivais de cantigas». E acrescentaram: «Lá fora, em palco, procedia-se à última etapa da mistificação — abrir uns sobrescritos ditos secretos onde se alinhavam os nomes dos compositores favorecidos». Quando toda a gente sabe e se não sabia fica a saber, que o Festival da Figueira da Foz resultou num maravilhoso desfile de melodias e letras.

Na i m p o s s i b i l i d a d e de darmos uma ideia, mesmo pálida, das alturas atingidas pelos heróis da pauta, oferecemos hoje aos nossos leitores alguns espécimes poéticos que falam por si. Estamos em crer que bastarão como exemplo, e muito lucrariam os pseudo-poetas se assim ilassem ainda que em dose mínima, o fulgor verbal de que esses espécimes se revestem.

Comecemos pela canção vencedora, da autoria de Joaquim Fernando da Conceição e escutada na voz de Sissi:

«VAMOS BAILAR O VIRA»

«Vamos os dois agora
que está na hora
de se dançar!
Quando começa o Vira
já não há tempo
p'ra namorar!

Vamos entrar na roda
porque esta moda
não tem igual,
que o vira bem marcado
só é dançado
em Portugal!

Vira! Vira! Vira!
Em cada volta se marca o [compasso!
Olhos nos olhos sorrindo
vão combinando um abraço!

Vira! Vira! Vira!
Quem vai na roda, de tanto [girar,
quase entontece e delira
mas continua a dançar!

Foste meu par na dança
que jamais cansa
quem a dançar.
Meu coração por pouco
quase está louco
mas por te amar!

Já que dancei contigo
e que, dançando,
sempre acertei,
podes contar comigo
pois só contigo
me casarei!»

Que dizer então da letra que Maria da Glória defendeu com tanto brio no palco do Casino Peninsular? Assinava-a Carlos Canelhas. Aqui a deixamos impressa com a convicção de prestarmos um bom serviço a todos os amadores de poesia:

«A MIGA BORBOLETA»

«Ensina-me, borboleta,
segredos do teu viver,
desse teu reino da flor
onde me quero perder.

Não te esquives, borboleta,
Quem fala é meu coração.
Anda cá ó borboleta,
vem poisar à minha mão.

Borboleta, borboleta,
que voas de flor em flor,
diz-me em tom de confi- [dência
se hoje viste o meu amor.

O trovão que vai ao longe
porque em ti não tem lugar
vai pedir a cada homem
que se deixe de odiar.

Depois leva-me contigo
voando de flor em flor,
vamos sem nunca parar,
quero ver o meu amor

Borboleta, borboleta,
que voas de flor em flor,
diz-me em tom de confidên- [cia
se hoje viste o meu amor.

Borboleta, borboleta,
se hoje viste o meu amor».

O Festival da Figueira da Foz fez o que pôde, e foi muito: lutar pela dignificação da música e da poesia portuguesas. Se nem tudo saiu inteiramente bem (há sempre um «mas», por pequeno que seja), o saldo é sobremodo positivo. Calem-se, pois, os detractores, os críticos de má fé e os enviados (encapotados) de San Remo e do Ilhéu dos Pássaros. Calem-se ou emigrem de vez: para onde haja aquela música e aquela poesia de que eles tanto gostam — mas que o povo repudia em absoluto.

«Entre os mil ruídos da ma- [nhã*
uma voz ecoa nos outeiros
cantos de moinhos verda- [deiros,
castelos na terra dura e sã.

Roda moinho
barco fantasma,
que a terra pasma
ao ver-te andar.
Roda moinho
na água escura,
vai à procura
dum novo mar.

Na face rugosa e já gretada
ferida de morte, descon- [tente,
capas de brancura e de [geada
não imprimem mais os pés [da gente.

Secas montanhas,
prados sombrios,
vales e rios
que o sol engana.
Ó gente brava,
ó gente forte,
gente do norte,
ó transmontana».

Também muito belo (e assinado pelo casal Andrade Santos) era o suporte poético da melodia que Valério Silva, o simpático madeirense, trauteou ao microfone. Leia-se, que merece:

IME
A calculadora electrónica de secretária COMPLETA

CÁLCULO V
COMERCIAL — FINANCEIRO
TÉCNICO E CIENTÍFICO

Representantes:
PLESSEY ELECTRÓNICA PORTUGUESA
S. A. R. L.
APARTADO 1060
AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, 333
Tels. 312071 (9 linhas) Teleg. PLESSEY — LISBOA

POPulaRucho

BOLSA DO DISCO

— A «Balada de John e Yoko» mantém o primeiro, para onde entrara directamente na semana anterior.

— Entretanto em Londres uma gravação de John Lennon e Yoko Ono, de colaboração com um grupo de amigos do casal, todos reunidos sob a designação de «Plastic Ono Band», classifica-se entre os 10 primeiros lugares do Top britanico. Trata-se de «Give Peace a Chance».

— Enquanto se aguarda a publicação por cá de outras gravações que têm alcançado posições notáveis nas tabelas estrangeiras, como «In the Ghetto» de Elvis Presley, «Honky Tonk Woman», dos Rolling Stones, «Proud Mary» e «Bad Moon Rising», dos Creedence Clearwater Revival, assinalemos as seguintes alterações:

entradas directas dos Edwin Hawkin Singers, da Filarmónica Fraude e de Cat Stevens:

saídas de Tommy Roe, Herminia e Tremeloes;

descidas dos 5th Dimension, Moody Blues, Roberto Carlos e Tom Jones;

ausências de gravações em ascensão (excluindo as «directas» já referidas).

— A 33 r. p. m., tudo na mesma.

— Cotações: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

45 rpm

1.º (1.º) — *The ballad of John and Yoko* — Beatles
2.º (2.º) — *The Boxer* — *Simon & Garfunkel*
3.º (—) — *Oh Happy Day* — Edwin Hawkin Singers
4.º (3.º) — *Aquarius/Let the sunshine in* — Fifth Dimension
5.º (4.º) — *É meu, é meu, é meu* — Roberto Carlos
6.º (—) *Where are you* — Cat Stevens
7.º (7.º) — *Get Back* — Beatles
8.º (—) — *Animais de estimação* — Filarmónica Fraude
9.º (8.º) — *Love me tonight* — Tom Jones
10.º (5.º) — *Never comes the day* — Moody Blues

Carta aberta a um candidato À MEDIOCRIDADE

Olha Fernando:

Tu tens apenas treze anos e, segundo afirma o sr. Marques Vidal na contracapa do teu disco, és um estudante aplicado. Estás portanto muito a tempo, Fe nando.

Não sei se leste um livro pequenino que se chama «A criança e a vida». Nesse livro, meninos com mais ou menos a tua idade e como tu filhos de pescadores falam da vida mais vezes dura que fácil que se leva nesta terra. E diz a professora desses meninos, Maria Rosa Colaço:

«Não eram génios, nem poetas, nem meninos prodígios. Eram filhos de pescadores, de varinas, de ladões-de-coisas... essenciais-ao-dia-a-dia. Moravam em casas com buracos e dormiam nos barcos, no vão das portas, nos degraus da doca, em qualquer sítio.

Alimentavam-se de um bocadinho de pão, de um peixe assado e ás vezes de água. Apenas.

Tinham oito, nove, dez, onze, quinze anos, mas conheciam as mil maneiras de escapar aos polícias, de viajar á borla, de sobreviver. Os dias eram-lhes duros e comprados com muita coragem e destemor. Por isso custei a entender — ENTENDI!? — como a Poesia foi para eles tão violenta e tão fácil. Pediam para fazer poemas, como quem pede o pão da fome. A princípio a medo, ingénuos. Depois, a mergulharem na aventura da palavra com uma dor e uma lucidez já adultas.»

É importante que saibas isto, porque é importante que os homens tenham, desde meninos como tu, os pés bem assentes na realidade da vida, mas que não lujam á «aventura da palavra».

É natural que não tenhas lido o livro de que te falo, mas estás a tempo de o ler. Aliás, tu estás a tempo de tudo. Tens apenas treze anos, Fernando.

Estás a tempo de saber que, para o sr. Marques Vidal, tu só terás interesse enquanto puderes ser apresentado como «o pequeno cantor de treze anos». Voltaste a ouvir falar de Joselito, ou de qualquer outro desses meninos-ditos-prodigio que com a tua idade deram muito dinheiro a ganhar aos empresários? Para o sr. Marques Vidal, como para qualquer outro empresário, era importante que tu não crescesses e tu vais crescer Fernando, e isso é que é verdadeiramente importante.

Estás a tempo de saber que há grandes poetas que escrevem grandes poemas nesta língua que nós falamos, e que as letras das canções que te fazem cantar, essas coisas que o sr. Eduardo Damas escreve, são apenas palavras que não dizem coisa nenhuma.

Estás a tempo de saber que há uma música popular portuguesa muito mais autêntica que as musicas que o sr. Fernando Palão faz para as letras do sr. Eduardo Damas.

Estás a tempo de saber que há coisas tremendamente mais importantes a conseguir da vida do que a vã glória avisou. Tu com certeza não queres, quando fores grande, ser apenas o que é o sr. Artur Garcia!

Estás a tempo de saber que é preferível ser-se um bom operário, um bom pescador, a ser-se um cantor mediocre. O importante é ser-se honesto, e não é honesto ganhar-se a vida a cantar mal ou a cantar coisas que não transmitem nada a quem ouve.

Estás a tempo para tudo, Fernando. Tens apenas treze anos, uma boa idade para uma ajuizada escolha.

Avisa-te

«A Mosca»

NSU Prinz 4 o carro ideal para as suas férias

INSUPERÁVEL

NSU 1000 | NSU 1200 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

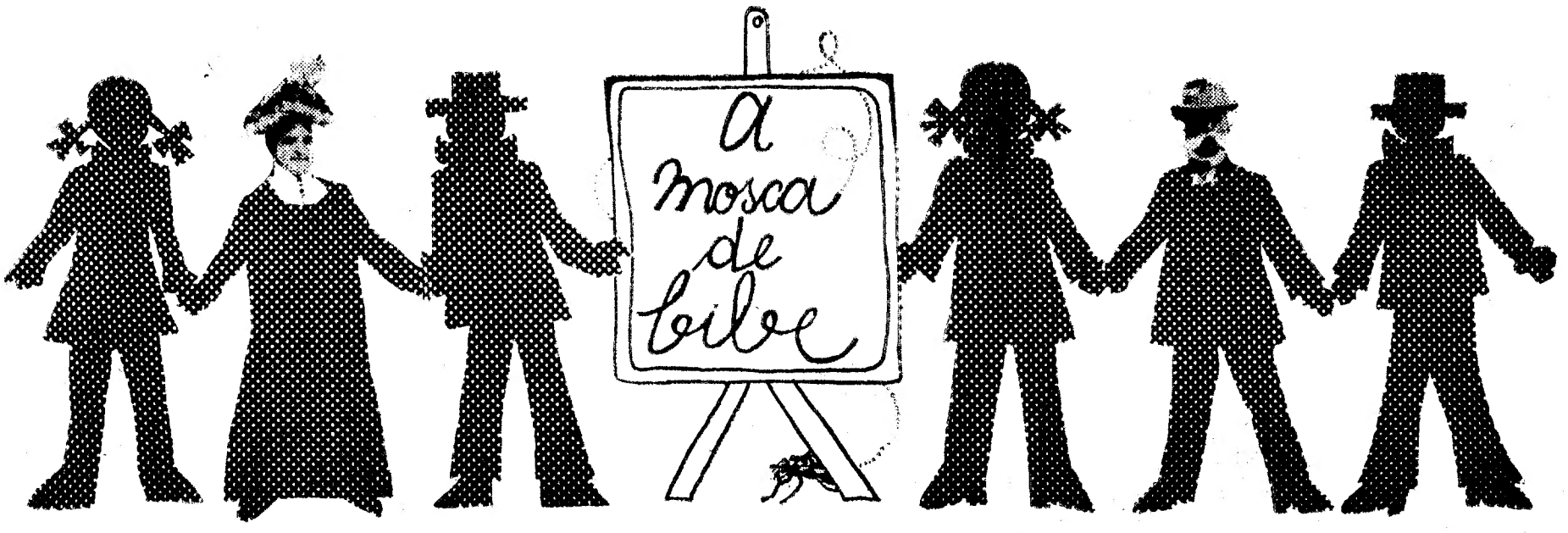
MOTOR NSU a 4 tempos, «TWIN» de 598 C.C., arrefecido por ar, árvore de cames cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, de maxilas de grandes dimensões. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 36 HP. velocidade máxima 120 Km/h. aceleração de 0 a 80 em 24 seg. consumo médio ca. de 5,7 litros aos 100 Kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

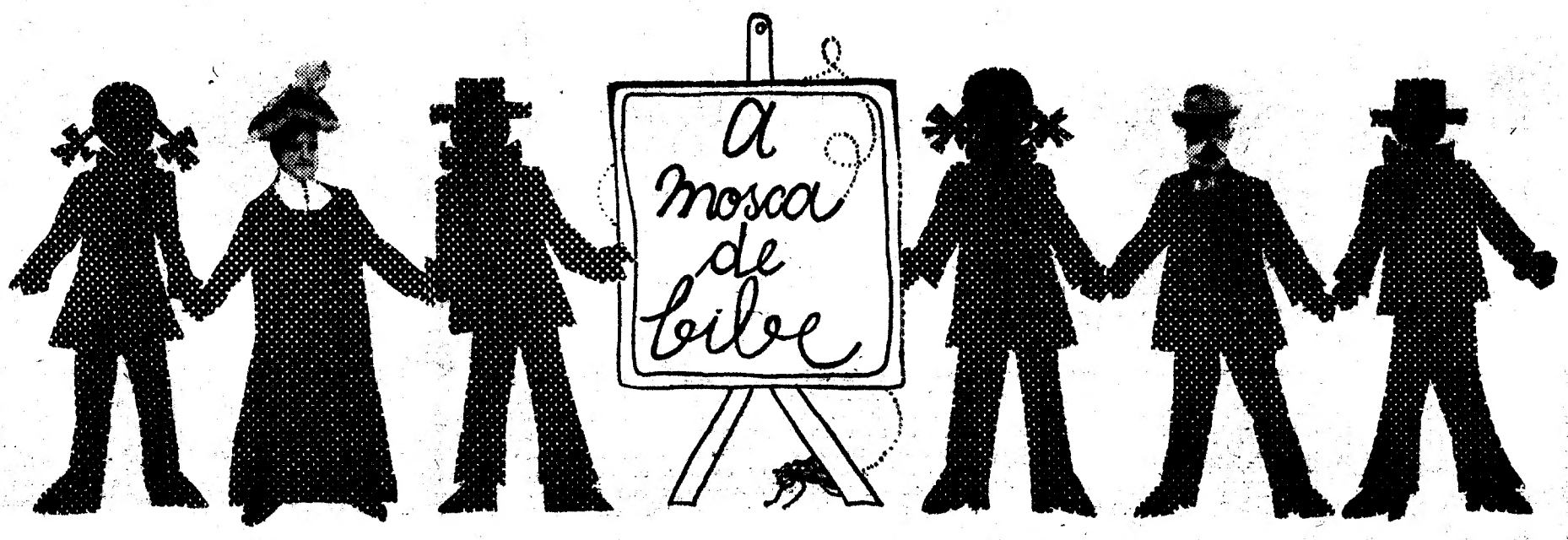
em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25 C — R. Latino Coelho, 63 - Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos



Como eu sou solteira tenho de viver com os meus pais senão dizem mal de mim como dizem da minha prima Manuela que não vive com os pais e é solteira e vive com uma amiga que se chama José Manuel e é guarda-freio da Carris eu sei isso porque ouvi uma conversa da vovó com uma vizinha as conversas que as pessoas têm com a vovó são as melhores mesmo quando são de coisas que não querem que eu saiba porque como ela é surda têm de gritar e eu olço tudo também mas isto de viver em casa dos pais é mau porque se leva muita bofetada por isto e por aquilo mesmo quando não se fez nada embora isso nunca me tenha acontecido a mim que tenho pouca sorte e um dia quando o meu pai me disse que me batia se eu ficasse reprovada no exame da terceira classe eu disse-lhe que fugia e ele começou a rir e a dizer que eu não podia fugir porque não tinha dinheiro para viver e é mentira eu até sei uma maneira de arranjar dinheiro que se chama dinheiro a juros vai-se ao banco pedir dinheiro emprestado e jura-se que se paga isso é que é dinheiro a juros aqui na Graça há um banco chamado Espírito Santo onde eu hei-de ir quando quiser fugir mas agora não quero fugir antes quero estar em casa porque estamos quase no fim do mês que é quando o meu pai recebe e ele jurou que me levava á feira popular que é onde há carrinhos e farturas por isso se calhar só fujo de casa lá para o mês que vem e como estou em férias vou brincar para o jardim da Graça que é aquele que fica em frente da igreja que é como quem diz ao lado e tem um lago no meio e dois namorados no segundo banco a contar da esquerda só que a igreja e o lago estão lá sempre e ás vezes os namorados vão namorar para outro jardim eu é que não ia porque deve ser horrível com este calor andar de mãos dadas agarrados um ao outro como se tivessem medo de se perder o que é impossível porque estão sentados quase no mesmo lugar eu gostava de saber se a minha mãe e o meu pai também andavam assim mas não devem ter andado ou então foi pouco tempo os namorados lá do jardim nem falam só fazem barulhinhos ao ouvido uns dos outros eu uma vez escondi-me atrás duma árvore para ouvir o que eles diziam e vi que não diziam nada só ela é que lhe disse duas vezes tira a mão Manel mas como não lhe disse donde ele não percebeu e nem se mexeu livra com este calor e sem se poder tomar banho no lago porque aparece logo o guarda aos berros e eu uma vez perguntei-lhe olhe lá senhor guarda se a gente não pode refrescar-se no lago para que é que ele serve sim para que é que ele serve e ele disse-me que o lago estava ali para a gente refrescar os olhos o que é estupido porque nos pés é que se tem calor não é nos olhos mas ele tem a manía que é engraçado e se tivesse força quem lhe refrescava os olhos no lago era eu ai lá isso era e refrescava-lhe os olhos até ao pescoço e só o largava quando ele estivesse todo refrescadinho este lago do jardim da Graça tem umas sardinhas encarnadas que andam lá no fundo com o rabo a dar a dar como os cães e há um velhinho que lhes leva migalhas porque os velhinhos coitadinhos têm a doença de dar migalhas eu conheço um que se chama Ernesto e que dá migalhas aos pombos aquilo é mesmo doença porque nunca ninguém os apanha a dar rodelas de chouriço e outras coisas boas eu conheci um que sempre era melhor porque dava rebuçados ás meninas mas um dia foi preso por uns guardas e nunca mais apareceu no jardim da Graça lá porquê não sei mas ainda me perguntaram se ele me tinha dado rebuçados e eu disse que sim e que me tinha chamado lindeza do coração e perguntaram-me e depois e eu respondi e depois nada porque vieram os guardas e levaram-no a verdade é que os bons vão-se e quem fica são os guardas essa é que é a verdade as sardinhas encarnadas do lago não são de comer lá porquê não sei se calhar é para se aguentarem no lago porque se fossem de comer era um ar que lhes dava apesar de não ser preciso roubar na Graça para comer porque mesmo em frente do jardim há uma casa muito grande que se chama Villa Sousa 1898 e tem uma loja com um letreiro á porta que diz vendem-se milagres e lá dentro está um senhor que vende velas e brinquedos de cera e mercearias mas aquilo cheira-me a mentira porque se ele vendesse milagres mesmo baratos com a precisão que tem a gente da Graça já estava rico e já não precisava de vender mercearias e o jardim da Graça também tem árvores e flores e não tem mais nada e isto já não é pouco quando não há dinheiro para se ir á praia.



Como eu sou solteira tenho de viver com os meus pais senão dizem mal de mim como dizem da minha prima Manuela que não vive com os pais e é solteira e vive com uma amiga que se chama José Manuel e é guarda-freio da Carris eu sei isso porque ouvi uma conversa da vovó com uma vizinha as conversas que as pessoas têm com a vovó são as melhores mesmo quando são de coisas que não querem que eu saiba porque como ela é surda têm de gritar e eu oiço tudo também mas isto de viver em casa dos pais é mau porque se leva muita bofetada por isto e por aquilo mesmo quando não se fez nada embora isso nunca me tenha acontecido a mim que tenho pouca sorte e um dia quando o meu pai me disse que me batia se eu ficasse reprovada no exame da terceira classe eu disse-lhe que fugia e ele começou a rir e a dizer que eu não podia fugir porque não tinha dinheiro para viver e é mentira eu até sei uma maneira de arranjar dinheiro que se chama dinheiro a juros vai-se ao banco pedir dinheiro emprestado e jura-se que se paga isso é que é dinheiro a juros aqui na Graça há um banco chamado Espírito Santo onde eu hei-de ir quando quiser fugir mas agora não quero fugir antes quero estar em casa porque estamos quase no fim do mês que é quando o meu pai recebe e ele jurou que me levava á feira popular que é onde há carrinhos e tarturas por isso se calhar só fujo de casa lá para o mês que vem e como estou em férias vou brincar para o jardim da Graça que é aquele que fica em frente da igreja que é como quem diz ao lado e tem um lago no meio e dois namorados no segundo banco a contar da esquerda só que a igreja e o lago estão lá sempre e ás vezes os namorados vão namorar para outro jardim ou é que não lá porque deve ser horrível com este calor andar de mãos dadas agarrados um ao outro como se tivessem medo de se perder o que é impossível porque estão sentados quase no mesmo lugar eu gostava de saber se a minha mãe e o meu pai também andavam assim mas não devem ter andado ou então foi pouco tempo os namorados lá do jardim nem falam só fazem barulhinhos ao ouvido uns dos outros eu uma vez escondi-me atrás duma árvore para ouvir o que eles diziam e vi que não diziam nada só ela é que lhe disse duas vezes tira a mão Maria nel mas como não lhe disse donde ele não percebeu e nem se mexeu livra com este calor e sem se poder tomar banho no lago porque aparece logo o guarda aos berros e eu uma vez perguntei-lhe olhe lá senhor guarda se a gente não pode refrescar-se no lago para que é que ele serve sim para que é que ele serve e ele disse-me que o lago estava ali para a gente refrescar os olhos o que é estupido porque nos pés é que se tem calor não é nos olhos mas ele tem a mania que é engraçado e se tivesse força quem lhe refrescava os olhos no lago era eu ai lá isso era e refrescava-lhe os olhos até ao pescoço e só o largava quando ele estivesse todo refrescadinho este lago do jardim da Graça tem umas sardinhas encarnadas que andam lá no fundo com o rabo a dar a dar como os cães e há um velhinho que lhes leva migalhas porque os velhinhos coitadinhos têm a doença de dar migalhas eu conheço um que se chama Ernesto e que dá migalhas aos pombos aquilo é mesmo doença porque nunca ninguém os apanha a dar rodelas de chouriço e outras coisas boas eu conheci um que sempre era melhor porque dava rebuçados ás meninas mas um dia foi preso por uns guardas e nunca mais apareceu no jardim da Graça lá porquê não sei mas ainda me perguntaram se ele me tinha dado rebuçados e eu disse que sim e que me tinha chamado lindeza do coração e perguntaram-me e depois e eu respondi e depois nada porque vieram os guardas e levaram-no a verdade é que os bons vão-se e quem fica são os guardas essa é que é a verdade as sardinhas encarnadas do lago não são de comer lá porquê não sei se calhar é para se aguentarem no lago porque se fossem de comer era um ar que lhes dava apesar de não ser preciso roubar na Graça para comer porque mesmo em frente do jardim há uma casa muito grande que se chama Vila Sousa 1898 e tem uma loja com um letreiro á porta que diz vendem-se milagres e lá dentro está um senhor que vende velas e brinquedos de cera e mercearias mas aquilo cheira-me a mentira porque se ele vendesse milagres mesmo baratos com a precisão que tem a gente da Graça já estava rico e já não precisava de vender mercearias e o jardim da Graça também tem árvores e flores e não tem mais nada e isto já não é pouco quando não há dinheiro para se ir á praia.

O Jardim da Graça